Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 5 DE JANEIRO DE 1973 — Nº 17972 — ANO 52º — PREÇO 1$50

A juventude, motivo de inquérito

A juventude lisboeta foi motivo de um inquérito da Psicoforma, que tentou auscultar as condições de vida e aspirações dos cidadãos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos. Apurou-se que mais de metade dos 1.210 jovens inquiridos se encontram economicamente dependentes dos pais e que 81 por cento deles coabitam com a família. Os resultados permitem concluir que a leitura é a forma preferida de preencher os tempos livres e, ainda, que as raparigas lêem mais do que os rapazes. A grande preocupação quanto ao futuro é a guerra — a qual no entanto se revela maior junto dos inquiridos do sexo feminino. O serviço militar está na lista dos cuidados dos que têm menos de 20 anos. (Ler na pág. 10).

LEIA HOJE EM "MESA REDONDA"

Democratização do ensino

O suplemento «Mesa Redonda» inclui um depoimento da dr.ª Maria Ângela Mota Maia sobre «A democratização do ensino e a escola aberta». Outros temas: «Pedagogia do ensino ou da aprendizagem?», pelo psicólogo dr. Orlindo Gouveia Pereira; «Nixon no palco da História», pelo jornalista português, radicado no Brasil, Miguel Urbano Rodrigues; e «Morrem duas vilas por mês», o documento de base da Semana Nacional dos Migrantes acerca da emigração familiar. No mesmo suplemento podem ler-se ainda as secções habituais, como «Ao acaso da rua», «Espelho da Imprensa», etc.

CRESCENTE INQUIETAÇÃO NO CONGRESSO AMERICANO

Reina cada vez mais inquietação no Congresso dos Estados Unidos devido à guerra no Sueste asiático. O poder legislativo americano deu já claramente a entender à Casa Branca que tenciona agir com dureza, caso não se alcance ràpidamente um acordo de paz. Hoje, o presidente Richard Nixon será interrogado acerca da guerra pelos «leaders» do Congresso, durante um encontro na Casa Branca. Este encontro tem aparentemente o fim de tentar resolver as divergências existentes entre os legisladores e o presidente. Contudo, não se espera que Nixon forneça informações precisas sobre a atitude que o seu conselheiro Henry Kissinger irá adoptar quando se voltar a encontrar com Le Duc Tho, em Paris, no próximo dia 8. Nixon dirá provàvelmente que a sua administração não se poupará a esforços, afirmando, ao mesmo tempo, que as atitudes contra a guerra, no Congresso, apenas podem prejudicar as negociações. Fontes bem informadas, entretanto, disseram que o presidente «gostaria imenso» de poder anunciar um acordo sobre o Vietname antes da sua investidura para o segundo mandato, em 20 de Janeiro. O Congresso parece disposto a dar um prazo, exactamente até 20 deste mês, ao presidente, para retirar os EUA do Vietname. Os democráticos no Congresso já aprovaram moções que apresentarão na devida altura. (R. e DL).

As mais mal vestidas

A princesa Margarida de Inglaterra e a actriz Ali Macgraw a intérprete de «Love Story», foram consideradas pelo desenhador de modas Blackwell entre as mulheres mais mal vestidas. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

EDIÇÃO DE 32 PÁGINAS

Em Singapura, um grupo de manifestantes, sobretudo estudantes universitários, juntou-se em frente da embaixada dos Estados Unidos para protestar contra a guerra e contra os bombardeamentos do Vietname do Norte. Os dísticos dos manifestantes vinham escritos em guarda-chuva. (Telefoto-Telimprensa-DL)

A MOSCA PICA AMANHÃ

O IMPOSTO DO SEU AUTOMÓVEL

Até 1000 c. c. — 300$00
Entre 1100 e 1750 c. c. — 500$00
Entre 1751 e 3500 c. c. — 2000$00
Mais de 3500 c. c. — 5000$00

(Estes impostos são diminuídos quando os veículos têm mais de cinco anos. Ler mais pormenores na página 9).

DL/NACIONAL

Só pode roubar o volante do carro...

COIMBRA, 5 — Naturalmente quando se força a porta de um automopvel é para roubar; e lá dentro, há sempre que roubar, desde o aparelho de telefonia até os objectos particulares do seu proprietário, que ás vezes, são bastante valiosos. Mas também há proprietários de automóveis que, deixando-os na via pública, tomam todas as precauções, levando para casa os valores pessoais — uma vez que não podem desmontar o carro.

Quando assim acontece, os larápios procuram levar a gasolina, as rodas, os faróis, isto é, artigos vendáveis e que sempre rendem alguma coisa.

Agora, este larápio desafortunado não encontrou nada no automóvel do sr. Alvaro Ventura Catorze, residente em São Frutuoso (Ceira) que o deixara, como sempre faz, próximo da sua residência, na Estrada da Beira. Mas para não ir de mãos a abanar, levou, por mais estranho que pareça, apenas o... volante!

Se calhar, para se vingar de nada ter encontrado de valor, vingou-se deixando o automóvel sem aquela peça, não de muito valor material, mas sem a qual o automóvel não pode circular.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

2.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua D. Constantino de Bragança, 1 a 63 e 2 a 4-A e Rua Pêro da Covilhã, 7. (Das 8 às 12 horas).

2.º Sector — Rua Coronel Galhardo, Estrada da Buraca, Caminho Velho do Outeiro e imediações. (Das 8 às 12 horas).

3.º Sector — Rua Arco Carvalhão (parte) e Vila União à Ponte Nova. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua Nova do Almada, 60 a 124. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Praça do Município, 2 a 34. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua dos Fanqueiros, 78 a 180. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua Luciano Cordeiro, 73 a 115-A, Rua Conde Redondo, 89-B a 99-B. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Praça José Fontana, 1 a 39, Rua Tomás Ribeiro, 1 a 45, passagem subterrânea do Metro, Vila Pinto (toda) e Rua Sousa Martins, 18-A a 38. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Estrada Militar às Galinheiras; Azinhaga da Póvoa, Azinhaga das Galinheiras, Quinta do Reguengo e imediações, (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Sintra:** Almornos e Mancebas. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Oeiras — Santo Amaro de Oeiras:** Rua da Encosta, Rua da Bela Vista, Rua José Guilherme de Oliveira, Rua José Falcão, Rua Elias Garcia, Av. do Brasil, Av. Pedro Álvares Cabral, Av. Miguel Bombarda, Av. Duarte Pacheco e imediações (Das 8 às 14 horas). **Damaia:** Damaia de Baixo. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Amadora:** Rua Eça de Queiroz, Rua dos Bombeiros Voluntários da Amadora, Rua Eng.º Duarte Pacheco, Rua Cândido dos Reis, Praceta 28 de Maio, Rua Marechal Carmona, Rua Conselheiro Pequito, Rua D. João de Castro, Rua Infanta D. Maria, Praceta Eng.º Alves da Costa, Praceta de S. Brás, Rua da Fonte dos Passarinhos, Rua Guerra Junqueiro e imediações. (Das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Cascais: CASCAIS:** Rua Marquês da Mina, Rua Tenente Coronel João Luís de Moura, Rua Manuel Martins Gama Machado, Rua dos Bem Lembrados, Rua Borges Barnincho, Rua José Carvalho Araújo, Travessa e Rua Monte do Carmo, Rua Freitas Reis, Rua Domingos de Freitas, Largo Maestro Taborda, Rua dos Navegantes, Beco das Terras e imediações. (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Tires e Matarraque** (Das 8 às 14 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Mafra — Venda do Pinheiro:** Rua Major Pereira de Almeida, Rua da Circunvalação, Rua Casal dos Ninhos, Rua do Mercado, Rua do Roseiral da Ribeira, Rua António Duarte Roseira, Rua Eng.º M. Carvalho, Rua Joaquim Carvalho, Largo do Freixo, Av. Adriano da Silva Figueiredo, Av. Dr. Oliveira Salazar (parte) e imediações. (Das 8 às 15 horas).

8.ª Zona — **Concelho de Mafra — Ericeira:** Estrada de Sintra, Rua da Fonte do Cabo, Travessa da Fonte do Cabo, Encosta da Franca e imediações. (Das 8 às 15 horas).

9.ª Zona — **Vale da Guarda.** (Das 8 às 15 horas).

10.ª Zona — **Rogel, Montemuro e Venda do Pinheiro** (parte). (Das 8 às 13 horas).

11.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira — Vila Franca de Xira:** Rua do Joaquim P. Monteiro, Rua Sacadura Cabral, Rua Palha Blanco e imediações. (Das 8 às 14 horas).

12.ª Zona — Bairro do Bom Retiro. (Das 8 às 14 horas).

13.ª Zona — Estrada da Arruda e Bairro de Santa Sofia. (Das 8 às 14 horas).

14.ª Zona — **Alverca:** Bairro do Armeiro e imediações, Casal do Brejo e imediações e Rua Almirante Cândido dos Reis (parte) e Est. Arcena. (Das 8 às 14 horas).

15.ª Zona — **Concelho de Alenquer — Vila de Alenquer:** Rua Serpa Pinto, Travessa da Couraça, Calçada Damião de Góis (parte), Rua Pêro de Alenquer (parte), Bairro da Boa Vista e Largo Teófilo Braga. (Das 8 às 14 horas).

16.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Ponte do Rol, Moçafaneira, Casal Fernandinho, Freiria, Pedras, Bordinheira, S. Pedro da Cadeira, Assenta, Casalinho de Alfaiates, Praia Azul, Boa Vista, Santa Cruz, Penafirme, Santa Rita e Silveira. (Das 8 às 14 horas).

Curso superior de Management no INII

Integrado no plano geral de actividades de formação e aperfeiçoamento do Instituto Nacional de Investigação Industrial para 1972/73, vai decorrer naquele organismo o Curso Superior de Management. Sendo o programa mais completo no domínio de alta direcção que se realiza em Portugal, destina-se a dirigentes e quadros superiores com experiência na indústria, comércio, administração pública ou forças armadas.

Desenvolve-se em dois anos e compreende essencialmente, para além de um trabalho pessoal, uma utilização intensiva e sistemática do método dos casos e de exercícios de simulação de gestão. Tem por objectivos principais facultar uma base sólida para o desenvolvimento das capacidades de análise dos problemas de gestão, de tomada de decisão e de comunicação efectiva.

O programa tradicional foi reestruturado segundo a fórmula modelar, para atender às necessidades individuais dos participantes: um primeiro conjunto de oito seminários obrigatórios, que se realizam de Janeiro a Julho de 1973 e um conjunto de seminários, de opção, que poderão ser frequentados no decorrer do mesmo ano em ano posterior.

O corpo docente é constituído por professores e monitores nacionais e estrangeiros, com grande experiência, não só no domínio da direcção e da gestão empresariais, como também na organização e na orientação de programas de aperfeiçoamento em direcção ao nível post-experiência.

O curso, com uma duração total de 360 horas, realiza-se em fórmula semiresidencial e a sua frequência dará direito a um certificado.

O programa comporta os seguintes seminários: O comportamento humano e a dinâmica das organizações; A estrutura das empresas e a direcção por objectivos; Informática de gestão e sistema de decisão; Estratégia de desenvolvimento — política e planeamento da empresa; Métodos de gestão financeira; Análise do contexto da empresa; Direito empresário; O «marketing» e o «management» moderno.

O primeiro seminário, que vai realizar-se de 15 a 19 do corrente, trata da evolução psicológica e social das sociedades modernas; Os modos de integração na empresa; As relações hierárquicas e os estilos de comando; Os modos de comunicação; Os modos de decisão e de controle. Terá por monitor M. C. Magny, psicossociólogo e professor do **Institut de Controle de Gestion de Recherches et d'Etudes des Chefes d'Entreprise.**

Governador Civil de Lisboa

O governador civil do Distrito de Lisboa visita no próximo domingo, pelas 17 horas, o Bairro da Boa Vista, a fim de presidir, na sede do Clube Desportivo Lisboa e Aguias, à sessão comemorativa do 28.º aniversário da colectividade.

O governador Afonso Marchueta procederá à inauguração de melhoramentos com que as instalações do clube foram beneficiadas.

ASSEMBLEIA GERAL DOS BANCÁRIOS

Decorre esta noite, a partir das 21 horas, na Sociedade Voz do Operário, uma assembleia geral extraordinária do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa.

A ordem de trabalhos inclui os seguintes pontos: Informações; Revisão do Contrato Colectivo de Trabalho; Caixa de Previdência.

Posses no Ministério da Economia

O ministro das Finanças e Economia, dr. Colta Dias, conferiu esta manhã, no ministério da Economia, às seguintes entidades: eng. José Alves, no lugar de inspector-geral do Conselho Superior de Economia; eng.º Gabriel Gonçalves, como director-geral dos Serviços Florestais e Agrícolas; prof. eng.º António Alberto Monteiro Alves, como presidente do Fundo de Fomento Florestal; eng.º Manuel Pinheiro Ferreirinha, como presidente do Instituto dos Produtos Florestais.

Ainda no movimento dos quadros superiores do Ministério da Economia, vai ser nomeado inspector-geral do Conselho Superior de Economia o eng.º Jorge Brito dos Santos o qual será destacado para presidente da Comissão do Frio.

Estágio de professores do Ensino Liceal

As pessoas habilitadas com a licenciatura em Filosofia pela Faculdade Pontifícia de Filosofia de Braga, segundo despachos do ministro da Educação Nacional, publicados na 2.ª série do «Diário do Governo» n.º 3, podem ser admitidas à frequência do estágio para preparação de professores do 1.º grupo do ensino liceal, desde que obtenham aprovação em exames **ad hoc** a prestar nas Faculdades de Letras, sobre a matéria de cada uma das seguintes disciplinas: Linguística Portuguesa, Literatura Portuguesa, Língua e Literatura Latina, Língua e Literatura Grega, História de Portugal e História da Cultura Clássica.

As pessoas que, com as mesmas habilitações, pretendam ser admitidas à frequência do estágio para preparação de professores do 4.º grupo do ensino liceal deverão obter aprovação em exames **ad hoc**, nas seguintes disciplinas: Lógica, Teoria do Conhecimento, Psicologia Experimental, História da Filosofia Moderna, História da Cultura Moderna, História de Portugal e História da Cultura Portuguesa.

PROJECTOS PARA OBRAS:

Novos processos de elaboração

Com a participação de cerca de setenta interessados, nomeadamente engenheiros, arquitectos e agentes técnicos, decorreu esta manhã no laboratório de Engenharia Civil, a 1.ª sessão do Curso sobre a Organização dos Projectos para Obras, regido pelos arquitectos Nuno Portas e Reis Cabritas.

O Curso incide fundamentalmente sobre um estudo, recentemente terminado, e no qual se propõem novos processos de organização e elaboração de projectos e do trabalho nos próprios edifícios, com o objectivo de se evitarem determinadas dificuldades, há muito reconhecidas. Os projectos são em geral incompletos, surgindo divergências entre o trabalho dos arquitectos e as estruturas e instalações técnicas, tal como os projectos, elaborados em atelieres, que não correspondem, por vezes, ao modo artesanal como, actualmente, as obras são ainda executadas.

De acordo com a lista de participantes inscritos verifica-se a predominância de engenheiros de obras, os quais afinal sentem mais as referidas dificuldades. Observa-se, por outro lado, a ausência de técnicos de gabinetes de projectos de uma certa dimensão — particulares ou de Estado.

O curso continuará amanhã e nos dias 12 e 13 do corrente mês.

CONVITE

FAÇA UMA FABULOSA DISCOTECA PAGANDO SUAVEMENTE

Mais de 3.000 DISCOS L. P. STÉREO à s/ escolha. Fabulosa selecção em MÚSICA CLÁSSICA e LÍRICA. Peça catálogo e veja preços e excepcionais condições. Escreva ou telefone a qualquer hora para:

APARTADO 5.095 — LXB. 5 — Telef. 312275

ALTO DA BARRA

para uma certa forma de vida

Frente ao Motel Continental - OEIRAS - Telefones: Lisboa 53 76 97 - Oeiras 243 35 90

Universidades na URSS

«Vivemos numa sociedade planeada, onde não há excesso de profissionais. Conhecemos as nossas necessidades até à última pessoa, com a possível excepção de cantores, músicos e outros, cujo talento não pode ser planeado. O Ministério da Educação está agora a marcar o número de admissões nas escolas superiores para 1977, e os planos estão já estabelecidos até 1980» — declarou Vyacheslav Yelutine, ministro soviético da Educação, em entrevista que concedeu ao correspondente da UPI em Moscovo, Henry Shapiro.

Ao referir-se às dessemelhanças existentes entre os métodos de ensino no Ocidente e no Leste, o ministro salientou as seguintes:

— Noventa e cinco por cento dos estudantes admitidos nas universidades soviéticas são filiados no Komsomol (a liga juvenil comunista, que conta cerca de 30 milhões de filiados).

— Todos os estudantes pertencem aos sindicatos comunistas.

— Cerca de 75 por cento dos estudantes recebem salário. A instrução é gratuita.

— Os estudantes são elementos da sociedade como quaisquer outros, sabendo de antemão que lhes são exigidas responsabilidades políticas iguais às que pesam sobre qualquer outro cidadão.

A explicar este conceito, o ministro declarou:

«O objectivo da nossa educação não é o de treinar simples especialistas, mas portadores da ideologia marxista-leninista, senhores de todo o campo do pensamento comunista e homens de elevado intelecto, que saibam orientar-se de acordo com esses princípios gerais.»

Nos projectos de futuro, o ministro indicou que os computadores vão ser utilizados no ensino — «com tanta frequência como os aspiradores nas limpesas caseiras».

Aliás, a electrónica é já utilizada no ensino com frequência: o ministro mostrou ao jornalista um circuito fechado de televisão em que as perguntas aparecem num «écran» e a que oa alunos podem responder, premindo uma série de botões. E por esse processo que um professor invisível classifica e escolhe os estudantes suficientemente preparados para serem submetidos a exames convencionais, perante o júri.

Yelutine revelou o número de estudantes matriculados nas escolas superiores da União Soviética em 1971: quatro milhões e 596 mil. E acrescentou que as crianças provenientes de famílias de funcionários públicos e de intelectuais constituem 53,1 por cento dessa população escolar. Os estudantes filhos de operários são 36,2 por cento do total de alunos do ensino superior e os filhos dos trabalhadores rurais apenas 10,7 por cento.

A explicação de Yelutine para este fenómeno é a de que os filhos de famílias intelectuais têm um desenvolvimento mental e cultural superior ao dos filhos dos operários e camponeses. Mas, acrescentou que o caso está em estudo, e que o Estado procura rectificá-lo, elevando o nível didáctico das escolas nas regiões rurais.

As percentagens étnicas são também curiosas: a população ètnicamente russa na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas constitui 53,4 por cento do total populacional do país. Mas o seu predomínio nas universidades soviéticas é da ordem dos 59,6 por cento.

Yelutine acrescentou que os judeus, que representam apenas 0,90 por cento da população, constituem 2,3 por cento da totalidade estudantil nas escolas superiores da União Soviética. Deste facto, resulta que a proporção de candidatos judeus à formatura universitária é quatro vezes maior que o da proporção populacional judaica.

DL/OPINIÃO

RECENSEAMENTO OUTRA VEZ

No balanço do nosso comentário de ontem, e porque do recenseamento não se pode dizer «uma vez e nunca mais», cabem aqui algumas considerações acerca dos horários que para efeitos do dito recenseamento as juntas de freguesia praticam. Antes, porém, e porque no fundo todas estas coisas se entreligam na complexa rede de relações que é a vida colectiva, somos tentados a recordar algumas reflexões aqui feitas, a outros propósitos, sobre o papel desempenhado e desempenhável por aqueles orgãos administrativos.

Actualmente, o mais que se poderá dizer é que as juntas de freguesia, para além da função burocrática que lhes compete e que melhor ou pior vão desempenhando, são entidades flagrantemente divorciadas dos problemas do agregado populacional que as justifica. Seria certamente injusto na maior parte dos casos, responsabilizar pelo facto as pessoas que á frente delas se encontram, mas também não se duvida que uma maior dose de imaginação e de gosto pela acção pública poderia compensar os apertados limites da sua competência. Não é preciso possuir um espírito propenso ás utopias para nele nos representarmos o que significariam as juntas de freguesia como pólo de acção cívica, como motor dinâmico de interesses comuns: essa actividade seria um núcleo formativo por excelência de verdadeiras consciências políticas, no sentido exacto, sem ambiguidades, da palavra.

No entanto, esta mesma questão dos horários para a inscrição no recenseamento eleitoral permite pensar (ou confirmar) que a maior parte das juntas de freguesia não estará interessada em estabelecer com os paroquianos relações de bom convívio. Tudo se passa como se quisessem defender-se da intervenção exterior circunscrevendo-se deliberadamente ás tarefas burocráticas de passagem de atestados e á cobrança dos seus parcos emolumentos, fugindo das agitações do diálogo e da troca de ideias e opiniões. Não é servir os interesses dos eleitores estabelecer horários absurdos, limitar a dois dias por semana a possibilidade de inscrição, etc. De modo muito diferente ao que nos parece, deveria estabelecer-se a colaboração necessária entre a junta de freguesia e a comissão eleitoral respectiva e também seria legítimo esperar que, por via superior, se assentasse numa regulamentação única, aplicável, pelo menos, a todas as freguesias urbanas, tendo em conta os condicionalismos locais. O recenseamento é um serviço público que de modo algum deverá ser prejudicado por critérios pessoais ou interesses particulares.

Quando ontem, entre outras considerações, dissemos que «cabe ao Estado utilizar a máquina promocional directamente ao seu dispor ou indirectamente ao seu alcance para que o recenseamento seja, de facto, um facto nacional, talvez não pensássemos no papel que as juntas de freguesia poderiam desempenhar na circunstância. Mas, agora, postos perante a diversidade de atitudes adoptadas e de horários praticados, permitimo-nos sonhar com os resultados que sem dúvida adviriam de um trabalho comum entre as juntas de freguesia e (como ontem também referimos) «as iniciativas particulares ao mesmo fim convergentes»..Juntando-lhe a utilização criteriosa da televisão e da rádio claramente se vê que viriam a ser obtidos resultados espectaculares. Estaremos efectivamente interessados neles?

Os serviços responsáveis, diz o Ministério do Interior, «cuidarão de obter a inscrição do maior número possível de eleitores». Excelente prevenção. Incluindo-se, porém, no número desses «serviços responsáveis» as comissões recenseadoras e as juntas de freguesia estarão elas cuidando tão bem do seu dever como o Ministério do Interior sugere?

Exclusivo "Le Monde"/"DL" MARCEL NIEDERGANG

O Chile, a União Soviética e os Estados Unidos

O Departamento de Estado confirmou que as negociações entre o Chile e os Estados Unidos tiveram início em Washington em 20 de Dezembro. Charles Meyer, secretário de Estado-adjunto para os assuntos interamericanos, tomou a direcção da delegação americana, e Orlando Letelier, embaixador em Washington, a do Chile. Foi o Governo de Santiago que solicitou que as conversações de alto nível tivessem lugar directamente com o Governo de Washington, sobre a indemnização das sociedades americanas que foram nacionalizadas.

Nada de alinhamento com a União Soviética e vontade de negociações com os Estados Unidos: tal é a sábia linha diplomática escolhida por Salvador Allende, chefe do Estado chileno, depois de uma viagem de catorze dias que o levou, sucessivamente, a Lima, ao México, às Nações Unidas, a Moscovo, a Argel, a Havana e a Caracas.

Em cada uma das suas escalas, o dirigente da Unidade Popular expôs longamente as causas profundas do subdesenvolvimento das nações do terceiro mundo, em particular da América Latina. Defendeu, sem dúvida, as teses do seu Governo em matéria de nacionalização das riquezas naturais e recordou que o cobre era agora **«chileno»**. Mas também elevou o debate, insistindo sobre os conflitos desiguais que podem surgir entre as potências industriais e os povos em vias de desenvolvimento, entre as sociedades multinacionais (Allende prefere falar de sociedades transnacionais), dispondo de um poder considerável, e, às vezes, oculto, e os Estados soberanos. É um tema que está no centro do debate travado nas Nações Unidas, pela primeira vez com toda a publicidade, sobre a necessidade de uma revisão das relações entre os muito ricos e os mais desprotegidos do planeta.

Outros dirigentes, latino-americanos antes dele, como o comandante «Che» Guevara ou Fidel Castro, denunciaram já a exploração das riquezas naturais do terceiro mundo por sociedades capitalistas, e reclamaram, perante as instâncias internacionais, mais justiça entre as nações. Porém, Allende fê-lo com medida certa, na sua qualidade de político hábil e experimentado, escolhendo as palavras em função do seu público e evitando muito bem meteu no mesmo saco os interesses capitalistas ou mercantis, os Governos e as opiniões públicas. Nem uma só vez no seu discurso perante as Nações Unidas, onde denunciou as ingerências da I.T.T. ou da Kennecott nos assuntos internos chilenos, não citou o Governo dos Estados Unidos.

NÃO A QUALQUER PREÇO...

Em Moscovo, Allende falou do **«grande irmão soviético»**, mas nada disse que pudesse implicar uma harmonização chilena com as teses soviéticas. Brejnev recebeu o dirigente chileno com cordialidade, mas sem excessivas manifestações. O comunicado publicado na altura da visita deu poucas indicações sobre a amplitude e a natureza do auxílio que a U.R.S.S. conta conceder ao Governo de Santiago. Estão previstos créditos para determinados projectos industriais, não especificados, e para um alargamento da pesca industrial. Porém, esta cooperação nada tem de excepcional. A U.R.S.S. que participa na instalação do porto de Paita, no Perú, concede igualmente importantes créditos e uma ajuda técnica neste domínio ao Governo de Lima. O comunicado soviético-chileno também nada diz da maneira como a U.R.S.S. poderia eventualmente auxiliar o Chile na sua difícil luta contra as sociedades cupríferas norte-americanas. Precisa, sem dúvida, que **«as duas partes condenem as acções levadas a cabo pelos monopólios estrangeiros para privar o Chile do direito de dispor soberanamente dos seus recursos naturais»**, mas não prevê nenhuma acção concreta para facilitar a comercialização do cobre chileno, o ponto mais fraco do sistema de defesa do Governo Allende. Finalmente, os rumores propagados em Washington sobre uma importante ajuda militar soviética foram enèrgicamente desmentidos, tanto em Santiago do Chile como em Moscovo.

Em resumo, o Chile da unidade popular pode contar com a solidariedade e com uma assistência limitada da União Soviética. Nada mais. Esta reserva relativa explica-se tanto pelo desejo chileno de não alinhamento como pela prudência soviética. Os dirigentes de Moscovo não podem, ao mesmo tempo, encorajar Fidel Castro a prosseguir resolutamente no processo de normalização limitada iniciado com os Estados Unidos e favorecer as condições para uma **«segunda Cuba»** na América Latina. O primeiro já lhes custa suficientemente: mais de 2 milhões de dólares por dia.

Por outro lado, o Chile da unidade popular (na qual o Partido Comunista não passa de um dos componentes da coligação governamental) não é a Cuba revolucionária que se proclamou marxista-leninista. Na perspectiva soviética, o Chile actual representa uma variante legal, pacífica, positiva da conquista do poder, de natureza a acalmar as apreensões dos «burgueses nacionais», que convém seduzir nas outras nações da América Latina. E não poderia ser um modelo a defender a qualquer preço...

«É completamente falso dizer que Allende veio provocar os Estados Unidos antes de ir a Moscovo...» Este esclarecimento endereçado ao **Washington Post** por Orlano Letelier, embaixador do Chile nos Estados Unidos, resume bem a posição de Santiago. **«O presidente chileno** — acrescenta Letelier — **teve o máximo cuidado em não identificar a Kennecott ou a I.T.T. com o Governo ou o povo dos Estados Unidos.»** De facto, os contactos preliminares travados pelo embaixador chileno com John Irwin no Departamento de Estado, para preparar uma negociação americano-chilena a muito alto nível, começaram muito antes da partida de Allende para as Nações Unidas e para a capital soviética. A

Continua na pág. 8

TORQUATO DA LUZ

Trabalho de menino?

Foi um acidente vulgar: o marçano da mercearia do bairro onde vivo deu uma queda e partiu um braço. A notícia, claro, nem veio nos jornais — que, naturalmente, reservam o seu (escasso) espaço para os **grandes** desastres, as **grandes** catástrofes, os **grandes** dramas e, mesmo estes, se tiverem mortos. A cada vez maior falta de espaço os jornais tem obrigado, sucessivamente, à quebra do prestígio dos feridos... Só mortos, pois.

O acidente **vulgar** ocorrido com o marçano da mercearia do meu bairro não mereceu, portanto, três linhas no jornal — e ninguém o esperava, naturalmente. Só que eu, repórter, para mal dos meus pecados habitualmente preocupado com a sorte das outras pessoas (coisa que não rende nada, aí de mim!), quis saber como foi. E soube: o rapaz, que não tem mais de doze anos, teve de ir levar uma garrafa de gás à casa de um freguês. Às costas, claro. Com doze anos. Quando devia andar ainda na escola e a dar pontapés numa bola.

Levava, assim, a garrafa de gás às costas quando se lembrou de olhar para um avião, um automóvel, um cão, alguém que passava. Tirados os olhos do chão, tropeçou numa pedra — e caíu com a garrafa em cima. Um braço partido e a botija de gás rolando pelo pavimento. Vai-se lembrar disto por muito tempo o marçano de doze anos...

«Na minúscula barraca do Bairro da Torre, em Camarate, que habitava sòzinho, pôs termo à vida Afonso da Silva Gonçalves, de 18 anos, ajudante de pedreiro. É convicção geral dos vizinhos que o rapaz foi levado a esse trágico fim em consequência dos maus tratos a que o pai o sujeitava, depois de o ter explorado indignamente desde os onze anos. Foram esses vizinhos que, acordados pelos gritos da mãe e tomando conhecimento do que acontecera, tiveram de ser sustidos por um soldado da G.N.R. que acalmou os ânimos exaltados e livrou o pai do rapaz da fúria da população do bairro» (transcrita do «Jornal do Comércio», de 4-1-1973).

Eu sei: há leis que regulam o trabalho dos menores, etc...

DL/NACIONAL

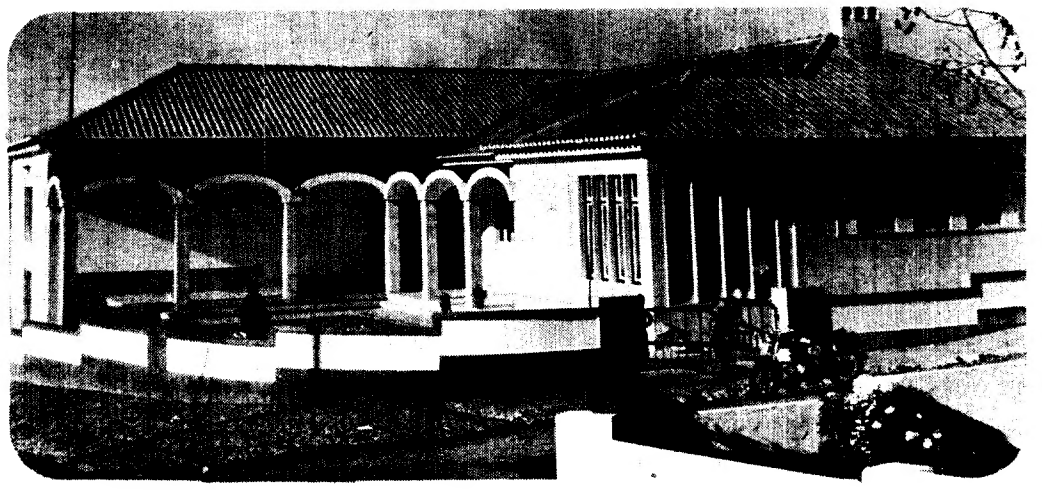
Pégadas humanas gigantes descobertas no Zambeze

LOURENÇO MARQUES, 5 — (L.) — Quando jogava futebol no areal, na margem do Rio Zambeze, junto da povoação de Chicoa, na companhia de outros colegas, um jovem militar, Adelino Vieira Rosa da Conceição, de 24 anos, natural de Lourenço Marques, descobriu no leito daquele rio, que tem o seu nome ligado ao empreendimento de Cabora Bassa, algumas pegadas humanas gigantes moldadas na rocha que se encontra a alguns metros junto da margem direita.

Segundo as lendas que correm em Moçambique, aquela região, há séculos percorrida pelos portugueses em consequência da sua expansão no interior do continente africano, foi outrora habitada por povos de elevada estatura, que haviam fugido da Africa Central perseguidos pelos conquistadores árabes.

Entre Chicoa e Cabora Bassa, em pleno planalto do Songo, também junto do rio, há vestígios do misterioso «Zimbaue» construído há milhares de anos pela população que primeiro habitou aquela zona do distrito de Tete. Os homens mais velhos do lugar dizem haver relação entre as pegadas agora descobertas e o «Zimbaue», mas não se sabe onde acaba a realidade e começa a lenda.

Na opinião de um especialista em escultura, aquelas pegadas gigantes poderão ter sido trabalho de escultura na rocha feito há muitos anos por pescador ou agricultor local quando o rio apresentava menos água e só agora descobertas após nova descida do nível das águas.



O novo edifício da Casa do Povo de Rio de Moinhos que, conforme noticiamos ontem, foi inaugurado pelo subsecretario de Estado do Trabalho e Previdência, dr. António Pinto Cardoso.

PROVÍNCIA

FALTAM EMPREITEIROS

Na última reunião do Municipio de Loures o dr. Luis Demony, presidente da Câmara, referiu-se às dificuldades de concretizar obras municipais «não só pela sua complexidade, como também pela falta de empreiteiros, no que se refere às obras municipais, dificuldades essas, também, de ordem burocrática, como até legal, apesar de todas as simplificações operadas». Disse, no entanto que se completaram muitas obras e anunciou as que se irão continuar ou iniciar no próximo ano.

CÂMARAS MUNICIPAIS

Foram nomeados: presidentes e vice-presidente do Municipio de Resende os srs. dr. José Manuel de Almeida Ribeiro e Miguel Filipe da Costa Rodrigues; presidente da Câmara de Beja, o vice-presidente, sr. José Dias Cândido Gulipa Cara Nova e vice-presidente da de Portimão o sr. eng. Virgílio Aguas de Lima Guerreiro Calado.

Reconduzidos, respectivamente, os srs. António Rodrigues Estevão, José Henriques Lopes e José Moura na presidência dos Municípios de Castro Marim, de Odemira e de Soure; e vice-presidentes das edilidades de Odmira e Alijó, os srs. José Pedro Simões e José Monteiro Ribeiro.

PONTE SOBRE O GUADIANA

A ponte internacional sobre o Guadiana situada entre Castro Marim e Ayamonte começará a ser contruída, muito provávelmente, a meio do presente ano, já que a abertura das propostas remetidas ao concurso público será efectuada a 20 de Fevereiro.

Os trabalhos de sondagem para implantação da ponte tinham ficado prontos já durante o ano passado, tendo na altura, o ministro espanhol Lopez Bravo referido o empreendimento como uma obra necessária e urgente.

JAZZ UNIVERSITÁRIO VINDO DA AMÉRICA

Vinte estudantes da universidade norte-americana de Illinois proporcionaram aos apreciadores de jazz um fim de tarde diferente no Cinema Monumental. Trata-se de «Millikin University Jazz Lab Band»que, dirigida por Robert Schueler, deu num concerto de quase duas horas, a sua versão de alguns dos grandes êxitos da música de raízes negras, desde as baladas de **jazz** aos **blues,** passando pelo **rock** dos agrupamentos **pop**.

Bem recebido pelo público que, no entanto, não atingiu a vibração entusiástica que a orquestra provocou em 1969, quando actuou no Tivoli, o concerto apresentou apenas uma nota desagradável para os ouvidos (e olhos?) da maioria dos espectadores: a presença se uma **vedeta** feminina, quase no fim da segunda parte do programa, sobre a qual cairam as vaias, assobios e um princípio de pateada.

Noite calma para a Judiciária

Tabaco e selos no valor de dois contos foi tudo quanto os assaltantes levaram, durante a madrugada de hoje, da sede do Mirantense Futebol Clube, á Rua Vale de S. António, 15-1º.

No mesmo período registaram-se ainda furtos, pelo processo de arrombamento, a um estabelecimento comercial em Sacavém (um casaco e uma blusa de malha avaliados em mil e duzentos escudos) e a uma residência da Rua Coronel Ferreira do Amaral, de onde foram roubados vários maços de cigarros, garrafas de vinhos diversos e um rádio, num total de novecentos escudos.

A Polícia Judiciária tomou conta das ocorrências e procede agora às necessárias averiguações.

«Diário de Lisboa»

Ao terminar o seu mandato, a direcção da Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa enviou-nos expressivos e cordiais agradecimentos pela colaboração e o interesse sempre dispensado pelo «Diário de Lisboa» à prestimosa instituição.

Problemas do meio ambiente em Angola

LUANDA, 5 (L) — Os princípios que orientam a política nacional sobre o meio ambiente e a equação dos de Angola, com vista à instalação de um órgão local, conforme determinação do ministro do Ultramar, foram apreciados no decorrer de um encontro realizado no Museu de Angole, no qual participou o presidente da Comissão Nacional do Ambiente, eng. Correia da Cunha.

Estiveram também presentes responsáveis pela administração angolana e entidades interessadas nos problemas do ambiente.

PORTO

RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA

Vai proceder-se, na Direcção-Geral das Construções Escolares (Direcção das Instalações Universitárias), ao concurso público para arrematação da empreitada de concepção, instalações especiais e equipamento das instalações da cozinha, do refeitório-bar e da lavandaria da Residência Universitária Feminina, na Rua Joaquim Kopke.

A base de licitação é de 1 830 000$00.

Muçulmanos de Moçambique vão a Meca

LOURENÇO MARQUES, 5 (L.) — Seis peregrinos moçambicanos partiram para Meca, via Joanesburgo, em romagem. A viagem é financiada pelo Governo Geral de Moçambique.

Trata-se da quarta peregrinação anual ao mais importante local do culto islâmico. Nesta peregrinação incorporam-se os «chefes» de Lourenço Marques, Quelimane Inhambane, distrito de Moçambique, Ilha de Moçambique e outro da Bajone. No seu regresso farão escala por Lisboa, visitando de 24 de Janeiro a 2 de Fevereiro diversos pontos do teritório metropolitano.

Caboverdiano roubado ao ritmo do merengue

Após um dia árduo de trabalho nas Obras, estava o caboverdiano Pedro Correia num bar da Mouraria a deliciar-se com o ritmo dengoso de uma **merengada** difundida pela máquina de discos, quando sentiu que uma mão ousada lhe retirava da algibeira do casaco a carteira contendo o salário da quinzena.

Aos gritos de **«agarra que é ladrão!»** gerou-se enorme confusão no local do incidente; atropelos, correrias e na altura em que Pedro Correia conseguiu deitar a mão ao assaltante já este a passara o **testemunho** a um parceiro de ofício que, de imediato, se pôs ao fresco para não mais ser visto.

Mas agora detido nos calabouços do Governo Civil o carteirista afirma desconhecer o indivíduo para quem transferiu o produto do roubo.

Bombeiros de Alcabideche

Em assembleia-geral realizada na sua sede, a Associação dos Bombeiros Voluntários de Alcabideche elegeu os corpos gerentes para o ano de 1973, que ficaram assim constituídos: Assembleia-Geral: Gilberto Pereira Escada, Joaquim Moreira Vicente e José da Cruz Henrique. Direcção: Francisco Guilherme Rodrigues Paulo, João Luís da Silva, Carlos Miguéis Zeferino Jorge, João Oliveira da Silva, Manuel Luís de Abreu Pedreira, Vítor Manuel Couto Duque e António dos Santos. Conselho Fiscal: Amadeu Baptista da Silva, Carlos José dos Reis Roquete e António Joaquim Argêncio Seguro.

MANHÃ NA PRAÇA

PEIXE OU CARNE: o diabo que escolha

Peixe, carne, hortaliça, legumes, fruta e flores era o que não faltava no mercado do Chile. Gente era o que havia menos. Se não contássemos os vendedores, a pé firme por detrás das bancadas, podíamos chamar àquilo uma praça quase deserta. Ali, o ano começou sem glória.

— **Não há dinheiro, as pessoas não compram** — era a explicação que uma vendedeira de peixe procurava dar para o fenómeno. **Estabelecida** naquele mercado desde há uma vintena de anos, recordou o tempo em que as freguesas brigavam para comprar. A algazarra começava às sete da manhã e durava até ao encerramento do mercado. As bancadas ficavam vazias de peixe. Nessa altura, só os ricos é que comiam carne, mas o peixe, esse enchia a barriga dos menos remediados. Agora, os preços são exorbitantes. Tanto os da carne como os do peixe. O que é que os pobres comem agora, **tiazinha?**

A **Tiazinha** tinha ainda toda a pescada que trouxera às sete da manhã. Vendia-se a 68$00 o quilo, mas ninguém lhe perguntou o preço. Ninguém comentou que estava cara, porque isso era uma redundância. Ninguém pediu «um desconto», porque a população começa a compreender o drama dos pequenos vendedores.

— **Comem pescada congelada, minha querida. Só se for isso. E a gente não vende.**

E, quando calha, sardinha a 10$00 o quilo. **(«Mas no Verão é que sabe bem, assadinha e com uma boa pinga»)** A velha está saudosista. Noutro tempo, o carapau do gato era quase uma instituição. Agora, custa 20$00 **«e é porque há muito»**. O grande vai por 12$00 mas chamam-lhe chicharro. O cherne custa 16$00. O pargo 35$00. O cachucho, 25$90 **(«Veja lá se não é demais»)**. O goraz não vai por menos de 38$00. A azevia está, proibitivamente, a 77$00.

— **É um descaramento!** — comenta uma freguesa. — **É fazerem pouco da gente.**

UMA FOLGAZITA

O cabrito mantinha-se a 69$80 (preço de Natal) mas o talho estava deserto. O bife de porco a 54$80 e o de vaca a 62$00 não entusiamavam mais. O carneiro a 54$80, que o comesse o dono.

No sector dos vegetais, as coisas não corriam melhor. Os agriões estavam a 1$50 o molho (pequeno) e os grelos a 10$00 e a 12$00 (o molho grande). A ervilha estava a 11$00 e a fava a 10$00. Um quilo de tomate custava 18$00. A cenoura oscilava entre 4$00 a 6$00. Um lombardito pagava-se por 6$00. A batata subiu para 3$20 e a cebola mantem-se a 7$50.

Os preços da fruta variavam conforme a qualidade. Mas um quilo de tangerinas apresentáveis não ia por menos de 13$00. Quem fosse menos esquisito, podia levar laranjas a 6$50.

Um queixume repetido em todos os sectores, à excepção dos talhos, que encerram à 2.ª feira:

— **Queremos um dia de descanso. Não nos podem negar este direito.**

E uma reclamação:

— **O prolongamento do horário não aproveita a ninguém. Não é por vender mais meio quilo de bananas que a gente se governa melhor. E o cliente podia ir comprá-las ao lugar da esquina ou ao vendedor de rua, sem falar nos supermercados.**

Por fim uma espécie de pedido:

— **Diga lá no jornal que a gente quer o horário que estava e um dia de folga. Já trabalhamos o suficiente.**

Não pedem muito os vendedores dos mercados.

TV DL/ESPECTÁCULOS

DA «LUVA» DO STRINDBERG AO «BARRETE» DO PEYROTEO

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Claro. Depois a malta diz que não gosta de «teatro modernico». Que não gosta de «modernices» — e eu só peço que pronunciem esta palavra com uma entoação à Solnado, para se ficar a perceber melhor. Não gosta e com razão.

Não vem agora a propósito falar do muito bem e do muito mal que o Teatro de depois de Strindberg ficou a dever ao autor de **«A Luva Negra»**. Mas fiquemos desde já com a ideia de que o mau teatro bebeu que se fartou em Strindberg. O próprio Strindberg, a partir de certa altura, bebeu dolorosamente no Strindberg. No mau Strindberg. Por curiosa e antipática coincidência, esta «Luva Negra» é um claro exemplo disso.

Neste perfeito chá das dormideiras, e como o confusionismo e o misticismo de pacotilha do pobre Strindberg não bastassem, reuniram-se situações nem de propósito para ajudar o pai que é velho para moer o juizo ao pobre do telespectador. Para dar a luz da vela, pôs-se a luz a dançar o baile da Menina Epiléptica encostada ao Pai Que Gostava do Tinto. Para dar a sugestão do mistério, do além-natural (aí naturalismo, naturalismo, as tristes figuras a que tu levas!) pôs-se o Mário Jacques, a Linda Bringel, o Costa Ferreira a falar numa caixa de ressonância-tremeliques, rouxinol gago, tormento de inquisição em resumo: suporte condigno para o absurdo e para a chateza dos monólogos se não estivessem em jogo a comodidade do espectador e o entendimento do texto. Porque era suficiente castigo que o texto fosse mau; dispensava-se o esforço, ainda por cima, de entendê-lo. Porque bastava que a peça não valesse a pena; dispensava-se o suplemento da execrável representação de Lygia Teles, de Linda Bringel, de António Sarmento, actores que colaboraram perfeitamente com Strindberg com o fim de transformarem o absurdo das situações no outro pior absurdo: o de gramá-las. Apenas Lia Gama teve momentos, pormenores, lampejos de verdadeira intuição não já de teatro, mas de teleteatro: oxalá possamos vê-la em breve em papel de valer a pena.

No fundo, se virmos bem, quer dizer: se quisermos filosofar a propósito, não deixa de haver uma certa coerência no meio disto tudo. Se Russel Cortez tem o direito de ser aborrecido, porque havemos de recusar esse direito ao Strindeberg e ao Herlânder Peyroteo? Se a «Presença do Passado» pode ser medíocre, por que não há-de a «Noite de Teatro» subir pontos na mediocridade?

ARTE E JOGO DE PAU NÃO FAZEM MAL AOS DOUTORES

A rubrica «Um dia com...» abriu com a cena movimentada de uma partida em jogo-de-pau. Choviam os golpes, os botes, os «aguenta!» de racha pessegueiro.

Pensei que iríamos assistir a qualquer coisa relacionada com o desporto. Logo a seguir, porém, nos mostraram aquela cena de um sujeito a desenhar. Era pois, a arte a motivação. Não conhecia o artista, mas isso não quer dizer pescoço, estava bem arranjado se fosse a conhecer todos os génios...

Aparece-nos finalmente o médico dr. Manuel Fradinho e mais me desorientei. Que relação havia entre o jogador de pau, o desenhador e o procurador à Câmara Corporativa, por «honroso convite do Governo», como diria mais tarde o próprio Manuel Fradinho?

Diz-nos que o facto de ter nascido em Evora (**jóia arquitectónica engastada no casario alentejano**) exerceu influência nas suas tendências artísticas. O mesmo aconteceu com o ambiente familiar. Seu pai, seu querido pai, foi grande latinista. Sua mãe, sua santa mãe, foi pianista excelente. «Meu irmão Gabriel — conta Manuel Fradinho — era um artista consumado, para tudo tinha vocação. Celebrizou-se até, em miúdo a imitar o Estevão Amarante na criação do «Fado do Ganga».

Como se vê, respirava-se arte lá em casa. O próprio Manuel Fradinho foi um caso de rara precocidade. Com três anos apenas, desenhou um pato no quadro preto, pato tão perfeito que causou admiração geral. Infelizmente para nós, toda a sua produção dessa época se perdeu porque o menino Manuel só gostava de desenhar no quadro negro — o quadro era preciso para outras tarefas.

Em pequeno, «gostava de lutas, duelos, combates e do eterno feminino». Além, evidentemente, de desenhar patos no quadro. Complexos, diznos, nunca sentiu. Foi sempre bom estudante (basta dizer que quer no liceu, quer na Universidade, nunca tirou média inferior a 16 (dezasseis)! E nunca interrompeu a prática do desporto, o jogo-de-pau, modalidade em que ele e o mano Gabriel foram exímios.

Incrível como um homem só pode fazer tanta coisa ao mesmo! Exerce a medicina, desenha, joga o pau, dirige o Ginásio Clube Português, escreve artigos, profere conferências, deleita-se no manejo da cor, pai de filhas, intenta doutorar-se com a tese **Considerações sobre a Fisiologia do Exercício Físico»**. (Por motivos que não vem a propósito denunciar, mas que contêm muito da maldade humana, malogrou-se o intento»), enfim, um nunca mais acabar de trabalho, de funções, de sonhos.

Como se pode chegar a este ponto? Manuel Fradinho explica: **É simples: faz-se um plano de trabalho e depois — cumpre-se**.

Só lamentamos que não se tenha aproveitado a presença ali de tão ilustre desportista para inquirir, de urgência, das razões que levaram ao declínio do jogo-de-pau no nosso País, modalidade em que ninguém nos levou a palma e que se sonhou, um dia, ver incluída nos Jogos Olímpicos como matéria obrigatória. Esperemos que, para esse efeito, Manuel Fradinho regresse à Televisão.

DIRECÇÃO-GERAL DE SEGURANÇA

Foram nomeados, respectivamente, subdirector-geral do quadro único da Direcção-Geral de Segurança e director de serviços do mesmo quadro os srs. Agostinho Barbiéri de Figueiredo Baptista Cardoso e José Manuel da Cunha Passo, que exerciam os cargos de inspector superior e inspector-adjunto.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

CONCURSO

para a adiudicação da exploração do restaurante e cantina da estação de Porto (Campanhã)

Até às 16 horas do dia 25 de Janeiro de 1973 esta Companhia aceita propostas para a exploração dos citados restaurante e cantina, por períodos tàcitamente renováveis, enquanto convier a ambas as partes.

A base de licitação é de 80 contos por ano e cada concorrente efectuará prèviamente um depósito de 8 000$00 em qualquer estação da Companhia.

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço de Promoção do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Vitor Cordon, 45, r/c., Lisboa-2, acrescentando-se ao endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Porto (Campanhã)».

As restantes condições constam do AVISO a afixar nas principais estações.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na «Tabacaria Loureiro», Avenida 5 de Outubro, 26 SETÚBAL

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

33427
350 CONTOS
VENDIDO PELO FELIZ
Cambista Testa
NA LOTARIA DOS REIS
QUER FESTA ?
JOGUE NO TESTA
74, RUA DO ARSENAL, 78
LISBOA - 2

N. B. — O bilhete do 3.º prémio foi fornecido ao nosso cauteleiro Joaquim Maria (Almada) e vendido em Murcifal, Colares, Sintra.

Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

(SESSÃO EXTRAORDINÁRIA)

Ao abrigo do n.º 1 do artigo 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir, em sessão extraordinária, no dia 5 do próximo mês de Janeiro, às 21 horas, no salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 9 - 15, Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. INFORMAÇÕES;
2. REVISÃO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS;
3. CAIXA DE PREVIDÊNCIA.

Nos termos do § único do artigo 19.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá funcionar à hora marcada com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios.

De acordo com o determinado no artigo 20.º dos Estatutos, só podem tomar parte na reunião da Assembleia Geral os sócios com mais de doze meses de inscrição, ou seja, até ao número 18.750 inclusive.

Lisboa, 29 de Dezembro de 1972.

Pel'O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
nos termos da alínea d) do art.º 27.º dos estatutos,

O PRIMEIRO SECRETÁRIO
a) **Paulo da Silva Loureiro Baptista**

BPA 1919

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

12.ª EMISSÃO

99 000 Acções

Entrega dos Títulos Definitivos

Informam-se os Senhores Accionistas, possuidores de cautelas representativas de acções da 12.ª emissão, que a partir do próximo dia 8 de Janeiro se procederá à entrega dos títulos definitivos aos balcões de qualquer dos estabelecimentos deste Banco.

Porto, 30 de Dezembro de 1972
O Conselho de Administração

Capital e Reservas: 1 544 000 000$00

Cancela Discoteca
Sempre as últimas novidades em discos.
A mais moderna e apreciada discoteca de Lisboa com salão acústico para HI-FI onde poderá ouvir a música mais avançada em ALTA FIDELIDADE
ONKYO®
Cancela Discoteca
CALÇADA DO COMBRO, 14 - LISBOA
FILIAL: AV. D. AFONSO HENRIQUES, 20 - ALMADA

DL/ESPECTÁCULOS

No "Caso Mattei" o espectador é a testemunha

....Em circunstâncias trágicas e até hoje misteriosas, morria, a 27 de Outubro de 1962, o presidente da E. N. I. (Ente Nazionale Idrocarburi), Enrico Mattei. O seu avião particular, que vinha da Sicília, caiu ao solo depois de uma violenta explosão, em Bascape, nas proximidades de Milão, a um minuto do aeroporto de Bertuzzi. Além dele, neste desastre, morreram o piloto do avião e o jornalista McHale, da cadeia «Time-Life», que fazia um levantamento da sua vida e da sua carreira política. Enrico Mattei foi o homem que o «Time» havia definido, certa vez, como «o italiano mais poderoso do Mundo, desde Júlio César».

....As causas da sua morte foram atribuídas, oficialmente, a uma desgraça, embora a hipótese de crime jamais tenha sido afastada. Mattei tinha muitos e poderosos inimigos, havia sofrido várias ameaças de atentados. Por causa disso, temia-se que os interesses internacionais contrariados pela sua administração na E.N.I. viessem a armar o braço dos seus numerosos inimigos, que assim se sentiriam capazes de realizar um atentado à sua pessoa, desde, é claro, que o plano fosse estudado em detalhes, de maneira a não se registar um fracasso.

FILME

....Foi esse personagem e a sua vida pública que Francesco Rosi abordou em «O Caso Mattei», filme vencedor do Festival de Cannes do ano passado, quando dividiu a «Palma de Ouro» com outra produção italiana, «A Classe Operária Vai ao Paraíso». Os dois filmes, aliás, têm o mesmo actor — Gian Maria Volonté —, o intérprete italiano de maior prestígio no cinema europeu dos nossos dias e, sem dúvida, um dos actores mais inteligentes, mais coerentes e empenhados do cinema contemporâneo.

«O Caso Mattei» deverá ser exibido durante este ano em Portugal. E, certamente, este será um dos grandes lançamentos da temporada. Sobre o filme, eis algumas declarações do seu realizador, Francesco Rosi, o mesmo de «O Bandido Giuliano» e «O Momento da Verdade»:

— De um modo geral há duas maneiras de conatruir um filme a partir de acontecimentos e personagens autênticos. A primeira consiste em utilizar a cronologia dos acontecimentos, a biografia dos personagens como ossatura, e encarregando-se a psicologia de estabelecer a ligação entre as suas sequências. A outra maneira é a que adoptei para «Salvatore Giuliano», e que utilizo novamente no «Caso Mattei»: consiste em misturar, sempre que a necessidade o determinar, o elemento temporal e cronológico para melhor ressaltar o sentido ideológico dos factos em si mesmos e em relação aos outros. Desta maneira o espectador não é mais um simples receptor de imagens — ele se transforma num testemunho activo, vivendo dia a dia os acontecimentos, da mesma maneira que as pessoas que foram meus informantes, quando comecei a tratar o filme.

— Sempre foi esta a minha ambição como cineasta: provocar a curiosidade das pessoas, a fim de levá-las a colocar questões, estabelecer um julgamento bem pessoal a partir das suas próprias deduções. Penso que esse tipo de proposição é mais possível a partir dos assuntos de que trata e dos personagens que tomo à História, a qual vejo em permanente ocorrência e não apenas fixada no passado. Isto quer dizer que os meus personagens, embora mortos, continuam a viver, muitas vezes sob a forma de mitos, através dos problemas que eles levantaram no seu tempo.

— Evidentemente, rodei a fita nos lugares onde Mattei teve uma presença notável. Sòmente tive de reconstruir a torre de perfuração com o qual o jovem director da A. G. I. P., de então, descobrira metano no vale do Pó, primeira manifestação da acção desse homem que amava profundamente o petróleo. Porque hoje, se se continua a extrair metano, já se faz com outros instrumentos. Fui também à Sicília e à África, e vi que Mattei está longe de ser esquecido, apesar da sua morte. Além disso, a gente do povo que traz testemunhos sobre o acidente com o avião de Mattei são as mesmas pessoas que foram interrogadas pelas autoridades judiciárias. Reconstitui o acidente nos mesmos lugares onde ele ocorreu.

NACIONAIS

MARIA JOÃO PIRES NA MADEIRA — Segundo o telegrama da Agência Lusitana, constituiu notável acontecimento artístico e um grande êxito para a artista, o concerto que a pianista Maria João Pires deu no Funchal, no Teatro Municipal de Baltazar Dias, que teve esgotada a sua lotação. Antes, e com igual êxito, Maria João exibira-se no Teatro Micaelense, na Ilha de S. Miguel, nos Açores.

O 1111 EM ÁFRICA — O agrupamento musical 1111, que recentemente gravou dois «singles» para a Deca, em Londres, prepara-se para cumprir um contrato de um mês em Angola. A viagem está programada, em princípio, para Março.

AMÁLIA NO FUNCHAL — Amália Rodrigues foi a grande atracção do «reveillon» do Hotel Sheraton, no Funchal. Em três actuações, ela entusiasmou o público presente, na maioria estrangeiros. Por outra parte, como noticiámos, Amália deve iniciar, brevemente, uma digressão por Moçambique e, talvez, Africa do Sul.

CLARA NUNES EM ESPANHA — Dizendo que, se voltar a Portugal, virá acompanhada do seu conjunto musical privativo, a cançonetista Clara Nunes partiu hoje para Madrid, onde passará dois dias. Depois da Espanha, Clara seguirá para Paris. Durante esta viagem, que tem como motivação o turismo, o empresário Benil Santos, que acompanha a cançonetista, fará uma série de contactos com empresários espanhóis e franceses, com vistas ao retorno de Clara à Europa, o que poderá acontecer no próximo mês de Fevereiro.

RONDA FINAL

A ÓPERA «Un ballo in Maschera», de Verdi, teve a sua representação no Régio Teatro de Parma, interrompida em 20 minutos, no último dia 2. Motivo: o elenco queria protestar contra o emprego de estrangeiros nas casas de ópera italianas. Há três estrangeiros integrados no elenco de «Un Ballo in Maschera»: a soprano búlgara Ghena Deimitrova, o tenor espanhol José Carreras e o barítono da mesma nacionalidade Vicente Sardinero. A manifestação foi chefiada pelo barítono italiano Giuseppe Zechillo, que cumpria ordens do Sindicato Nacional Autónomo dos Artistas Líricos italianos.

FERNANDO Maurício, artista actualmente contratado por uma casa de fados do Bairro Alto, vai gravar um **long-playing** com fados de Carlos Rocha, Clemente Pereira, António Rocha, Zeferino Pinto e António José.

A ASSOCIAÇÃO dos críticos de Cinema de Nova York considerou o drama sueco «Cries and Whispers» o melhor filme de 1972. O prémio para o melhor actor foi concedido a **sir** Laurence Olivier, pelo seu desempenho em «Sleuth», onde interpreta a figura de um popular escritor de novelas de mistério. A norueguesa Liv Ullmann foi considerada a melhor actriz pelo seu trabalho em duas películas: «Chries and Whispers» e «The Emigrants». O realizador sueco Ingmar Bergmann, autor do filme premiado, conquistou ainda dois outros galardões: o do melhor realizador e o de melhor argumentista.

COMO noticiámos, a passagem do ano foi muito boa para os que trabalham no Parque Mayer. Um exemplo disso é a notícia que nos chega: o Teatro Maria Vitória, três dias antes de terminar 1972, já tinha esgotada a sua lotação para a noite de São Silvestre.

Inimitável ! Inesquecível !

CHARLIE CHAPLIN

EM LUZES da CIDADE

escrito, dirigido e produzido por CHARLIE CHAPLIN

4ª SEMANA

estúdio 444

15.30-18.30 e 21.45

sofilmes

Grupo A (6 anos)

Em complemento: O documentário a cores «QUIÇAMA-NATUREZA E FAUNA», real. de **Elso Roque** e prod. da **Telecine-Moro**

em simultâneo no ESTÚDIO do Porto

VASCO MORGADO RECOMENDA:

TEATRO É ALEGRIA DE VIVER ...
VA AO TEATRO !!!

TEATRO Telef. 864756

LAURA ALVES

Rua da Palma
HOJE, às 21.45 horas
Domingo última matinée às 16 h.
SÓ ATÉ DOMINGO
Um bom espectáculo de teatro
a peça de **Henry Denker**

O PRINCÍPIO E O FIM

Elenco por ordem de diálogo
JACINTO RAMOS—LIA GAMA — LÍGIA TELES — COSTA FERREIRA
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
4.ª FEIRA: ESTREIA NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA
GRUPO D - M/ 18 anos

TEATRO Telef. 326037

VARIEDADES

HOJE e AMANHÃ
2 sessões — 20.45 e 23 h.
Domingo matinée às 16 h.
Noite às 21.45 h.
ÚLTIMOS DIAS
na divertida comédia

A CAMA DOS COMUNS

com
SIMONE e CORTEZ
F. BORSATTI
MANUELA MARIA
LUÍS ALBERTO
ALDA PINTO
DARIO DE BARROS
e a colaboração especial de
JOAQUIM ROSA

19.ª SEMANA
GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 538586

VILLARET

HOJE e AMANHÃ
2 sessões — 20.45 e 23 h.
Domingo às 16 e 21.45 h.
2.ª-feira
Descanso da Companhia
JOSÉ VIANA
numa espantosa comédia

SUA EXCELÊNCIA O PENDURA

com
DORA LEAL
a revelação da temporada no teatro declamado
HENRIQUE VIANA
MANUELA CASSOLA
LUÍS SANTOS
e a participação de
MARIA PAULA

5.º MÊS
GRUPO C — M/14 anos

TEATRO Telef. 327493

CAPITÓLIO

HOJE, às 21.45 h.
AMANHÃ às 20.45 e 23 h.
DOMINGO «matinée» às 16 h.
Noite, 2 sessões, às 20.45 e 23 h.
Um «COCKTAIL» de gargalhada
UMA COMÉDIA INGLESA com
FLORBELA QUEIROZ
em
Sexo, nunca! somos britânicos...
(no sex please, we are British)
colaboração especial
IRENE ISIDRO
e pela 1.ª vez em comédia
OCTÁVIO DE MATOS
ENCENAÇÃO de
M.ª HELENA MATOS
CENAS de
OCTÁVIO CLÉRIGO
Grupo D — 18 anos

DL/NACIONAL

Festa de Natal do Grupo de Companhias Fima-Lever

No Pavilhão dos Desportos do Sport Lisboa e Benfica realizou-se, com grande colorido e animação, a Festa de Natal oferecida pela Administração do Grupo de Companhias Fima-Lever-Iglo-Rajá aos filhos dos seus empregados. A assistência, que encheu literalmente o enorme Pavilhão da Luz assistiu interessada e aplaudiu demoradamente um excelente programa de variedades apresentado por Orlando Fernandes e Carlos Coelho. Exibiram-se, além de destacados artistas circenses, um rancho infantil e o Conjunto Jota Eme.

No final, a distribuição de brinquedos e guloseimas a cerca de 1 700 crianças presentes constituiu o momento culminante da Festa.

UM DISCO DO MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO DA MULHER

Círculos ligados ao mundo do disco, em Washington, ocupam ùltimamente as suas conversas com um tema insólito e inédito: o facto de um disco estar a ser lançado durante este mês pelo movimento de libertação da mulher. Trata-se de uma colecção de canções interpretadas pela **«Chicago Women's Liberation Rock'n Roll Band»** e pela **«New Haven Women's Liberation Rock'n Roll Band»**. Em princípio a venda apenas será permitida em estabelecimentos exclusivamente dedicados a mulheres.

Será, apesar de tudo, dada uma oportunidade aos habituais canais de distribuição. **«O objectivo principal é a maior divulgação possivel, como é evidente! Queremos que todos oiçam o disco.»**

Entretanto começam a chegar de todos os cantos dos «states» pedidos de remessas, o que faz com que se esteja a prever uma venda exorbitante de cópias.

Todos os músicos que tocaram na gravação foram mulheres. Aliás, o único homem que participou nos trabalhos de estúdio foi um engenheiro de som. A pergunta que se faz é a seguinte: até onde irão os discos do Women's Lib? E, logo a seguir, outra: que se vai ouvir através das espiras dos acetatos?

Curso de relatividade

«Introdução às Teorias Unitárias Pentadimensionais» é o tema do curso regido pelo prof. brasileiro Luciano Videria no Instituto de Física e Matemática e o qual se prolongará durante dois meses.

Simultâneamente com este curso avançado sobre Teoria da Relatividade, o prof. Luciano Videira colaborará nos seminários internos da Divisão de Física Teórica do Instituto.

HOMENAGEM A J. HERMANO SARAIVA

Decorre esta noite, durante um jantar, no Grémio Literário, a homenagem ao dr. José Hermanò Saraiva, embaixador de Portugal no Brasil. A cerimónia é promovida pelo citado Grémio, do qual o homenageado é sócio.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Foram entregues em Lisboa os primeiros requerimentos

Começaram a chegar os primeiros requerimentos de cidadãos que se pretendem inscrever nos cadernos eleitorais, às Juntas de Freguesia da região de Lisboa. Contactámos mais 22 Juntas, além das 27 cuja lista de horários praticados ao fim da tarde e à noite, já publicámos. Segundo apurámos várias pessoas solicitaram a sua inscrição em S. Vicente de Fora e, noutras Juntas, foram recebidos telefonemas a pedir informações. A Junta de Freguesia de Santos-o-Velho começou a funcionar com um horário especial (17 e 30 às 19 e 30) tendo em conta o movimento que habitualmente se regista neste período, e o facto de a maioria das pessoas não se poder deslocar à Junta nas horas normais de expediente.

Juntas de Freguesia que contactámos e que têm horários ao fim da tarde ou à noite: Ajuda, encerra às 20 horas; Alto do Pina, das 19 e 30 às 22 horas; Alverca, das 14 às 20 horas excepto aos sábados; Encarnação, das 21 às 22 horas às segundas, quartas e sextas; Montelavar, das 21 e 30 às 23 horas, às terças e sextas; Palhais, encerra às 19 e 30; Malveira, está aberta às sextas-feiras depois das 21 horas; Santiago, das 20 às 22 horas às terças e sextas; S. João de Deus, das 19 às 21 horas às segundas, quartas e sextas; S. Nicolau, das 18 e 30 às 20 horas; S. Paulo das 21 às 22 e 30; S. Vicente de Fora, abre às 21 horas às segundas-feiras; Sé e S. João da Praça, das 20 e 30 às 21 e 30 às terças e sextas. Não têm horários ao fim da tarde ou à noite, funcionando portanto nas horas normais de expediente, as seguintes Juntas de Freguesia; Alhos Vedros, encerra às 18 horas; Moita, encerra às 17 e 30; Monte da Caparica, 17 e 30; Sesimbra, 17 e 30; Santo Estevão, 18 horas; S. Miguel, 18 horas.

DISTINÇÃO PÓSTUMA

Foi promovido a piloto de 1.ª classe, a título póstumo, Abílio Marques Silvestre, que perdeu a vida num helicóptero no vale do Daque, distrito de Tete.

AQUI ESTÁ DE NOVO O MAIOR ESPADACHIM DE TODOS OS TEMPOS:
D'ARTAGNAN CANTINFLAS!
POSA FILMS, S. A. apresenta
artista exclusivo
MARIO MORENO
CANTINFLAS
em
OS TRES MOSQUITEIROS
realização
MIGUEL M. DELGADO
ARGUMENTO DE
JAIME SALVADOR
MUSICA E LETRA DE
MANUEL ESPERON e ERNESTO CORTAZAR
GRUPO B/10 ANOS
CÓPIA NOVA
4.ª SEMANA DE EXITO no EDEN

LUSOMUNDO
VANESSA REDGRAVE / GLENDA JACKSON

"DUAS RAINHAS"
MARY QUEEN OF SCOTS
com
TREVOR HOWARD
PATRICK MCGOOHAM
Realização de CHARLES JARROTT-GRUPO C 14 anos
TECHNICOLOR-PANAVISION
HOJE ESTREIA NO TIVOLI
ÀS 21,45

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
Premiado pelo S. N. I.
(M/ 15 anos)

ESTALAGEM D. SANCHO II
ELVAS — Telef. 127
COZINHA REGIONAL — SERVIÇO DE BAR NO TERRAÇO PANORÂMICO PARA ESPANHA — ESMERADO SERVIÇO DE MESA
QUARTOS CONFORTÁVEIS
NO SEU FIM-DE-SEMANA VISITE ELVAS E BADAJOZ

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA
E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

ESTALAGEM A GRUTA DO RIO
RIO DE MOURO
Telef. 2960535
(Auto-Estrada para Sintra)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
BACALHAU À LAGAREIRA
E
CABRITO NO CHURRASCO
SALÃO PRÓPRIO
PARA BANQUETES

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Júlio Gomes da Silva. Agência Sineense de Procuradoria e Comércio, Lda., Rua Cândido dos Reis SINES

TELEVISORES GRUNDIG Garantia de qualidade e duração...

CANECÃO
RESTAURANTE
ALMOCE E JANTE COM AMBIENTE SELECCIONADO
SNAC-BAR ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS DA MANHÃ
AVENIDA FREDERICO ULRICH, 3 — TELEF. 272753
(Junto à LISNAVE) — ALMADA

GRANDES ARMAZÉNS DE ALMADA
PRONTO A VESTIR PARA SENHORA, HOMEM E CRIANÇA
LANIFÍCIOS, SEDAS, CAMISARIA, ARTIGOS PARA BEBÉ, ETC.
Praça Gil Vicente, 9-A, 9-B ——— A L M A D A

BOITE
SATÉLITE
MONTE DA CAPARICA
Telef. 2454185

C H O U
C H O U
R. Bernardo Francisco da Costa, 10-A
A L M A D A

ROSA MARQUES
ALCATIFAS * PAPEL DE DECORAÇÃO * TECIDOS E PAVIMENTOS
TODOS OS ARTIGOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÃO
Rua Luís de Queiroz, 14-B —— Telef.: 27 48 44
A L M A D A

ISADORA
SNACK-BAR
R. Bernardim Ribeiro da Costa n.º 68-A-B
ALMADA

CONSTRUÇÕES CANTIAL LIMITADA
CONSTRUÇÕES CIVIS E INDUSTRIAIS
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
Rua Prof. Egas Moniz, 40-B, r/c. — Tel. 2761557
COVA DA PIEDADE

STOP
QUALIDADE
LARGO 5 DE OUTUBRO, 73-75
COVA DA PIEDADE — TELEF. 2761581

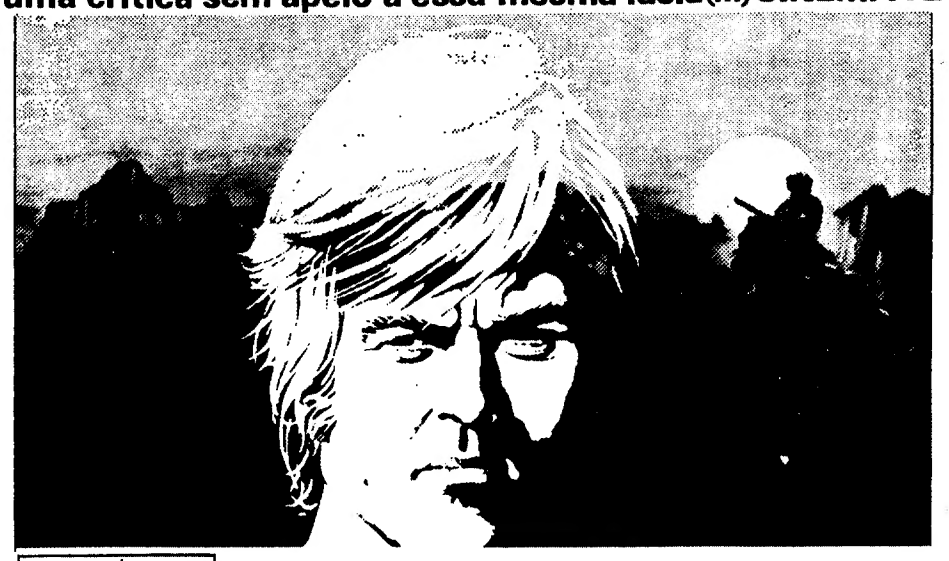
ARMAZÉNS PITTI
PRONTO A VESTIR
MALHAS
CAMISAS
TECIDOS
ETC.
COVA DA PIEDADE
LISBOA
TORRES VEDRAS

Agência Salgado
A MAIOR ORGANIZAÇÃO

O UNICO AUTOCARRO FUNEBRE AUTOMATICO NO PAÍS
TELS. 48258-771349-780733-ALMADA 270132

LEIA motor

ANECÃO
BILHARES JOGOS
Av. Frederico Ulrich, 3 — Tel. 272753
ALHANDRA
SNACK-BAR * RESTAURANTE * CERVEJARIA
Praça da Renovação, 7-A — Tel. 270926
OME D'OURO
COMIDA * SELF-SERVICE * SNACK-BAR * «JOGOS»
R. Bernardo Francisco da Costa, 68-A — Tel. 270926
ANECÃO — AUTO SERVIÇO
Av. Frederico Ulrich, 5-C
ANASTA
MODAS * MALHAS * NOVIDADES
PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS
R. Bernardo Francisco da Costa, 68-A — Tel. 270926
ALMADA

UMA OBRA DE ARTE DE ESPANTOSA DIGNIDADE!
(...)um filme sobre a ilusão da liberdade, surge como uma critica sem apelo a essa mesma ideia(...)CINEMA 72

GRUPO C/14 ANOS
ROBERT REDFORD
num filme de SYDNEY POLLACK
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
ROBERT REDFORD in A Sydney Pollack Film "JEREMIAH JOHNSON" A Joe Wizan-Sanford Production · Co-Starring WILL GEER ALLYN ANN McLERIE · STEFAN GIERASCH · CHARLES TYNER · And Introducing DELLE BOLTON · Music by John Rubinstein and Tim McIntire · Screenplay by John Milius and Edward Anhalt · Produced by Joe Wizan · Directed by Sydney Pollack
Panavision® · Technicolor® · From Warner Bros., A Warner Communications Company
HOJE ESTREIA ÀS 21,45 NO ROMA

O CHILE, A UNIÃO SOVIÉTICA E OS ESTADOS UNIDOS

Continuação da pág. 3

vontade chilena de favorecer um diálogo pacífico com os Estados Unidos sobre o problema do cobre e sobre a totalidade do contencioso não é negável. Allende não teria certamente recusado uma entrevista com Nixon, se este último lhe tivesse enviado um convite neste sentido por ocasião da sua vinda a Nova Iorque.

A CONDUTA DA I.T.T.

Em Maio último, não se opôs ao autorga de uma «ajuda militar» norte-americana de 10 milhões de dólares destinada a uma modesta modernização do equipamento das forças armadas chilenas. Ao revelar este acordo no próprio dia da chegada de Allende a Moscovo, os dirigentes de Washington quiseram, sem dúvida, provar duas coisas: 1.º — que nem todos os pontos estão cortados entre o Pentágono e o alto Estado-Maior chileno, o que já se sabia, visto que o general Prats, actual ministro do Interior, se opôs pessoalmente à partida da missão militar dos Estados Unidos; 2.º — que os Estados Unidos não renunciaram a «ajudar» o Chile, omitindo especificar que os créditos, bem mais importantes, da ordem das centenas de milhões de dólares, atribuídos pelos organismos de financiamento internacionais ao Chile, foram bloqueados por ordem de Washington.

A negociação que começou no dia 20 de Dezembro em Washington, não será fácil. Porém, deveria beneficiar de um clima bem melhor do que o da semana anterior. Com efeito, a Kennecott Corporation a OPIC (Overseas Private Investments Corporation), uma agência do Governo americano que garante os investimentos das sociedades norte-americanas no estrangeiro, concluíram um acordo em 15 de Dezembro. Nos termos deste compromisso, a OPIC toma a seu cargo a dívida contraída pela Kennecott no plano de investimentos da mina de **El Teniente** até ao montante de 66,9 milhões de dólares. Esta importância está a cerca de 8,9 milhões de dólares da soma reclamada pela Kennecott à agência governamental. A sociedade cuprífera anunciou que levaria esta «diferença» de 8,9 milhões de dólares à «conta de ganhos e perdas».

Tendo obtido esta importante satisfação (e pode-se pensar que as «recomendações» do Departamento de Estado não são estranhas a este compromisso), a Kennecott deveria manifestar menos agressividade, embora outras questões continuem em suspenso (em particular no que diz respeito aos haveres e aos equipamentos da Kennecott no Chile não «assegurados» pela OPIC). E, de qualquer maneira, um passo importante: a OPIC, isto é, o Governo e os contribuintes americanos têm agora interesse em dialogar com um Chile solvente e já não encurralado pela bancarrota económica e financeira por sociedades multinacionais que estão — outra evolução interessante — na defensiva perante o Congresso dos Estados Unidos. A partir de 3 de Janeiro próximo, uma comissão de inquérito do Senado deve estudar, sob a presidência do senador Frank Church (democrata, Estado de Idaho), **«a conduta da sociedade I.T.T. no Chile»** assim como **«as actividades de certas sociedades multinacionais»**.

Será isto uma consequência das queixas de Allende perante as Nações Unidas? E, na realidade, o resultado de uma grande batalha de bastidores no Congresso, que opôs certos senadores aos representantes das sociedades multinacionais como a I.T.T., Xerox, General Electric, que parecem estar especialmente no colimador. A comissão senatorial estudará também as modificações previstas pelo «Burke-Hartke Bill» sobre as taxas pagas pelas sociedades multinacionais sobre os lucros realizados no estrangeiro. A comissão analisará ainda o papel da OPIC, sèriamente ameaçada de bancarrota.

A sociedade United Fruit Company, não se recompôs, durante os anos 60, dos golpes demasiado duros que lhe foram desferidos pelo Governo e pelo Congresso dos Estados Unidos (a título da lei anti-«trust») depois da sua intervenção, demasiado visível, nos assuntos internos da Guatemala em 1954. Não nos antecipemos, porém. A América de Nixon não é exactamente a de Kennedy...

DL NACIONAL

TODOS OS AUTOMÓVEIS VÃO SER TRIBUTADOS

Impostos módicos para os carros vulgares

É já do domínio público a forma como terá sido escalonado o novo imposto sobre veículos automóveis, barcos de recreio e aeronaves registados no Continente e Ilhas Adjacentes. Embora com as devidas reservas — pois que o Ministério das Finanças e Economia nada nos comunicou até ao momento — julga-se que o Decreto-Lei enviado para o «Diário do Governo» estabelecerá quatro grupos, correspondentes às cilindradas e valores dos veículos, com três escalões consoante a antiguidade.

Assim, os automóveis de cilindrada até 1000 cm3 e de custo inferior a 70.000$00 e os veículos com menos de 1500 cm3 que utilizam gasóleo pagariam 300$00, 150$00 e 75$00, conforme tenham, respectivamente, até 5 anos, entre 5 e 10 anos e mais de 10 anos.

Por sua vez, os carros entre 1001 e 1750 cm3 e de custo até 115.000$00 e os a gasóleo entre 1501 e 2000 cm3 deverão ser colectados anualmente em 500$00, 250$00 e 125$00, segundo a sua antiguidade, ou seja, respectivamente, até 5 anos, de 5 a 10 anos e mais de 10 anos.

No terceiro grupo incluir-se-iam os veículos de 1751 a 3500 cm3 e de valor até 250.000$00 e os que utilizam outro combustível diferente da gasolina e com cilindrada entre 2001 e 3000 cm3, devendo pagar 2000$00, 1000$00 e 500$00, consoante possuam, respectivamente, até 5 anos, entre 5 e 10 anos e mais de 10 anos.

O último grupo estabelecido respeitaria aos automóveis de cilindrada superior a 3500 cm3 e aos outros veículos a gasóleo que possuam mais de 3000 cm3. A tributação anunciada é de 5000$00 quando não tenham 5 anos, 2500$00 para aqueles com mais de 5 e menos de 10 anos e 1250$00 para os com mais de 10 anos.

BARCOS DE RECREIO

A idade, a tonelagem e a potência dos motores parecem determinar o montante da taxa sobre os barcos de recreio. Por cada tonelada ou fracção de arqueação bruta deverão pagar 300$00, 225$00, 150$00 e 75$00, respectivamente, até 15 anos, entre 15 e 30 anos, de 30 a 45 anos e mais de 45 anos. Acrescem, respectivamente, 100$00, 75$00, 50$00 e 25$00 por cada 10 H.P. ou fracção, de potência dos motores, quando esta seja superior a 30 H.P.. No entanto, o montante do imposto não poderá exceder os 10.000$00.

AERONAVES

O peso máximo autorizado à descolagem das aeronaves seria factor determinante dos escalões de tributação. Assim, os aviões até 500 quilos pagariam anualmente 750$00; de 501 a 800, a taxa de 1.500$00; de 801 a 1400 quilos, 5.000$00 e de 1401 a 2500 quilos, 8.000$00. As aeronaves com mais de 2500 quilos seriam tributados pelo máximo de imposto, correspondente a dez contos.

A LISNAVE FAZ BALANÇO

Representantes dos órgãos de informação visitaram hoje, ao princípio da tarde, as instalações da Lisnave, visita que se realiza pela oitava vez e que vem sendo tradicional na altura dos Reis. O eng.º Manuel Perestrello de Vasconcelos deu as boas vindas aos visitantes tendo-se referido à iniciativa daquela empresa e da Gaslimpo de lançarem uma campanha de protecção da natureza e do meio ambiente, campanha que se encontra em curso.

O eng.º António Luiz Gomes fez o balanço da actividade da Lisnave e empresas associadas durante o ano de 1972 afirmando que os navios docados totalizaram 22,6 milhões de toneladas de porte. Referiu-se depois a duas grandes reconstruções levadas a cabo naqueles estaleiros: a do «Universe Patriot», navio misto de 156 mil toneladas de porte, que sofreu explosão, incêndio e encalhe e, em Abril, o petroleiro «Seven Seas» que sofreu uma explosão que lhe destruiu um tanque. Afirmou ainda que o estaleiro da Rocha entrou francamente no mercado internacional da grande reparação naval, referindo-se depois aos diversos trabalhos ali realizados em especial o alongamento de navios para diversos armadores estrangeiros.

O orador falou da actividade das companhias associadas; a E.N.I. e a Gaslimpo, Repropel, Frinil e Lisnico e dos serviços da Lisnave tais como o posto médico da Caixa de Previdência e o Serviço de Medicina do Trabalho. O eng.º António Luiz Gomes referiu-se em especial à formação profissional afirmando que «a política da companhia em matéria de formação profissional tem como objectivo garantir um nível mínimo de educação equivalente ao curso das escolas industriais. «Informou ainda que frequentaram o Centro de Formação Manoel de Mello mais de 3000 pessoas.

A EXPANSÃO

O orador revelou em seguida o plano de expansão do estaleiro da Margueira tendo afirmado que hoje o estaleiro é uma unidade diferente do passado. Disse a concluir:

«Entre as novas possibilidades criadas de há um ano para cá, no sector de engenharia mecânica, é de referir a oficina da Repropel, de reparação de hélices, que cobre toda a gama, desde os hélices de menos de um metro de diâmetro e menos de dez quilogramas de peso; até aos hélices de cento e vinte toneladas e doze metros de diâmetro, os maiores que com os materiais e técnicas existentes o futuro nos pode reservar, passando pelos de cinquenta a sessenta toneladas de peso e sete metros de diâmetro dos navios mamute de meio milhão de toneladas de porte, actualmente, em construção.

O parque de máquinas-ferramenta das oficinas de mecânica foi largamente aumentado. Referimos, apenas, uma máquina de rectificar de alta precisão capaz de receber peças de um metro de diâmetro e, em montagem, um torno paralelo horizontal para peças de cento e vinte toneladas de peso, três metros de diâmetro e dezoito metros de comprimento, equipado com luneta para torneamento de moentes de manivela de cambotas.»

NOTAS POLÍTICAS

NOVOS DIRECTORES

No salão nobre do Ministério da Economia, o ministro Cotta Dias conferiu esta manhã posse ao novo inspector-geral do Conselho Superior de Economia, eng.º José Alves, que exercia as funções de director-geral dos Serviços Florestais e Agrícolas. Para este cargo foi nomeado o eng.º Gabriel Gonçalves, que foi empossado no mesmo acto, assim como os novos presidentes do Fundo de Fomento Florestal e do Instituto de Produtos Florestais, respectivamente o prof. António Monteiro Alves e o eng.º Manuel Ferreirinha.

De entre as alterações nos quadros superiores do Ministério da Economia conta-se ainda a nomeação para inspector-geral do respectivo Conselho do eng.º Jorge Brito dos Santos, que será destacado para presidente da Comissão Nacional do Frio.

Entretanto, foram enviados para o Diário do Governo os despachos que designam o dr. João Esteves da Silva e o eng.º Jaime Salazar Antunes Sampaio para directores do Instituto dos Produtos Florestais e o eng.º Fernando Sampaio Pereira de Figueiredo para director do Instituto dos Cereais.

MISERICÓRDIA DE ÁGUEDA

Uma comissão da Misericórdia de Agueda, acompanhada pelo governador civil de Aveiro, deslocou-se a Lisboa para apresentar cumprimentos ao ministro das Corporações e da Saúde e Assistência, dr. Baltazar Rebelo de Sousa, a quem entregou uma medalha comemorativa do cinquentenário daquela instituição. Por sua vez o ministro entregou ao presidente da Assembleia-Geral daquela Misericórdia a medalha de prata de serviços distintos do Ministério da Saúde e Assistência, com que recentemente foi distinguido o hospital Conde de Sucena, pertencente à instituição.

MOÇAMBIQUE

Em missão de serviço, parte amanhã para a Região Militar de Moçambique, o secretário de Estado do Exército, brigadeiro Alberty Correia, que contactará com as forças do Exército que ali se mantêm.

CUMPRIMENTOS

O ministro da Justiça, prof. Almeida Costa, recebeu ontem uma delegação de funcionários superiores daquele Ministério, que lhe apresentou cumprimentos de começo do ano.

CLUBE DE ÁGUIAS

O governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, visita preside, depois de amanhã, às 17 horas, à sessão comemorativa do 28.º aniversário do Clube Desportivo Lisboa e Aguias.

Assassinou a madrasta

BRAGANÇA, 5 — Na freguesia de Sendas, deste concelho, um individuo que desde há algum tempo vinha dando sinais de alienação mental matou a madrasta, Maria Joana de Sousa Geraldes, de 59 anos, por esta lhe ter recusado as chaves da adega, onde o criminoso frequentemente abusava do vinho da colheita. Trata-se de Francisco Manuel Geraldes, de 34 anos solteiro, que continuava a viver com o pai, João Miguel Geraldes, proprietário e agricultor, e com a vítima.

O assassino atacou brutalmente a vítima, prostrando-a com um soco e em seguida serviu-se de duas grandes pedras que tinha à mão, com as quais quase lhe esmagou o crânio.

O criminoso que foi capturado sem nenhuma dificuldade por agentes da G. N. R., visto não ter tentado fugir ou retirar-se daquele local, recolheu à cadeia comarcã.

A infeliz era mãe da sra. D. Maria Odete Geraldes Rodrigues, oficial da secretaria do Liceu Nacional desta cidade, e da menina Maris Fernanda Geraldes, aluna do 7.º ano daquele estabelecimento de ensino.

O PERIGO DAS INTOXICAÇÕES

Encontram-se livres de perigo as seis pessoas que ontem foram transportadas para o hospital de S. José intoxicadas quando se aqueciam junto de uma braseira. A fim de se defenderem do frio, Inácio Júlia de Lima, de 44 anos, seus filhos Mário Rui, de 13 anos, Maria de Fátima de 10, Anabela de 8, Fernando Manuel de 6, e seu irmão Fernando Neves de Lima, de 45 anos, vendedor ambulante, moradores na Estrada da Circunvalação em Casas Novas, Algés, acenderam uma braseira que os intoxicou gravemente devido ao anidrido carbónico libertado e à falta de ventilação da casa.

MORREU INTOXICADA

Por terem adormecido ante a televisão e um fogareiro de aquecimento, foram vítimas em Roriz, Santo Tirso, de intoxicação a sr.ª D. Maria Inês Martins Neto, de 26 anos (que chegou morta ao hospital de S. João do Porto) e seu filho Mário Tarcísio Rodrigues (internado em estado grave).

O Hospital de Leiria vai ser ampliado

Construído há 173 anos, o Hospital da Misericórdia de Leiria vai ser ampliado para corresponder ao movimento que tem vindo a registar nos últimos tempos.

O hospital dispõe presentemente de 166 camas, quase sempre ocupadas, distribuídas por várias enfermarias. Os 12 quartos anexos foram demolidos e em seu lugar irão surgir 36, dotados com casa de banho e servidos com elevador, distribuídos por três pisos, que deverão ficar concluídos em fins de Agosto próximo. Estas obras, já em fase bastante adiantada, foram adjudicadas por 3500 contos, prevendo gastar-se mais 1500 contos em equipamentos. Para eles, o Fundo de Fomento concedeu um financiamento de 3000 contos.

A Mesa Administrativa pensou na ampliação das restantes instalações, para atenuar, a curto prazo, o que não seria possível fazer-se no mínimo de dez anos que seriam necessários para pôr a funcionar o novo hospital. Assim, vai ser construído mais um andar no edifício, que ficará também com três pisos, com estudo e projecto do arquitecto Santa Rita (filho). As obras importarão em 15 000 contos, prevendo blocos operatórios com duas salas, reanimação, sala de gesso, gabinete de acessórios e com mais 80 camas por 12 enfermarias. Há fundadas esperanças na obtenção do indispensável financiamento, para se concretizarem os planos.

Além de 25 médicos, prestam actualmente ali serviço 30 enfermeiras, entre religiosas e leigas e ainda cerca de 40 empregadas. Espera-se que a Escola de Enfermagem, que irá funcionar já no próximo mês de Outubro, na Quinta da Fábrica, com lotação para 60 alunas, sob a administração da Misericórdia, possa contribuir para a regularização das dificuldades notadas. O assunto está para despacho tendo já sido concedidos 250 contos para arranjos.

Dispõe o hospital de moderna cozinha e lavandaria onde foram gastos mais de 2000 contos. Existe também uma parte da aparelhagem para a sala de reanimação, mas no capítulo de equipamentos, o laboratório e a farmácia não dispõem de instalação à altura.

O movimento verificado no ano findo foi o seguinte: doentes internados — 5500 (dos mais elevados do País); assistidos no Banco, por acidentes de trabalho ou desastres — 19 668; consultas médicas — 9400 (mais 50 por cento do que em 1969); operações de grande cirurgia, com duas equipas médicas — 1250; assistência a 1015 partos; radiografias — 12 000; análises clínicas — 9985.

A receita até ao mês de Novembro último, incluindo subsídios no valor de 1800 contos, foi de 15 392 contos (a de 1969 tinha sido de 6266 contos).

Entretanto, vai ser nomeado provedor o dr. José Gama Vieira, delegado do Centro de Saúde de Leiria, que sucede ao eng.º Afonso Lemos Proença.

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO PORTO-SALAMANCA

A partir de 14 de Janeiro de 1973, é suprimido, devido à sua baixa utilização, o serviço directo Porto-Salamanca, estabelecido em certos dias da semana, através das automotoras rápidas n.os 6001 e 6002.

A ligação Porto-Salamanca continua assegurada pelas vias Barca de Alva e Vilar Formoso, mediante as circulações seguintes:

A				A
7-50	P.	Porto	C.	22-18
12-20	C.	Barca d'Alva	P.	17-35
16-20	P.		C.	12-35
20-21	C.	Salamanca	P.	8-55

A — Automotora Rápida Porto-Barca d'Alva e vice-versa. Ferrobus (classe única) Barca d'Alva e Salamanca e vice-versa.

B	C	D			D	C	B	E
14-10	15-05	20-58	P.	Porto	C.	10-28	14-29	15-00	7-00
15-48	17-00	22-38	C.	Pampilhosa	P.	8-43	12-08	13-20	4-33
16-18	17-40	22-54	P.		C.	8-01	11-55	12-53	2-15
19-57	21-03	2-13	C.	Vilar Formoso	P.	5-05	9-05	9-35	22-20
20-47	21-27	2-32	P.		C.	4-45	8-50	9-00	22-10
23-58	23-58	5-03	C.	Salamanca	P.	1-55	6-10	6-10	19-20

B — Carruagens directas de 2.ª classe de e para o Porto.
C — *Sud-Express* — Só 1.ª classe. Transbordo em Pampilhosa.
D — Efectua-se de 2 de Dezembro de 1972 a 31 de Janeiro de 1973. Carruagens directas — de 2.ª classe de e para o Porto. Os passageiros de 1.ª classe têm transbordo em Pampilhosa.
E — 1.ª e 2.ª classes. Transbordo em Vilar Formoso e em Pampilhosa.

Prof. Doutor António Pinto Barriga

Missa de 7.º Dia

Sua Família, participa que amanhã, dia 6, pelas 11,30 horas, na Igreja de São João de Deus, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

DL/GERAL

Inquérito da "Psicoforma": As raparigas emancipam-se mais cedo

Os jovens querem libertar-se cedo da família.

Mais de metade dos jovens lisboetas estão económicamente dependentes dos pais, já que a maioria (81 por cento) dos 1.210 jovens inquiridos pela «Psicoforma» habitam com os pais ou pessoas de família. Sabe-se também pelos resultados apurados que ler é a grande ocupação dos jovens lisboetas entre os 15 e os 24 anos, camada sobre quem recaiu o presente inquérito,

A composição da amostra interrogada foi de 555 homens e 655 mulheres, seleccionados aleatóriamente e divididos no inquérito agora divulgado de acordo com as suas ocupações: 489 trabalhadores (225 e 264 respectivamente do sexo masculino e feminino); 566 estudantes (280 e 286 dos sexos feminino e masculino); 112 entre os que estudam e trabalham simultâneamente (35 e 77); sem ocupação (15 homens e 28 mulheres).

O SUSTENTO

A primeira questão a ser abordada nesta amostragem foi: **«A cargo de quem está o seu sustento?»**. No total, 34,6 por cento das respostas revelavam que os jovens de Lisboa têm a alimentação a seu cargo, 58 por cento são alimentados pelos pais enquanto 7,4 por cento estavam dependentes de outros.

Quanto ao sexo e ocupações, 29,7 por cento dos homens financiam a sua alimentação, 63,1 por cento são alimentados pelos pais e 9,5 por cento por outros. Entre as mulheres, 38,6 por cento comem do que ganham, 53,8 por cento do que os pais lhes dão e 7,6 por cento do que outros lhes põem ao dispor. Dos trabalhadores, 64,7 por cento financiam o seu sustento, e 35,3 por cento ganham mas não pagam o que comem. Os estudantes vivem quase todos às sopas dos pais: 90,5 por cento. Quem trabalha e estuda paga, na maior parte, as suas refeições: 57,2 por cento. Dos restantes, 37,9 por cento são alimentados pelos pais e 4,9 por cento por outros. Os sem ocupação são sustentados em 49,4 por cento dos casos pelos pais e em 50,6 por cento dos casos por outras pessoas que não os seus progenitores.

O relatório faz ressaltar o facto de mais de metade dos jovens estar dependente dos pais, sendo a percentagem mais elevada do que entre as mulheres, o que dá **«a entender que, por motivos que não foram analisados, estas se emancipam mais cedo do que os homens».**

De notar também o facto de que os jovens que trabalham e os que trabalham e estudam nem todos são económicamente independentes; **«este pormenor caracteriza os tipos de emprego e remunerações que actualmente estão ao alcance destas camadas da população».**

AS COMPANHIAS

«Com quem vive habitualmente?» — foi a segunda questão posta aos jovens interrogados pela «Psicoforma». 81 por cento dos jovens responderam que vivem com a família, 15,9 por cento em quarto alugado e 3,1 por cento em habitações de outro tipo (lar, apartamento, etc.). Dos homens, 88,3 por cento viviam com a família, 9,9 por cento em quarto e 1,8 por cento noutras habitações». As mulhees tinham maior autonomia, já que a percentagem das que viviam com família era muito menor que no caso dos homens: 74,8 por cento. Em quartos alugados viviam 21 por cento das inquiridas, e 4,2 por cento noutras habitações».

Dos jovens trabalhadores nem todos tinham ainda conquistado direito a habitação própria: 67,2 por cento estavam com a família, 29,4 por cento em quartos alugados e 3,4 por cento em lares ou apartamentos. Os estudantes coabitavam, lógicamente, com os pais (94,3 por cento dos casos).

Portanto, os jovens que trabalham ou estudam e trabalham vivem mais isolados do que os outros, com menores preocupações.

A RELIGIÃO

Era maior a percentagem de estudantes praticantes de uma religião do que entre os trabalhadores: 37,9 por cento e 35,9 por cento respectivamente. Dos trabalhadores-estudantes, 24,1 por cento praticavam uma religião. Entre os sem ocupação a percentagem era sensívelmente idêntica: 24,7 por cento.

As mulheres eram mais crentes que os homens: 37,8 por cento eram praticantes, enquanto entre os homens tal só acontecia em 32,4 por cento das pessoas interrogadas.

No total 35,3 por cento das respostas provinham de praticantes.

OS TEMPOS LIVRES

Quanto a este tema, os inquiridores deixaram que as respostas corressem livremente dando-se ordem às preferências de cada um: 67,5 por cento dos inquiridos gostavam de preencher os tempos livres com a leitura, 50 por cento de conversar com os amigos, 42 por cento de ver cinema. O descanso só contava com a preferência de 28,6 por cento dos lisboetas jovens.

Pela consulta do quadro se fica sabendo que as mulheres lêem bastante mais que os homens: 78,2 por cento contra 54,9 por cento. Mais se sabe que os trabalhadores lêem mais do que os estudantes: 71,8 por cento e 65,1 por cento respectivamente. Os desocupados também davam, à altura do inquérito, à sua preferência à leitura: 50,6 por cento das respostas.

Curiosamente, o desporto ocupa o último lugar do preenchimento dos tempos livres. Expressamente interrogados sobre o assunto, só 23,2 por cento das respostas indicavam praticantes de qualquer desporto. Os homens praticavam muito mais do que as mulheres: 29,7 por cento e 17,6 por cento, respectivamente nos casos de homens e mulheres.

Os estudantes davam, segundo o inquérito, o maior número de praticantes: 37 por cento. Entre os trabalhadores eram praticantes 9,2 por cento dos abordados.

Não cabia no âmbito do inquérito, afirma a «Psicoforma», cuidar das razões por que existe esta situação no que respeita à prática do desporto; se falta de tempo, se falta de condições.

A EMANCIPAÇÃO

«Em seu entender, a «maioridade» no nosso país deve ser atingida aos 21 anos, mais tarde ou mais cedo?», era o tema para a última resposta do inquérito.

Estavam de acordo com a meta em vigor 37,9 por cento dos jovens. A favor de uma emancipação mais tardia pronunciaram-se 4,3 por cento e a favor de uma emancipação para mais cedo 48,6 por cento. Recusaram-se a responder 9,2 por cento dos inquiridos. Eram em menor número as mulheres que defendiam a emancipação de mais tenra idade: 47,1 por cento. Idênticamente mais mulheres aprovavam a idade hoje estabelecida, ou seja os 21 anos.

À volta de metade dos trabalhadores, estudantes e trabalhadores-estudantes pretendiam a «maioridade» desde mais cedo. Os sem ocupação achavam bem, na maioria dos casos (51,8 por cento), os 21 anos.

A grande maioria dos jovens são a favor de se libertarem cedo das peias que os ligam à família; perguntados directamente sobre qual a idade em que as pessoas deveriam ficar económicamente independentes da família, foram dadas respostas muito distintas mas cuja média anda à volta dos 19 anos.

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA 257 com mais de meio século de existência

"Miss TV Europa"

LONDRES, 5 (FP) — A cadeia comercial da TV britânica retransmitiu na quinta-feira, á noite em directo o concurso «Miss TV Europa», em que participaram os nove pa ses da comunidade. Saiu vencedora uma holandesa de 20 anos, Silvía Kristel, natural de Utreque.

Além do título, a beldade conquistou diversos prémios, designadamente um carro de desporto, vestidos, uma viagem gratuita para duas pessoas á á Jamaica.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Nunes Domingos. Posto de Venda da Estação S. JOÃO DO ESTORIL

A propósito do naufrágio do "Tahina"

Um esclarecimento sobre a acção dos helicópteros

Em resposta ao comentário do nosso camarada de redacção dr. Urbano Tavares Rodrigues «Para que servem os helicópteros» inserto nas colunas do nosso jornal logo após o naufrágio dramático do «Tahina», recebemos a carta muito oportuna e esclarecedora que hoje publicamos, assinada pelo sr. António de Oliveira Mendes, engenheiro electroténico e aeronáutico:

«A oportuna pergunta «**para que servem os helicópteros?**» formulada na local, pag. 13 do D.L. de 20 de Dezembro após a dramática ocorrência do «Tahina», merece o lógico esclarecimento pedido acerca da possibilidade que teria **um helicóptero pilotado com segurança, saber e arrojo** de arrancar os tripulantes ao iate perdido.

Dois sentidos requerem esclarecimento: um, a viabilidade operacional do helicóptero tècnicamente apetrechado para tais emergências; outro, a existência no País de tais aparelhos, isto é satisfazendo os imperativos requisitos.

Em relação ao primeiro aspecto é com satisfação que podemos juntar os dados que evidenciam o extraordinário progresso técnico do helicóptero até aos modelos presentes aptos para o voo nocturno equipados para operações de busca e salvamento em tais situações, sem dúvida sempre difíceis naquela noite, mas no entanto viáveis.

Quanto ao segundo ponto não existe no Continente organização servida por aparelhos daquele tipo, isto é devidamente dotados para, enfrentar situações de perigo semelhantes, tão frequentes na nossa costa. Os helicópteros, para voarem de noite nas situações consideradas, têm de possuir características de estabilidade, meios de voo por instrumentos e equipamento de iluminação do mar, requisitos estes indispensáveis à pilotagem com a segurança e o saber que não dispensa o arrojo. Este não falta a muitos dos nossos pilotos, mas não basta para conseguir as probalidades de êxito.

Concordamos, pois, em que é tempo de meditar e providenciar no sentido de dispôr dos meios hoje existentes, muito dispendiosos é facto mas que se justificam quando estão em causa vidas em tais contingências e noutras que todos os anos tanto nos preocupam, como é o caso dos fogos nas nossas florestas, do socorro imediato aos acidentes nas estradas, etc, etc.

E urgente empreenderem-se acções generalizadas, pois o investimento nos helicópteros será tanto mais rentável quanto maior for a sua utilização ao serviço da Nação.

Junto lhe envio um resumo da elegibilidade dos helicópteros, traduzido da legislação americana, que julgamos poder esclarecer a sua pergunta:

«Para que servem os helicópteros?»

Com os melhores cumprimentos, subscreve-se,

António de Oliveira Mendes
(Engenheiro electrotécnico e aeronáutico)

AS CONDIÇÕES A QUE OS HELICÓPTEROS DEVEM OBEDECER PARA SEREM EFICAZES

A introdução do helicóptero como meio muito específico de transporte aéreo implicou alterações de pormenor e cuidados especiais com vista a normas reguladoras deste tipo de aeronave.

Assim o emprego de helicópteros impõe que eles demonstrem capacidade para serem operados sob diversas e aceitáveis razões de aceleração e desaceleração e que disponham também de equipamento para orientação, comunicações, navegação e identificação, consideradas satisfatórias.

Hoje em dia existem dentro da classe dos helicópteros alguns que satisfazem na íntegra a este reaquisito.

Com o andar dos anos foram desenvolvidos e definidos «standards» para a passagem de certificados de navegabilidade para os aviões. Destes requisitos a parte respeitante a «estabilidade» era a mais importante. Em 1946 a FAA (Agência Federal de Aviação dos E.U.A.) certificou o primeiro helicóptero com a restrição de só poder ser operado em condições de «voo visual». Esta restrição era baseada no deficiente requisito de «estabilidade» aerodinâmica que o helicóptero apresentava em relação aos aviões, nascendo assim a diferença principal na regulamentação entre helicópteros e aviões. Enquanto o avião apresenta esta condição, «estável» por conseguinte apto para operação «IFR- Instrument Flying Conditions / condições de voo por instrumentos» no helicóptero esta condição não existe sendo assim limitado à operação tipo «VFR- Voo Visual».

REQUISITOS «IFR» PARA HELICÓPTEROS

—«Estabilidade» tipo avião ou similar. Os contrôles devem apresentar uma gama de esforço de acordo com as variantes de compensações impraticável ou equipamentos específicos de estabilização dispendioso ou combinação dos dois requisitos anteriores com segurança equivalente. Assim para se obter de contrução os requisítos «IFR» nos helicópteros fez-se uma combinação que mantenha uma «segurança equivalente».

Combinação , adição de estabilidade diedral. Acopulamento de controles mecânicos. Compensação automática, de acordo com as variações de potência. Inclusão de dispositivos de pilotagem automática. Ainda de acordo com os requisitos atrás descritos, foi necessário agrupar e restringir os helicopteros consoante o número de motores do seu grupo propulsor, surgindo 3 categorias para helicópteros.

Categoria B — Mono-motores ou pluri-motores mas com sistemas únicos (simples). Não é permitido o prosseguimento do voo com falha de um sistema.

Categoria B — Pluri-motores com sistemas em duplicado e independentes com suficiente capacidade para o prosseguimento do voo no caso de falha de um motor, ou sistema.

Categoria A — O mesmo de B, mas ainda com características adicionais que lhe permitem a sua operação a partir de locais confinados (ex.: entre telhados de edifícios).

Logo, um helocóptero que deve satisfazer os requisitos «IFR» apresentados, deve estar incluido na categoria A descrita.

Hoje em dia existem já helicópteros da categoria A e certificados para «voo em instrumentos» como sejam: dos fabricantes: Bell, Sud-aviation, Sikorsky, Boeing Vertol, Westland, etc. Estes helicópteros devidamente equipados, são de importancia base para qualquer tipo de difícil missão nomeadamente a de busca e salvamento com equipamento de: guincho, luzes de alta intensidade para pesquiza (3,5 milhões de velas/A 300 mts de altura ilumina areas com uma intensidade centenas de vezes maior que o luar). Alti-falantes, equipamento radiagnonometria, macas, etc.

Claro que helicópteros deste dipo assim equipados, apresentam um investimento dispendioso mas na verdade eles existem no mercado internacional para venda imediata.

ORA DIGA-NOS...

Transportes públicos quem os modifica ?

«O transporte público deverá assegurar condições de deslocamento adequadas à missão que lhe cumpre desempenhar, o que exige adequado planeamento da movimentação do tráfego urbano e uma política de investimentos acelerados. Por outro lado, e no entanto, há que repensar as condições de prestações dos serviços de transporte público, quer no tocante às reformas de estruturas empresariais, quer no respeitante à coordenação das respectivas actividades, com vista à unificação do sistema, em termos de proporcionar aos utentes um deslocamento rápido e cómodo, com o mínimo de transbordos e a preços socialmente comportáveis. Só por essa via, com efeito, se poderá legitimamente esperar uma transferência da procura para os serviços de transporte público, que só será conseguida quando as vantagens por este proporcionadas — baixo preço, comodidade e rapidez — compensem o atractivo que a liberdade de movimentação do veículo particular procura proporcionar, embora cada vez com maiores dificuldades. Daqui a necessidade de planeamento de transportes públicos, quer no tocante ao desenvolvimento quantitativo e qualitativo das respectivas prestações em termos adequados à procura, quer quanto ao tratamento, em termos de unidade, da rede de linhas exploradas, visando a minimização do respectivo custo económico e social para a colectividade.»

Esta disposição que tem em vista a unificação de um sistema que proporcionará às populações de Lisboa e Porto a deslocação a «preços sociais» e o aumento da rede de transportes colectivos terrestres e fluviais, mediante uma «compensação» do Estado às empresas concessionárias, é o conteúdo principal do projecto de Decreto-Lei dimanado do Ministério das Comunicações, e enviado à Câmara Corporativa para o respectivo parecer, àcerca do regime especial dos transportes públicos de passageiros nas regiões urbanas.

O processo refere a criação de novos «dormitórios» para onde tenderá a «esvaziar-se» a zona central da cidade progressivamente ocupada por actividades terciárias, o que aumentará a distância entre o local de residência e o de trabalho, o alargamento das zonas habitacionais urbanas e o respectivo crescimento e complexidade dos planos de tráfego.

A propósito, ouvimos algumas pessoas ao acaso, numa amostragem que não nos parece, no entanto muito significativa. Sendo todos os nossos entrevistados utentes diários de transportes colectivos, mostraram-se apesar disso pouco interessados numa modificação de base dos transportes públicos.

Joaquim de Sousa Teixeira... «o excesso de lotação nos comboios não me deixa acreditar em déficit»

Maria Obélia...o metro devia ser a dez tostões»

Fernando António Lourenço... para mim está tudo bem»

Carlos Manuel da Silva... «não estou a par dessa história»

TENDÊNCIA PARA A MONOPOLIZAÇÃO

— Acho difícil uma modificação dos preços dos transportes públicos, depois do salto que deram desde os meus tempos de rapaz — diz-nos Joaquim de Sousa Teixeira, fotógrafo, de 57 anos.

— Nos barcos, por exemplo, continua, os 1$50 deviam ter-se mantido por mais tempo. No que respeita aos restantes transportes, acho bem que o Estado subvencione as empresas em benefício do público, mas não no que se refere à CP. Com a superlotação das linhas, que eu utilizo todos os dias, desde as Mercês a Lisboa e vice-versa, não acredito que a CP tenha «déficit». Um apoio financeiro só serviria para encher a burra a mais uns senhores accionistas e não para beneficiar as populações que utilizam os comboios. Devo dizer, aliás, que o excesso de lotação dos comboios da linha de Sintra, nas horas de ponta, é já muito perigoso e deveria ser limitado, sem prejuízo das pessoas. Há 8 anos morreram 100 pessoas num comboio da Póvoa por excesso de lotação. Qualquer dia acontece o mesmo na linha de Sintra onde os comboios parecem autênticos «eléctricos». Atrasos, falta de organização, falta de unidades de transportes e uma excessiva lentidão são características dos nossos transportes públicos, que todos nós temos de pagar de um modo ou de outro.

E a terminar:

— E se as Mercês são um dormitório, que o são de facto e cada vez mais, o preço dos bilhetes — 7$50 — de cada viagem ainda acentua mais a impossibilidade económica das pessoas se deslocarem de lá, quando não têm de vir trabalhar todos os dias para a Baixa. E nem toda a gente dispõe dos mil e tal escudos necessários para pagar um passe semestral. A questão é que, em vez de se fazer a nacionalização das empresas públicas, cada vez se está a tender mais para a monopolização dos serviços públicos — e o público que aguente!

METRO MUITO CARO

Maria Obélia, empregada de escritório de 22 anos, mora no Barreiro e utiliza todos os dias o barco para Lisboa e, em seguida, o Metro.

— Em relação aos restantes transportes é evidente que o barco não é caro mas em compensação o Metro é-o muitíssimo. Dez tostões deveria ser o preço normal praticado pela empresa, se ela fosse nacionalizada. A dificuldade, no entanto, está precisamente aí.

8 POR CENTO DO ORDENADO EM TRANSPORTES

— Eu por mim acho que não se deviam baixar os preços — diz-nos um motorista de carros ligeiros residente na Amadora, Fernando António Lourenço, de 24 anos, solteiro. **Eu ganho 100 escudos por dia e gasto 8 de transportes, ida e volta. Para mim está tudo bem.**

PREÇOS LÓGICOS COM A RAPIDEZ

Residente em Lisboa e a trabalhar também em Lisboa como vendedor, Carlos Manuel da Silva, de 28 anos, ganha 4500 escudos mensais e despende cerca de 300 ou 400 em transportes. Para ele também não era necessário alterar coisa nenhuma.

— Quanto a mim os preços estão lógicos — diz-nos. — **Lógicos com a rapidez do Metro, que é o único transporte que eu utilizo. Baixar não deviam, pois os empregados das carreiras colectivas também precisam de ser aumentados nos seus salários, como nós. Mas, sabe, eu não estou bem a par dessa história toda. Não tenho pensado muito nisto para lhe dar uma opinião sobre a modificação geral dos transportes de Lisboa.**

A SORTE GRANDE FOI DISTRIBUÍDA NO PORTO E EM ÍLHAVO

-Funchal e Lisboa contempladas com os 2.º e 3.º PRÉMIOS

«Sorte grande!» — Expressão significativa e rica de conceito, de tão castiço sabor popular, traduz em duas palavras singelas a ambição da maioria das pessoas. A sua magia polariza atenções e interesses. Tantos que, «sorte grande», deixou já de referir ùnicamente os maiores prémios das nossas lotarias, para se identificar comummente com o êxito, o galardão, nos factos de interesse mais relevante. Todavia... todavia «sorte grande» continua, no justo significado da expressão, a ser a mesmíssima coisa — o prémio maior da lotaria. E não há dúvida que, actualmente, tal prémio significa literalmente sorte grande. Na verdade, jamais haviam sido alcançadas tamanhas cifras nos valores desses prémios maiores, como os que estão a ser distribuídos, adrede, pelas esferas da Fortuna, semana após semana.

E que tais cifras não se quedaram nas metas já alcançadas provam-nos os esquemas dos próximos sorteios, editados pela Lotaria Nacional. Efectivamente, os planos das lotarias para este próximo trimestre exprimem com clareza a sua crescente popularidade. Maiores emissões e maiores valores das sortes grandes que, no mínimo (sorteio de tipo popular, semanais), nunca valerão menos de 4.900 contos. Lotarias especiais com prémios de 7.200 e 9.600 contos e, na Páscoa, a sorte grande alcançará, este ano, os dezoito milhões de escudos.

NA LOTARIA DOS REIS 21.600 CONTOS EM PRÉMIOS

Para o sorteio da Lotaria dos Reis foi atribuída uma sorte grande de 12.000 contos (mais 2.000 contos do que no ano findo) e emitidos 40.000 bilhetes. O plano do sorteio previa a atribuição de 6.027 prémios, totalizando 21.600 contos. Era meio-dia quando, ontem, o sr. Manuel Simões, chefe de serviços da Lotaria Nacional, deu início aos actos da extracção dos prémios, secretariado pelos srs. Octávio de Albuquerque e António Pulido, funcionários superiores.

A extracção dos prémios, presenciada por muito público, iniciou-se pelo pregão do n.º 39.575, contemplado com um dos doze prémios de 50 contos, previstos no plano desta Lotaria dos Reis. Em sétimo lugar viria a ser anunciado o 24.963, a que couberam os 1.200 contos do 2.º prémio. Trata-se de bilhete requisitado na Misericórdia pela Casa da Sorte, que o remeteu ao seu agente na cidade do Funchal, sr. Manuel de Freitas Candelária, estabelecido na Rua da Queimada com comércio de lotarias e jornais. Seguidamente, foram apregoados os 350 contos do 3.º prémio ao n.º 33.427, vendido em Lisboa pelo cauteleiro sr. António Vieira Araújo, titular do respectivo bilhete. Em nono lugar — deu o «noves fora», diria um ambulante que presenciava os actos do sorteio — foi a vez da sorte grande, cantada pelo sr. Manuel Gameiro ao n.º 8.217. Doze milhões de escudos, prémio maior «dos Reis» foram parar ao Porto, em bilhete levantado pela Sociedade de Lotarias Atlântico, a cujos balcões foram vendidos quinze das vinte cautelas (vigésimos). O gerente da referida firma declarou-nos que todos os títulos foram adquiridos individualmente por clientes de «número certo» ou também por fregueses de passagem. O referido gerente — sr. José Ferreira Júnior — esclareceu-nos, ainda, de que os restantes cinco vigésimos do 8.217 foram remetidos para Ílhavo, onde o agente daquela Sociedade, sr. Amadeu Elias dos Santos o vendeu no seu estabelecimento de tabacos, a clientes diversos. 600 contos, em cada fracção.

O sorteio terminou pela formação de numerosos grupos de algarismos finais.

Na quinta-feira próxima a Lotaria Especial de Janeiro distribuirá 16.200 contos em prémios. De acentuar que cada fracção dos bilhetes respectivos dará direito a cobrar o melhor de oitocentos contos, visto que o prémio maior é de 9.600 contos e os bilhetes são repartidos em duodécimos.

Exito de Elena Muriel em Madrid

Foi unânimemente celebrado pela crítica o expressivo êxito da recente exposição de pintura de Elena Muriel na Galeria Grife e Escoda, de Madrid. Nascida naquela cidade, mas portuguesa pelo casamento e pelo coração, a grande artista, que foi discípula de mestre Ramón de Zubiaúrre, dedicou-se à pintura numa entrega total, com tão ardorosa paixão que, a certa altura, teve de afastar-se do estúdio, atingida por grave intoxicação, resultante da pintura a óleo, trabalhada diàriamente. Voltou anos volvidos; e permanecia intacta a imperiosa e íntima atracção pela sua arte que revelava toda a envolvente emotividade, os méritos da pintora e, quiçá mais vibrante, e transbordante enternecimento na mensagem de simpatia humana que a sua arte nos transmite.

Na realidade, nesta exposição madrilena, de tanto êxito e significado para a artista, patenteiam-se, em plenitude, os seus consagrados méritos — um grande talento, uma técnica original, com a **sua maneira** pessoal, todos os recursos, enfim, de uma pintora de refinada sensibilidade, atenta observação e larga compreensão humana da vida que nos cerca.

Assinalou a crítica espanhola todas essas qualidades e virtudes que exornam a vincada personalidade da artista, cuja pintura, no retrato ou na paisagem nos alicia e domina por fundas sensações, transmitindo, a par de uma comunicativa cordialidade, todo o encanto das formas, «humedecidas por um orvalho de ternura», nessas «composições de figuras, que são alarde de graça e expressividade» e, ainda, na **arte pura** do seu impressivo paisagismo nas «terras que a cor e a luz poetisam com amor». São, por exemplo, algumas das impressões da crítica sobre **uma arte esplendente,** da qual não se pode dissociar a alma da artista, tão humana e subtilmente compreensiva e com a acuidade penetrante que abrange a essência das coisas mais singelas e do transcendente da existência tangível.

DL/ESTRANGEIRO

O MUNDO EM 24 HORAS

CONGRESSO E VIETNAME

A Câmara dos Representantes do Congresso dos Estados Unidos parece estar na disposição, ao contrário do que tem acontecido desde sempre, de votar a suspensão dos fundos que permitem a continuação da actividade militar americana no Vietname. A Casa Branca, face a esta nova atitude dos representantes, fez notar que uma tal atitude por parte do Congresso poderia ter reflexos indesejáveis sobre a nova fase das conversações de Paris. O «New York Times», por seu lado, opinava que, pelo contrário, fôra a decisão de Nixon de voltar a bombardear a norte do paralelo 20 (bombardeamentos que agora estão de novo suspensos) que fizera perigar as conversações. Em Paris, recomeçaram as conversações de paz para o Vietname no velho hotel Majestic. William Porter, o negociador americano, afirmou que era preciso não subestimar os problemas que ainda se levantam entre a guerra e a paz. Por seu lado, os delegados do Vietname do Norte e do GRP do Vietname do Sul disseram que os EUA se viram forçados a regressar à mesa das conversações por terem falhado rotundamente na sua recente escalada dos bombardeamentos.

MARK SPITZ

O célebre nadador Mark Spitz que, em Munique, ganhou sete medalhas de ouro, anunciou que vai casar-se com Susan Weiner, com quem tem aparecido em diversos programas comerciais da televisão. Susan, de 20 anos, foi apresentada ao fenómeno da natação pelos pais, o que é de muito bom tom.

URSS-CUBA

A União Soviética aceitou que Cuba adiasse o pagamento da sua dívida ao mesmo tempo que concordava em pagar pelo açucar cubano um preço quase duas vezes superior ao que actualmente paga. Estes acordos foram anunciados por Fidel Castro Fidel falava sobre os acordos a que tinha chegado numa emissão televisionada na sua recente visita a Moscovo, por ocasião do 50.º aniversário da União Soviética. A dívida cubana à URSS, segundo o acordo, começará a ser paga dentro de 13 anos.

GERARD SMITH

Gerard Smith, o principal negociador americano nas conversações SALT, demitiu-se. As conversações psra a limitação das armas estratégicas iam recomeçar dentro de dias em Viena de Austria. Smith vai integrar-se num grupo de estudos económicos, associado com o governador do Estado de Nova York, Nelson Rockfeller, que se dedica ao estudo do desenvolvimento económico do Japão, da Europa Ocidental e dos Estados Unidos.

Gaddafi promete ajuda ao Governo maltês

VALETTA, 5 (UPI/ANI) — O primeiro-ministro maltês, Don Mintoff, regressou ontem à noite a Malta, depois de uma inesperada visita de um dia à Líbia.

Uma comunicação governamental divulgada antes do seu regresso declara que Mintoff efectuou debates com os dirigentes líbios, incluindo o chefe do Estado, coronel Muammar Gaddafi, sobre o actual problema financeiro que Malta tem com a Inglaterra, acerca do pagamento de aluguer pelas bases militares britânicas na ilha.

A declaração salienta que Gaddafi prometeu o apoio da Líbia e insistiu com outros Estados mediterrâneos para declararem a sua solidariedade ao Governo maltês.

Malta está a exigir que a Inglaterra a compense pelos 10 por cento de desvalorização da libra, mas os ingleses recusam atender o pedido.

SADAT VAI À LÍBIA

CAIRO, 5 (R.) — O presidente Anwar Sadat visitará a Líbia dentro dos próximos dias, a fim de travar consultas políticas e militares com o seu aliado, o coronel Muammar Gaddafi, segundo revela hoje o autorizado «Al Ahram».

O jornal diz também que os dois chefes de Estado e o presidente Hafez Al Assad da Síria, todos ligados na Federação das Repúblicas Arabes, tiveram contactos urgentes para rever a situação na frente síria, cenário de recontros frequentes com Israel.

O presidente Sadat declarou no seu último discurso importante que pedira ao Governo para preparar o país para um possível recomeço das hostilidades e que estava a ser criada uma «alta comissão de guerra».

Além de coordenar a política em relação a Israel, é, também, provável que o presidente Sadat discuta com o coronel Gaddafi o movimento de resistência da Palestina.

A comunicação da visita do presidente Sadat seguiu-se a uma notícia da Rádio Tripoli dizendo que o coronel Gaddafi estava a chamar voluntários líbios que prestam serviço com os guerrilheiros palestinianos.

O dirigente líbio foi citado como tendo afirmado que a repatriação era devida a divergências com outros países árabes sobre uma solução pacífica da crise do Médio Oriente. Queixou-se da falta de acção séria na frente palestiniana.

A frustração devido à falta de uma solução para a crise do Médio Oriente esteve parcialmente por detrás de manifestações contra o Governo, que se realizaram nesta capital e que prosseguiram ontem pelo segundo dia.

Boicotagem australiana preocupa Washington

WASHINGTON, 5 (F.P.) — O porta-voz do Departamento de Estado, Charles Bray, revelou ontem que o governo americano começa a preocupar-se com a consequência da boicotagem aos navios americanos decidido pelos sindicatos dos estivadores australianos.

Tal atitude inquieta tanto mais o governo Nixon quanto é certo que é inteiramente apoiada pelo ministro do Trabalho do novo governo (trabalhista) australiano, Claude Cameron.

Até à mudança de Governo provocada pela últimas eleições, a Austrália fora sempre fiel aliada dos Estados Unidos, participando mesmo na guerra do Vietname.

Entretanto, na quarta-feira o secretário de Estado William Rogers encontrou-se com um encarregado dos assuntos australianos, na ausência do embaixador Plimsoll, chamado a Camberra. Segundo fonte segura, Rogers exprimiu neste encontro a inquietação do governo dos Estados Unidos não só em relação à decisão dos estivadores, mas também em relação às posições tomadas a nível externo pelo Governo Trabalhista de Gough Whitlam.

NOVOS ATAQUES

SAIGÃO, 5 (R) — Caças bombardeiros e B-52 americanos voltaram a atacar hoje vias de abastecimentos no Vietname do Norte, destruindo cerca de 50 camiões numa série de missões.

Os bombardeamentos concentraram-se na área do «Cabo da Frigideira» do Vietname do Norte, entre Dong Hoi e a cidade industrial de Vinh, segundo comunicou o comando americano.

Participou nas missões, que se efectuaram no período de 24 horas até às oito horas locais de hoje, um total de 116 caças bombardeiros, principalmente de porta-aviões, e quinze formações de B-52, envolvendo cerca de 45 aparelhos.

VIAGEM ANULADA

LONDRES, 5 (F.P.) — Harold Wilson, o «leader» do Partido Trabalhista, confirmou ontem à noite em Londres que tinha decidido anular a viagem de conferências que devia efectuar em breve pelos Estados Unidos em virtude das «vivas emoções» que sentiu quando do recomeço do bombardeamento de Hanói pela aviação americana.

O «leader» do Labour devia ir nomeadamente à Universidade de Rice de Huston, no Texas, onde devia realizar uma conferência acerca das relações anglo-americanas em fins de Janeiro.

Proposta para eleger o presidente americano por sufrágio directo

WASHINGTON, 4 (R.) — Uma proposta para abolir o colégio eleitoral e estabelecer eleição do presidente por sufrágio directo foi apresentada ontem no Senado.

A proposta de emenda constitucional foi submetida pelo senador Birch Bayh, democrático do Indiana e presidente da comissão judiciária sobre emendas constitucionais do Senado.

A medida acabaria com o actual sistema, nos termos do qual o presidente e vice-presidente são eleitos indirectamente através de um colégio eleitoral no qual cada Estado tem tantos eleitores como tem membros no Congresso.

O Congresso reune-se em sessão no sábado para contar os votos para o colégio eleitoral dados separadamente em cada capital de Estado, a seguir às eleições de Novembro.

Em 1971, uma proposta idêntica de emenda constitucional não conseguiu ser votada no Senado devido à intervenção de um senador, que desencadeou uma campanha de obstrução contra a medida.

Inverno quente em Moscovo

MOSCOVO, 5 — (U.P.I.-A.N.I.) — A região de Moscovo está a experimentar um dos mais quentes Invernos dos últimos 23 anos. Nos círculos ocidentais afirma-se que isto pode trazer mais problemas para os lavradores russos, que ainda estão a sofrer consequências da má colheita do ano passado.

A agência noticiosa «Tass» anunciou ontem que o Inverno anormalmente quente é devido à posição pouco habitual dos ciclones polares concentrados na Gronelândia.

«Embora não se preveja qualquer modificação concreta nas condições atmosféricas, em Moscovo, durante os próximos cinco dias, os especialistas pensam que o Inverno está simplesmente atrasado, mas que ainda poderá recuperar o tempo perdido» — disse a «Tass».

Novo caça soviético e construção de um porta-aviões

LONDRES, 5 — (UPI-ANI) — Crê-se que a URSS teria criado um novo caça supersónico, versão melhorada dos Mig-21 e Mig-23 — afirma-se em círculos militares londrinos.

O novo caça poderá percorrer percursos maiores do que os anteriores e servir-se de armas mais poderosas.

Desconhecem-se pormenores do novo avião supersónico. Crê-se que ainda não está a ser produzido em série.

Pouco tem transpirado acerca da existência do moderno aparelho, havendo um segredo oficial a rodear o projecto.

Até agora o Mig-23 era o último tipo de caça conhecido, com uma velocidade superior à dos jactos Phanton norte-americanos. Os egípcios têm pedido à URSS, para lhe fornecer tais aparelhos, mas os moscovitas ainda não acederam a tal.

O Mig-23 ainda está na lista secreta dos soviéticos, que introduziram alguns no Egipto em 1971, mas sob o seu próprio comando.

Tais aviões foram retirados do Egipto depois de o presidente Sadat haver expulso os conselheiros militares soviéticos, no Verão passado.

O novo aparelho terá a mesma velocidade do Mig-23, mas um mais vasto raio de acção. E ainda um maior poder de fogo.

Estas notícias coincidem com as que a URSS está a construir o seu primeiro porta-aviões, que terá cerca de 35 000 toneladas.

Pequim quase abençoa a CEE alargada

PEQUIM, 5 (R) — A China considerou hoje o alargamento do Mercado Comum Europeu de seis para nove países como um passo importante dado pela Europa Ocidental para contrariar as ambições políticas e económicas dos Estados Unidos e da União Soviética.

No primeiro comentário acerca da expansão da Comunidade Económica Europeia, o «Diário do Povo», o orgão do Partido Comunista chinês, e outros jornais importantes publicam um artigo da agência noticiosa Nova China com o título: «Os países da Europa Ocidental fortalecem o seu alinhamento contra as duas superpotências».

O artigo não dá por pouco directamente a benção da China ao alargamento, mas observadores desta capital afirmaram que não havia qualquer dúvida de que Pequim considerava medidas para fortalecer o agrupamento europeu ocidental como um acontecimento saudável.

A China afirma que os Estados Unidos e a União Soviética tentam estabelecer para si esferas de influência e o Euromercado é considerado um instrumento útil de oposição a essa tendência, a despeito de divergências ideológicas óbvias entre Pequim e governos da Europa Ocidental.

Caleidoscópio

EVA PERÓN MUTILADA — O cadáver de Eva Perón apresenta vestígios de mutilações afirma, numa obra que vai aparecer em breve, Erminda Duarte de Bertolini, irmã da antiga sra. Perón, escreve ontem o jornal «Crónica» de Buenos Aires. Segundo o jornal, Erminda Duarte, que viu várias vezes o corpo em Madrid, revelou que apresenta vestígios de perfurações nomeadamente na têmpora e na face direita, assim como no nariz. Um dedo da mão direita foi cortado. O corpo de Eva Peron, morta em Julho de 1952, foi entregue a 18 de Setembro último ao antigo presidente. (FP)

LIBERTADO — António Carello, de 21 anos, sobrinho de Fausto Carello, especialista dos faróis para automóveis, foi raptado na quarta-feira á noite e posto em liberdade na quinta. (FP).

PENA DE MORTE — O «Attorney General» (ministro da Justiça) Richard Kleidienst declarou hoje que provávelmente o Governo americano pedirá ao Congresso que se adopte a pena de morte para os assaltos a aviões, raptos, assassínios de guardas de prisão e outros crimes graves «premeditados e cometidos a sangue-frio». Recentemente, o Supremo Tribunal norte-americano baniu a pena capital das leis gerais. Na sua primeira conferência de Imprensa formal desde que assumiu o seu cargo, Kleindienst afirmou que a pena de morte não é uma força dissuassora do crime, mas que se justifique em certos casos de crimes graves, como a pirataria aérea. -(UPI-ANI).

COMO VARSÓVIA — A deputada irlandesa independente Bernardette Devlin declarou hoje, em Londres que o bastião católico de Andersonstown, em Londonderry, «está presentemente ocupado pela tropa britânica de um modo tão brutal e eficaz como Varsóvia sob os nazis». Bernardette pediu grandes manifestações para comemorar o «domingo sangrento» de Londonderry, de Janeiro do ano passado. Estas manifestações já marcadas para 28 do corrente, em Londres: promovidas pela liga contra as medidas de internamento administrativo e pela liga dos direitos cívicos do Ulster. (FP).

«PIRATA» DOMINADO — Um jovem que tinha em seu poder duas armas de plástico tomou um avião a jacto no aeroporto de Vancouver e exigiu um resgate de dois milhões de dólares, bem como uma viagem até ao Vietname do Norte, mas acabou por ser dominado pela polícia. Os outros 14 passageiros e os quatro tripulantes do bi-reactor não ficaram feridos no incidente. A real polícia montada do Canadá declara considerar que o homem que tentou dominar o aparelho tem 26 anos e é da região de Vancouver. (UPI-ANI).

Raquel Welch e Jane Fonda entre as mais mal vestidas

LOS ANGELES, 5 (R.) — Blackwell, célebre desenhador de modas de Hollywood, disse ontem que a princesa Margarida de Inglaterra foi uma das mulheres mais mal vestidas de 1972, frisando que o estilo dos vestidos da princesa faz com que os londrinos se «sintam gratos pelo nevoeiro que cobre a cidade».

A maior parte das outras personalidades na lista de Blackwell são conhecidas figuras do espectáculo, entre elas o símbolo do sexo que se chama Raquel Welch.

Raquel, alvo favorito dos colunistas de mexericos em Hollywood, com particular incidência durante todo o ano passado, foi descrita pelo desenhador de modas como um perfeito tanque pesado Sherman.

A mulher do Beatle John Lennon, a japonesa Yoko Ono, mereceu de Blackwell a seguinte exclamação: «Oh, não não Yoko», uma paródia ao célebre filme «Não, não, Nannette».

Mas os piores comentários foram reservados à jovem actriz Ali Macgraw. Blackwell disse dela: «Os seus vestidos são quase uma obscenidade. São feitos de bocados e de farrapos. Ali julga que a beleza feminina pode realçar-se com trajos de mendiga».

Blackwell, que há 13 anos publica a sua lista das mais mal vestidas do mundo, ainda não foi objecto de nenhuma ira particular de qualquer das atacadas, muito embora a húngara Zsa Zsa Gabor já o tivesse em certa ocasião ameaçado com o tribunal.

Todavia, as duas principais vítimas de Blackwell na sua lista deste ano foram a rainha Juliana da Holanda e a actriz Jane Fonda.

Quanto à rainha Juliana, o desenhador de modas disse que o silêncio era a melhor crítica. «Não posso ofender a realeza».

A respeito da militante política Jane Fonda, Blackwell pronunciou-se assim: «Depois de a vermos vestida como ela costuma, digam-me lá bem quem é que merece a pena de morte?»

Outras vítimas na lista de Blackwell são:

Julie Andrews: «Veste-se como aquela espécie de mulher que todo o homem deseja... para enfermeira de um tio velho».

Mia Farraw: «A volta ao mundo em 80 erros».

Laureen Bacall: «A verdadeira imagem da monotonia... Ao vê-la sente-se vontade de bocejar».

Cloris Leachman: «Quer esteja com fato de desporto ou qualquer outro vestido parece sempre que lhe falta qualquer acessório... por exemplo um macaco decente».

Alexis Smith: «Os vestidos dela apresentam sempre aquele «sex appeal» de Henry Kissinger numa fila de desempregados para a sopa dos pobres».

Medidas húngaras contra a poluição

VIENA, 5 (R) — O Conselho de ministros húngaro aprovou um decreto que dá às autoridades o direito de fecharem complexos industriais se poluiram o ambiente natural.

A agência noticiosa húngara MTI disse que o decreto se destina a proteger a pureza do ara por meio da especificação de medidas anti-poluição que entrarão em vigor, principalmente contra complexos industriais.

A Pietá restaurada

CIDADE DO VATICANO, 5 — A Imprensa italiana dedica hoje largo espaço á restauração da Pietá, de Miguel Ângelo, efectuada por dez peritos durante sete meses e meio.

A obra restaurada foi ontem apresentada á Imprensa. E os restauradores, bem como o director dos museus do Vaticano, prof. Deoclécio Redig de Campos, brasileiro, explicaram como é que tudo foi feito, para se reabilitar a escultura que fora alvo da fúria de um louco.

A Pietá será apresentada ao público em meados de Fevereiro, depois de erguerem á sua frente uma parede de vidro á prova de bala.

Trata-se da mais importante escultura existente na Basílica de São Pedro, templo máximo da Cristandade, anexo á residência dos soberanos pontífices.

Necrologia

Sr. Coronel de Infantaria Tadeu Sacramento Monteiro

Faleceu o sr. Coronel de Infantaria Tadeu Sacramento Monteiro de 85 anos, natural de Cabo Verde, pai do sr. Manuel Pinto do Sacramento Monteiro, irmão das sras. D. Leonarda do Sacramento Monteiro, D. Lídia do Sacramento Monteiro e do sr. Augusto do Sacramento Monteiro, tio da sr.ª Dr.ª Maria Elisa do Sacramento Monteiro Troçol e do comendante sr. Leão Sacramento Monteiro (Secretário do Estado da Administração Ultramarina. O funeral realiza-se amanhã dia 6 pelas 11,30 horas, da sua residência Av.ª Visconde de Valmor, 21, 1.º, Esq. para jazigo no cemitério do Alto de São João. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado da Rua da Rosa.

adquira em

LOS ANGELES

uma habitação à sua altura

Moderno na concepção, categorizado na qualidade, perfeito nos acabamentos, ele aí está, o grandioso «Los Angeles». Na cosmopolita Estados Unidos. Aguardando a visita de quem procura na cidade uma habitação própria. De nível. À sua altura. Se tal é o seu caso, contacte-nos. As habitações «Los Angeles» foram pensadas para pessoas como V....

Uma construção Edifer

LINTAS 72-URB-01

URBIFER - Empreendimentos Urbanos, S.A.R.L.
Av. Conselheiro Fernando de Sousa, 19-A
Telef. 65 45 64/68 69 41 - Lisboa 1

DL/ESTRANGEIRO

A TRANSFORMAÇÃO DOS "PANTERAS NEGRAS"

POR PHILIP HOGER

Exclusivo "The Los Angeles Times" "DL"

OAKLAND, CALIFÓRNIA — Um grupo de cidadãos de idade respeitável — negros e brancos — sentou-se à volta de uma mesa, para discutir a vaga de roubos que assola a comunidade.

«Há quem tenha conseguido maneira de esconder o dinheiro fazendo bolsos mais fundos nos casacos», explicou uma mulher de cabelos brancos. «Mas há quem continue a usar malas e carteiras, que são mais fáceis de roubar».

O jovem negro que também se encontrava à mesa ouviu com toda a atenção, e depois respondeu: «Sei do que se passa aqui quanto aos roubos. Também roubaram a carteira a minha mãe... Nós queremos oferecer um programa capaz de impedir essa pilhagem feita aos cidadãos mais velhos.

Quem assim falava era Bobby Seale, de 36 anos, o antigo dirigente dos «Panteras Negras», e, mais recentemente, anunciado como candidato a «mayor» de Oakland.

Seale e os «Panteras Negras» projectam iniciar uma campanha no sentido de levarem de carro os cidadãos mais velhos, de casa até aos bancos da Baixa, nos dias em que chegam os seus cheques da Segurança Social, altura que tanto a gente idosa como a Polícia considera como sendo a mais perigosa.

O programa, organizado em cooperação com os «Senior Citizenz Groups», constitui a mais recente participação dos «panteras» na vida comunitária e na sua política, assim como uma aparente viragem num partido conhecido como símbolo do activismo negro e pelos seus sangrentos recontros com a Polícia de muitas cidades americanas.

A política de trabalhar com o «sistema» tem sido recebida com satisfação em alguns bairros, mas com cepticismo e desconfiança noutros.

«Não os podemos censurar por seguirem este caminho», afirmou um alto funcionário, «mas há quem desconfie de tal auxílio e do êxito que com ele poderão alcançar com vista a conseguirem o poder».

O funcionário, que não quis ser identificado, fez notar que as pessoas aqui se sentem preocupadas com o discurso proferido por Seale, em Novembro, na «Columbia University», de Nova Iorque, e em que teria afirmado: «Somos capazes de conquistar Oakland. Podemos conseguir uma base e torná-la a primeira cidade do país a ser utilizada como campo revolucionário».

Nos últimos meses, os «Panteras Negras» recorrendo a métodos de propaganda dos mais convencionais, conseguiram conquistar lugares na administração local dos programas federais contra a pobreza.

Além das suas actividades políticas, os «Panteras Negras» trabalham numa série de serviços da comunidade — a que chamam «programas de sobrevivência» — o que a muita gente surge como uma actividade legítima e efectiva no sentido de conquistarem o apoio local. O partido, por exemplo, informa que realizou 35 000 testes de anemia falciforme, uma doença que afecta os negros. Na área da baía de S. Francisco registaram-se mais de 18 000 novos votantes, desde o passado mês de Março. Além disso, está em execução um programa de oferta de alimentos e roupas, em muitas cidades dos Estados Unidos.

A imagem pública do partido mudou muito desde a Primavera de 1967, quando um grupo de «Panteras Negras» mereceu, de súbito, a atenção nacional ao dirigir-se, armado, para a Assembleia do Estado da Califórnia, numa demonstração do seu direito ao porte de armas.

Seale, posto em liberdade, depois de ter sido ilibado das acusações contra ele formuladas de homicídio e conspiração, aparece, agora, frequentes vezes em público, tendo, recentemente, dirigido 70 membros da Associação Nacional de Contabilistas numa reunião que teve lugar em S. Francisco.

Seale admite que a «nova imagem» dos «Panteras Negras» provoca certo cepticismo a respeito das suas recentes actividades, mas afirma que a anulação das acusações feitas contra ele e Newton, assim como o entusiasmo posto pelo partido nos programas comunitários têm correspondido à conquista de novos amigos.

«As pessoas estão a reexaminar as suas opiniões preconcebidas», afirmou, recentemente, numa entrevista. «Vou à Igreja todos os domingos, e os cidadãos negros mais velhos, que costumavam ter medo de nós, vêm, depois, apertar-me a mão».

Alguns observadores, muito chegados aos «Panteras Negras», são de opinião que a «nova imagem» é, essencialmente, de natureza política, provocada pelo facto de as fileiras do partido terem vindo a declinar de há dois anos a esta parte, após uma série de dramáticos recontros com a Polícia e das disputas internas, sus-citadas pelos partidários de Eldridge Cleaver, que se encontra no exílio.

Calcula-se que o número de membros do partido não vá, hoje em dia, além dos quinhentos, contando aquele, no entanto, com a simpatia e o apoio de muitos indivíduos.

O novo estilo dos «Panteras Negras» agradou aos outros dirigentes negros, que esperam que a sua eficácia aumente ainda mais.

O próprio Seale fala com entusiasmo dos ambiciosos planos do seu partido. Afirma que a «escolta» oferecida aos cidadãos mais velhos ganhará tal envergadura que os motoristas conseguirão exercer uma função de quase-patrulha nas áreas em que for maior a incidência de assaltos às pessoas de idade.

Os «Panteras Negras» e um grupo de cidadãos da maior respeitabilidade decidiram eleger uma direcção para o «programa de escolta», pensando apelar para a «Model Cities Agency» com vista a obterem fundos, em parte para subvencionarem os desempregados que podem vir a ser contratados como motoristas das camionetas utilizadas no transporte da gente idosa.

As possibilidades das patrulhas das «Panteras Negras» provocam certa desconfiança por parte da Polícia, que se lembra dos frequentes recontros que tiveram lugar, há bem poucos anos, quando os membros do partido surgiram armados, assim que se ouviam as sirenes da Polícia caindo na cena dos incidentes, a fim de intervirem no caso de os agentes se terem a ver com negros. O partido por eles tomado é fácil de calcular...

FIM DA EXPERIÊNCIA DE FRONTEIRAS ABERTAS NA EUROPA DO LESTE

Por Joe Alex Morris

Exclusivo «The Los Angeles Times» / «DL»

BERLIM — A primeira experiência de fronteiras abertas na Europa do Leste terminou. O seu êxito foi demasiado grande.

A partir do dia 1 de Janeiro, os polacos já podem continuar a comprar o que quiserem na Alemanha e os alemães do Leste deixarão de poder fazer o mesmo na Polónia.

Desde o começo de 1972, nove milhões de polacos invadiram a Alemanha do Leste sem necessidade de vistos nos passaportes e, de princípio, sem controlo cambial. Seis milhões de alemães do Leste percorreram o caminho inverso, porém, aparentemente, encontraram menos que comprar.

Relativamente à Polónia, a Alemanha do Leste é uma espécie de paraíso do consumidor. Não foi preciso decorrer muito tempo para se constatar que os alimentos, o vestuário e os produtos manufacturados desapareciam às toneladas na esteira dos invasores polacos.

A situação tornou-se suficientemente séria para provocar uma reunião de urgência entre o primeiro ministro do leste alemão, Willi Stoph, e o seu coléga polaco, Pyotr Jaroszewicz, no mês passado. Após esta reunião, os polacos ficaram limitados ao equivalente a 70 dólares para as suas despesas na Alemanha do Leste.

Esta medida não foi, sem dúvida, suficientemente draconiana. Há dias, o jornal oficial do partido da Alemanha do Leste, **Neues Deutschland,** anunciava indirectamente que a machadada fora dada. Esta notícia dissimulava-se numa entrevista concedida pelo presidente da Alta Comissão Polaca para o Turismo, Wladzimier Reczek.

Para desenvolver mais o turismo entre os dois países irmãos, dizia Reczek, os polacos e os alemães do Leste serão submetidos, a partir de 1973aos mesmos regulamentos alfandegários respeitantes aos cidadãos dos outros países, isto é: acabaram-se as fronteiras abertas.

Os polacos serão autorizados a transportar apenas até ao equivalente a 25 dólares de artigos pessoais e lembranças, com um acréscimo suficiente de alimentos para o trajecto de regresso, Reczek revelou também a existência de uma lista de produtos interditos que parece destinada a refrear os desejos de comprar. Vai desde os tecidos aos magnetofones, da porcelana de Meissen à carne e à roupa branca de casa, sem falar nos carrinhos de bébé e no calçado.

Reczek fez francamente alusão às compras maciças dos polacos que puseram fim à experiência. Um dos pontos fracos do turismo é a tendência, que aparece tanto cá como lá, para comprar mercadorias em quantidades extraordinárias, disse.

Até agora, nada indica que os dois países porão obstáculos às viagens pela imposição de vistos, porém, serão favorecidas as excursões organizadas, e, provàvelmente, o acento será posto sobre o enriquecimento cultural e não material.

Quando a experiência das fronteiras abertas começou, punha em jogo três países, mais exactamente dois países e meio: os checoslovacos permitiam aos alemães a entrada no seu país sem necessidade de visto, mas, desde o princípio, impuseram restrições nas compras.

A ausência de tais obrigatoriedades contribuiu para levantar um certo rancor do lado polaco e leste-alemão da experiência. Os alemães do Leste irritavam-se ao ver desaparecer repentinamente os produtos de consumo dos seus armazéns, e os polacos sentiram-se vexadas quando as primeiras restrições entraram em vigor e a polícia alfandegária começou a revistar as pessoas e as bagagens, confiscando a mercadoria descoberta e que excedesse o valor permitido.

À falta de outra coisa, a experiência produziu alguns gracejos nem para bem nem para mal.

Pergunta: Por que é que o hino nacional polaco é tocado a todas as horas nos armazéns da Alemanha do Leste?

Resposta: Para deixar os alemães do Leste comprar qualquer coisa enquanto os polacos se mantêm em sentido.

A ONU EM 72

O ANTAGONISMO ENTRE AS GRANDES E PEQUENAS NAÇÕES

—por Philipp Ben

Exclusivo «Le Monde» — D.L.

NOVA IORQUE — Terminados os trabalhos do ano de 1972, os países membros das Nações Unidas continuam a apresentar-se muito divididos, mas as grandes potências têm cada vez maiores dificuldades em impôr a sua vontade aos pequenos Estados desejosos de manifestar a sua independência. A resolução da Assembleia Geral sobre o Próximo Oriente é, sob este ponto de vista, um exemplo da incapacidade de fazer aceitar uma solução, num ponto em que não existe uma linguagem comum entre os antagonistas.

Um exemplo da crescente desconfiança dos países pequenos em relação aos Grandes reside na dificuldade que a União Soviética teve em fazer ouvir a sua voz naquela sessão. A posição soviética quanto à renúncia ao emprego da força nas relações mundiais pouco eco obteve entre os países «não alinhados», que preferiram a proposta romena, em contradição implícita com a doutrina Brejnev. Os russos não conseguiram obter, durante a referida sessão, a convocação, pelas Nações Unidas, de uma conferência mundial, dada a hostilidade não dissimulada da China para com tal iniciativa. Muito embora tenham aproveitado, noutros tempos, da guerra fria entre americanos e soviéticos, os «não alinhados» mostram-se, agora, perturbados com a hostilidade reinante entre Moscovo e Pequim. Pensava-se, na altura da admissão de Pequim na ONU, que « os chineses viriam com sorrisos nos lábios», o que não se verificou.

Nas suas relações pessoais com os outros diplomatas, os homenzinhos de dólman azul são de uma perfeita cortesia.

Mas, na tribuna, não têm papas na língua para denunciarem as manobras das duas superpotências. Declaram que a conferência sobre a segurança europeia, tão desejada pela U.R.S.S., deveria, na realidade, chamar-se «conferência de insegurança». Põem em dúvida a amizade da União Soviética para com os países árabes: a U.R.S.S., deicam perceber, fornece armas aos seus aliados para os proibir de delas se servirem.

Falou-se muito da admissão da China como de um reforço da vocação universal da ONU. No entanto, alguns diplomatas comparam a entrada da China no arranha-céus de Manhattan a um circuito fechado de televisão que permite transmissões simultâneas. Dantes, a «Pravda» ou as «Izvestia» publicavam ataques contra a China comunista e eram precisas semanas para que Pequim respondesse. A resposta é agora imediata, sob a forma de diatribes chinesas na tribuna.

A desconfiança dos pequenos Estados reforços a tendência que estes tinham já para tratarem os problemas entre eles.

Os diplomatas brancos, tanto ocidentais como comunistas acham que os pequenos Estados africanos não têm razão ao quererem utilizar as Nações Unidas para partirem em guerra contra a África do Sul, a Rodésia e Portugal. «Ninguém está decidido a lutar pelos outros», declara um diplomata, que acrescenta: «Os africanos, incapazes de lutar contra o «apartheid» e o colonialismo, querem que as Nações Unidas façam o jogo deles. O mesmo se passa com os árabes em relação a Israel. Tanto uns como os outros têm, não podem obter ganho de causa. As Nações Unidas não são um local onde a justiça decida. Trata-se de uma arena política e só as relações de força contam. «Acusam-se os africanos de atolarem as Nações Unidas em resoluções de pura forma, que vão, directamente, para os arquivos. As Nações Unidas são a única tribuna em que os países pequenos se podem fazer ouvir, mas a Organização Mundial afunda-se num oceano de discursos.

Mas há um ponto em que se consegue a unanimidade; eficaz ou não, a Organização das Nações Unidas tem o mérito de existir. Não se esquece o seu papel durante os memoráveis dias de Outubro de 1962, em que muita gente acreditava na inevitabilidade do holocausto nuclear entre a U.R.S.S. e os Estados Unidos.

No mundo actual, presa de tantos conflitos, as Nações Unidas representam o papel de pára-raios.

UMA REUNIÃO NO PANAMÁ?

O representante do Panamá, país que tem lugar no Conselho de Segurança da ONU, partiu para o seu país, a fim de preparar uma reunião daquele Conselho. Tal sessão, que poderá ter lugar no próximo mês de Março, no Panamá, assim como já uma outra teve lugar no Inverno passado em Adis-Abeba, seria consagrada, quase exclusivamente, aos problemas da América Latina. O contencioso entre os Estados Unidos e diversas capitais da América do Sul seria aí evocado.

Para o Panamá, a reunião do Conselho de Segurança seria um meio de fazer pressão sobre Washington com vista à revisão de certas cláusulas relativas à utilização do canal pelos Estados Unidos. Washington fará, sem dúvida, tudo quanto puder para impedir tal reunião.

Por outro lado, o Conselho de Segurança poderá ter de encarar, no corrente mês de Janeiro, uma queixa do governo de Malta contra a Grã-Bretanha. Dom Mintoff consideraria, com efeito, que os acordos assinados com Londres quanto às rendas a pagar pela utilização da base britânica no Mediterrâneo estão ultrapassados, dada a baixa verificada na libra esterlina. Assim, logo no início do ano de 1973, serão os países pequenos a abrir as hostilidades contra os Grandes.

As "esperanças" treinaram no Estádio das Antas

Sob a direcção de José Augusto, as «promessas» realizaram ontem à tarde, nas Antas, mais uma sessão de treino, tendo como opositor a turma do F. C. do Porto. O resultado final foi de 2-1, a favor da equipa de Fernando Riera, com golos de Valdemar e Costa Almeida (pelos portistas) e de Jordão.

A selecção alinhou da seguinte forma: Tibi; Artur, Cardoso, Barbosa e Guedes; Oliveira, Matine e Vitor Martins; Moinhos, Jordão e Chico. Na segunda parte, actuaram ainda José Maria (no lugar de Tibi), Vitor Pereira (que substituiu Cardoso) Amândio (no lugar de Barbosa) e Fraguito (que foi ocupar o lugar de Moinhos).

No final da sessão, José Augusto declarou-se satisfeito com o comportamento dos seus seleccionados.

REFORÇOS «VERDES»

Da Austrália para os juvenis do Sporting chegou Bruno Sabidussi, que já foi inscrito na Associação lisboeta. Entretanto, também o júnior angolano António José dos Santos veio para Alvalade.

ESTÁGIO «VERMELHO»

Ramiro Couto, massagista do Benfica de Luanda, vem a Lisboa fazer um estágio de dois meses, no Estádio da Luz, junto de Hamilton Marques da Pena.

SUBSTITUTO, OFERECE-SE

Frank O' Farrell, antigo orientador técnico do Manchester United, candidatou-se à sucessão de Stephan Kovacs como treinador do Ajax, de Amsterdão. Kovacs irá em breve dirigir a selecção da Roménia.

OUTRO BRASILEIRO

Em jogo-treino, o Cova da Piedade venceu uma formação do Atlético (por 1-0), num espectáculo nocturno que serviu para apresentação do brasileiro Delmezito que, na peugada de umas largas dezenas de compatriotas, vem até Portugal jogar futebol.

GESTO BONITO

Numa atitude que honra os seus interpretes, os futebolistas do Benfica resolveram abdicar de um eventual prémio referente ao jogo Atlético de Madrid-Benfica, a favor dos sinistrados na Nicarágua.

LESÕES E REGRESSOS

Enquanto o belenenses Godinho está dado como curado, Gonzelez continua de tal modo afectado por um problema de respiração que vai sujeitar-se a diversas análises clínicas. Na CUF, o castigado Castro cede o posto a Vítor Marques, enquanto que no Sporting o posto de quatro defesa deve ser confiado a Alhinho, ficando José Carlos como suplente. No Barreirense, um problema para Carlos Silva: o dinheiro Serafim lesionou-se no treino de ontem e ficou entregue ao departamento médico, já às voltas com o trabalho da recuperação de Rógio e Valter.

EUSÉBIO E A BOTA DE OURO"

Em conversa com Eusébio (logo após o último treino da selecção) notámos a preocupação do benfiquista quanto à evolução da luta que vem travando com Müller, pelo comando da classificação da «Bota de Ouro». Neste momento, Eusébio é «leader», com 21 golos em 16 jogos, enquanto o avançado do Bayern de Munique soma 19 em 17 jogos.

A preocupação maior de Eusébio foi ter marcado apenas um golo contra o Leixões (quando a sua equipa assinalou cinco), pois como o campeonato da Alemanha vai parar durante alguns domingos, convém-lhe ganhar o maior avanço possível para se colocar a coberto dos efeitos de qualquer «cabazada» do Bayern e do seu melhor marcador.

Para mais uns golos na tabela, Eusébio espera, sobretudo, os jogos com o Montijo, Tomar, União de Coimbra... e Sporting (**«Com aqueles beques que jogaram no domingo, eu marcava uma data de golos»**), garantiu a «pantera». Contra o Boavista é que o Eusébio não espera facilidades.

A selecção de juniores que fez um mau teste perante um brilhante União de Tomar.

SELECÇÃO DE JUNIORES

Muito ainda para trabalhar

Enquanto o União de Tomar apresentou no Jamor os seus titulares, a selecção de juniores não conseguiu qualquer hipótese de ligação, não atacou um mínimo que fosse e foi copiosamente batida por seis bolas a zero. Isto dá uma ideia da sua fragilidade e do modo como decorreu o treino de ontem dos mais jovens seleccionados portugueses, ganhando-se a convicção que, de facto, José Augusto e Peres Bandeira muito têm a trabalhar.

De certezas (neste momento) apenas temos dois bons guarda-redes (Valter e José Pereira), pois qualquer dos moços se mostrou capacíssimo de «segurar» o lugar e dar confiança aos colegas. O júnior do Sporting jogou mais tempo, mas o cufista José Pereira também revelou categoria. Além deles, pode contar-se com elementos excelentes para o meio campo (Abreu, do Vitória de Guimarães) e a ataque (Serrano, do Leixões). No resto, a ingenuidade é dominante: e, quanto ao ataque, não vemos modo de lhe resolver eficientemente os problemas. Até o resultado chegar a 6-0, Nascimento quase não necessitou de se aplicar, pois o trio Ramalho, Ferro e José Maria além de não ligar entre si, é individualmente, composto por jogadores muito «fraquinhos»...

Na segunda parte do treino, com Serrano, José Domingos e Palhares, já organizaram uma ou outra jogada (com destaque para Serrano e Palhares nos primeiros momentos. Assim, marcaram dois golos, mas houve aí muito mérito de Abreu e Serrano e demérito dos tomareneses, que já tinham substituído meia equipa e colocado em campo desde o junior Leonardo, ao treinador Medeiros passando por um defesa de nome Samuel (do Boa-Hora), à experiência no União.

Em resumo: muito pouco para esperar; muito mesmo para trabalhar, daqui para diante.

ATRÁS DA BALIZA

Assistindo ao treino, atrás da baliza de Nascimento, muitas caras do futebol, quase todas já ligadas anteriormente ao União:

Barnabé (jogador do clube de Tomar, futuro dirigente do Sindicato, que foi operado a um joelho mas ainda não está em condições); Calado (agora profissional do Belenenses), os treinadores Cabrita, Osvaldo Silva e Rodrigues Dias, além do sportinguista Caló e de José Júlio Garcia, presidente do União de Tomar.

Caló (que, como se sabe, já cumpriu um contrato em Tomar) chegou esta época a entrar em negociações com o presidente do União, com a possibilidade de ir ganhar 20 contos mensais. Entretanto, Caló já alinhou nas reservas e o negócio malogrou-se...

Também estava no Jamor o conhecido Raul Moreira, antigo defesa do Belenenses, que está de férias em Portugal e a quem tem acontecido uma série de azares. Na véspera de Natal (no Estádio do Restelo) roubaram-lhe o carro. A Polícia, entretanto, recuperou-o: mas a viatura tornou a desaparecer no dia de Ano-Novo, próximo da sua casa na Rebelva (Carcavelos), para não mais ser encontrada. Trata-se de um «Austin» azul, com o volante à direita e matrícula inglesa «J-36459». Maior azar: o carro está seguro em Inglaterra, contra todos os riscos (Raul Moreira trabalha na ilha de Jersey) mas em Portugal não tem qualquer seguro. Se alguém o encontrar pode dar uma «apitadela» aqui para a secção desportiva do «DL».

Treinadores, precisam-se para o Ciclismo e Hóquei do Futebol Clube do Porto

Vida nova na secção de ciclismo do Furebol Clube do Porto: por indicação do famoso Bahamontes (solicitado para o efeito) a direcção do clube «azul branco» recebeu uma proposta apresentada pelo treinador Raoul Remy, para vir orientar os ciclistas portistas na próxima época. Entretanto, o dr. Américo Sá, empossou já os novos seccionistas do ciclismo das Antas, que são os seguintes: Jorge Coutinho (chefe), Armando Silva, Gaspar Borges e José Freitas.

Ao mesmo tempo, e em perfeito contraste, a secção de hóquei em patins do F.C. do Porto, continua com a vida antiga: a verba desejada pelo treinador Ricardo Mendonça não mereceu a aprovação da direcção, pelo que a orientação técnica da equipa foi entregue ao guarda redes sénior João de Brito. Podemos divulgar quais as condições pretendidas por Ricardo Mendonça: 50 mil escudos de «luvas», seis mil de ordenado mensal e prémios de jogos.

HERÉDIA TEM GANAS DE JOGAR

— Venho muitas «ganas» de jogar...

Estas foram as primeiras palavras de Juan Carlos Herédia, o moço de 20 anos que poderá ser a nova «estrela» dô F. C. do Porto. Alto, loiro, bem falante, Herédia disse:

Nasci há 20 anos, na cidade de Cordoba, na Argentina: exactamente no dia 1 de Maio de 1952. Comecei a minha carreira de futebolista na equipa Ica ndo transitado depois para o Central. Há 6 meses que viajei para Barcelona, onde nunca cheguei a jogar pelos motivos que todos já sabem. O meu lugar preferido é extremo número 7 (direito), estando bastante satisfeito por poder, em breve, alinhar ao lado de Abel e Flávio: dois jogadores que vi em acção em Barcelona e de quem gostei imenso. Pelo que vi em meio ano de Espanha, há muita diferença entre o futebol sul-americano e o europeu, mas julgo poder adaptar-me ao futebol português, que já vi actuar na Mini-Copa, no Brasil.»

Chegou Juan Carlos Herédia, o «desejado» do futebol portista. Pois que em boa hora tenha desembarcado em Portugal.

O dirigente Jorge Vieira e Herédia falam ao «DL». O avançado argentino (que vem ganhar 12 contos por mês além dos prémios de jogos) foi há 10 dias operado ao apêndice.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

MORADIA
QUELUZ-TERCENA
Muito bem situada, construção c/ cerca de 10 anos, estado de nova, comp. por cave, r/chão e 1.º andar, com sala de jogos, garrafeira, arrecadações, sala jantar, 5 belos quartos de dormir, 2 c/ banho, jardim, quintal com cerca de 700 m2, poço c/ motor eléctrico, etc. PREÇO 1000 contos. MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rua do Ouro, 292 — Telef. 369384 5/6 — 328232 3 — 361756

DL/DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O Sporting trabalha com vista ao titulo

Foi na época passada que o Sporting despertou para o hóquei em patins: foi buscar Vaz Guedes, Rendeiro e Chana, garantindo ainda o concurso de Torcato Ferreira, um técnico com capacidade e conhecimentos suficientes para fazer ressurgir a modalidade no clube de Alvalade. Este ano, a colheita de bons elementos continuou, pois com a camisola leonina treinam já (entre outros) Salema e Quim.

Tudo isto faz acreditar que o Sporting irá, na presente época, valorizar ainda mais o «Torneio de Abertura», o campeonato regional e, depois, o metropolitano, dando melhor resposta à superioridade incontestada do Benfica: que também não adormeceu à soubra dos louros conquistados, garantindo o concurso de Virgílio e Manuel Pereira, vindos da Juventude Salesiana...

Segundo o jornal privativo do clube de Alvalade, o que mais falta faz à secção é um ringue próprio: andar a saltitar da Amadora para Campo de Ourique ou para o Pavilhão dos Desportos, não serve o clube nem as suas ambições. No entanto, como não se prevê para breve o fecho do «anel» do Estádio José Alvalade e a utilização dos seus baixos, o hóquei leonino terá de continuar a viajar com os equipamentos e o material às costas.

Muito fez o Sporting na época em que começou a pensar a sério no hóquei em patins: por isso, muito se espera que venha a fazer este ano, com a equipa mais rodada e compenetrada no sistema imposto por Torcato Ferreira: a entrada de Salema virá dar mais força ao «cinco» que já conta com a habilidade de um Chana e a inteligência de um Rendeiro. Força que, no campo prático, muito poderá equilibrar o valor das equipas, quando os eternos rivais se encontrarem.

No próximo dia 3 de Fevereiro, no Pavilhão dos Desportos, o Sporting faz a sua apresentação oficial durante um festival que serve igualmente para a tradicional imposição de faixas aos campeões leoninos da época transacta: juvenis e reservas. Realizar-se-ão três encontros: juniores contra juvenis, a reserva perante o Paço de Arcos e a categoria de honra em despique com o Infante de Sagres, que na época de 1971 foi o campeão metropolitano. Será uma festa bonita, que servirá para os adeptos leoninos aquilatarem das possibilidades das suas equipas para a temporada oficial que está prestes a principiar.

O Sporting trabalha já (a sério e como se vê) com vista ao título nacional. E, para isso, conta com os seguintes jogadores: Vitor Ferreira, Carmelindo, Valdemar, Mata e David Martins (todos guarda-redes); Azevedo, Rendeiro, Vaz Guedes, Cascais, Solipa, Ricardo, Salema, Paulo, Quim Chana, Lourenço, Manuel e António da Ponte, Diogo e José Manuel. Um lote de onde Torcato Ferreira pode tirar um «cinco» para fazer frente a qualquer equipa nacional.

Torcato Ferreira mostra-se optimista nos primeiros treinos do Sporting: á sua volta, estão os jogadores que podem vir a equilibrar a disputa do «Nacional» desta época. Figuram já os principais reforços da equipa: Salema e Quim (o primeiro e terceiro, respectivamente, a contar da esquerda).

comprando apartamentos

a

J. PIMENTA

o seu dinheiro

valoriza-se

Locais de construção:

- LISBOA (R. Carlos José Barreiros)
- LISBOA (Olivais)
- AMADORA
- REBOLEIRA
- ALGARVE (Praia da Rocha)
- PAÇO DE ARCOS
- CASCAIS
- COIMBRA
- PORTO
- LUANDA

Informações nos locais de construção e nos escritórios de

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telefs. 45843 - 47843
Sede Social — QUELUZ — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

NOTÍCIAS E FACTOS

VOLEIBOL: a Federação está a auscultar a opinião de diversas Associações, para traçar uma linha de orientação que sirva a modalidade. Entre outros aspectos, os pontos básicos da consulta gravitam em torno da expansão territorial do voleibol, a actualização das suas regras, a revisão do Regulamento de Provas, os Cursos de Arbitragem, a comemoração dos 25 anos da Federação e a realização de jogos inter-selecções regionais. Programa ambicioso que está na base de reuniões em Braga (dia 12), Porto (a 15), Coimbra (a 17) e Lisboa (27 do corrente).

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO: em ofício assinado pelo dirigente sr. Carlos Manuel Candeias, as entidades organizadoras desta magnífica iniciativa endereçam ao nosso jornal um agradecimento **«pelo apoio dado ao longo do ano que passou»**.

XADREZ: no «Torneio de Juventude» que está a desenrolar-se em Viana do Castelo, o alemão Bassler é o comandante da tabela.

ANDEBOL: no campeonato regional de Lisboa (I Divisão) houve mosquitos por cordas. Na jornada da noite passada, desenrolada no Pavilhão da Ajuda, os àrbitos Belarmino Pais e João Correia permitiram que, a certa altura do encontro Oriental-Boa Hora, o guarda-redes Melo (Boa Hora) pegasse na bola e saísse porta fora, declarando que perante aqueles juízes nunguém mais jogaria. Pois o jogador Melo voltou com a bola, o encontro continuou e ninguém foi repreendido, sequer! Só que, daí a instantes, Barata (Boa Hora) aproveitou a maré e agrediu o orientalista Jacinto. E o jogo teve, realmente, de acabar ali. Registem-se as linhas que estavam frente-a-frente: Oriental-Amaral (Bota), Florival, Armando, Carlos, J. Augusto, Romão, Valdemar, Passos, Dias, Reis e Jacinto. Boa Hora — Melo, Rosas, Rocha, Rodrigues, Barata Rui, Raul e Romana. No marcador final: Boa Hora, 18 Oriental, 17. Nos outros jogos da ronda: Encarnação, 20 - Passos Manuel, 18 e Vendedores de Jornais, 23 - CNOCA 23.

HÓQUEI EM CAMPO: na noite de 3.ª feira próxima, no Restelo, o Belenense defronta a turma da Universidade de Stellenbosch, da Africa do Sul.

ISRAEL: o prémio «Desportista do Ano» foi atribuído póstumamente, em conjunto, aos onze israelitas assassinados por guerrilheiros árabes quando dos Jogos Olímpicos de Munique, em Setembro.

CASAMENTO DE SPITZ: o extraordinário nadador americano Mark Spitz, anunciou que, em Maio próximo, casará com Susan Weiner, uma jovem de 20 anos, sua colega de estudos. Spitz (que completará no próximo mês 23 anos) é «miss» Weiner, que esperam licenciar-se pela Universidade da Califórnia (Los Angeles) em Junho ficaram noivos há quatro dias, Mark Spitz, verdadeiro fenómeno de natação que nos Jogos Olímpicos do ano passado arrebatou sete medalhas de ouro, tem feito várias aparições em progrmas de televisão. «Miss» Weiner tem também tomado parte em vários programas comerciais para a TV.

RESCALDO DE MUNIQUE: aplicada (pela Direcção-Geral dos Despotos) a pena de seis anos de suspensão ao remador Carlos Almeida de Oliveira, protagonista de um «caso» quando da deslocação da comitiva portuguesa aos Jogos Olímpicos.

COLISEU

HOJE às 21,30
(Grupo A — M. 10 anos)
SÓ HOJE, AMANHÃ E DOMINGO
ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
AMANHÃ
À tarde entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos. À noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos

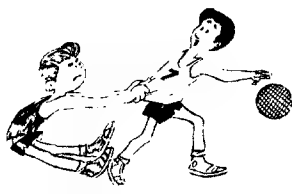
Amigos do atletismo agradecem ao "DL"

Assinada por Guilherme Sá Viana, director do Grupo «Amigos do Atletismo» do Sporting Clube de Portugal, recebeu o nosso director uma carta a agradecer todo o apoio dado pelo «DL» aos Torneios de Corta Mato para infantis, realizados no Estádio José Alvalade, nos passados dias 3 e 10 de Dezembro do ano findo.

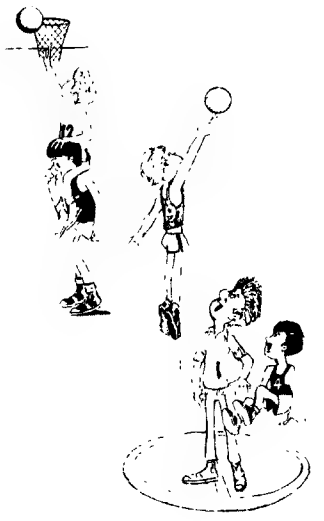
Diz a missiva dos «Amigos do Atletismo»: **Foi unânimemente considerado um êxito e a ele está largamente ligado o jornal que V.Ex.ª superiormente dirige pela preciosa colaboração que generosamente deu. Bem haja!»**

Pelo que nos diz respeito, nada mais fizemos do que cumprir com a nossa missão: informar o público das verdadeiras iniciativas tendentes a valorizar o Desporto nacional. E esta foi das mais significativas.

DL/DESPORTOS



Minibasquete não nasceu hoje: o Porto foi a cidade-pioneira



Os pais que observarem o minibasquete através das imagens do pequeno écran ficarão desolados. É um convite à indiferença, em vez de uma campanha de divulgação.

Parece que o Ministério da Educação Nacional está a elaborar um amplo programa com vista ao futuro da juventude em idade escolar, interessando-a na prática da Educação Física e, depois, especializando-a nas diferentes modalidades.

Por elementos que recolhemos, o basquetebol (numa esmagadora maioria) é a modalidade mais receptiva à juventude. Nem sequer foi necessário um trabalho profundo na recolha de elementos para chegarmos a esta conclusão.

«GLOBETTROTERS»

Recuando no tempo vinte anos, o basquetebol praticado pela miudagem «nasceu» no Vasco da Gama (do Porto), onde uma dezena de miúdos foi apodada de «Globettroters». Um deles (José Diamantino) é hoje das pedras básicas da equipa cruzmaltina e até já foi «internacional». A mini-equipa, formada por petizes de 8/10 anos, exibiu-se em diversos pontos do país. Era um regalo para os olhos o basquetebol por eles praticado. Procuravam imitar os famosíssimos «Globettroters» (dos «magos» Tattun e Mark Haynes) que, em 1952, deliciaram o público português com jogos-exibição simplesmente espantosos.

A equipa de «Globettroters» do Vasco da Gama teve forçosamente que extinguir-se. Durante alguns anos, Anibal Ribeiro (o seu criador) «aguentou» os miúdos que depois passaram às categorias imediatas. A inexistência de competidores ditou o seu fim prematuro.

PIONEIRISMO

O minibasquete organizado e (visto sob qualquer ângulo) oficializado, «nasceu» no Porto. Foi seu introdutor o prof. Eduardo Nunes, actual director da Escola de Educação Física do Porto (5 vezes «internacional» no ano de 1965) tendo como ideia básica levar a actividade às escolas do ensino primário. O prof. Eduardo Nunes fez-se rodear de alguns monitores, que orientou e instruiu.

Foi, então, criado o Núcleo Associativo de Minibasquete do Porto, organismo autónomo mas que trabalhava sob a égide da Direcção-Geral dos Desportos, em regime de dependência do Fundo de Fomento do Desporto. O Núcleo portuense, a quem se deve a primeira estruturação do minibasquete em Portugal, adoptou como linha de programação a pôr em prática a mesma orientação que nos primeiros passos usou o Clube Hespéria, de Espanha. Elaborado um regulamento para a prática do «mini», logo no primeiro torneio organizado pelo Núcleo participaram 95 crianças.

PROMOÇÃO

No segundo ano de prática de minibasquete, participaram 400 crianças e no terceiro, estiveram 600, nas classes denominadas A e B: na primeira para miúdos dos 8 aos 10 anos e na segunda dos 10 aos 12. Todo um trabalho de promoção estava a dar os seus frutos. O minibasquete encontrara na cidade do Porto uma receptividade longe de ser imaginada. Equipas representativas de escolas primárias ou secundárias, clubes populares ou simplesmente de bairro, e colectividades federadas, todos irmanados no mesmo desejo de aprendizagem e levados pelos atractivos da modalidade, competiram no primeiro torneio regional.

MONITORES

Com a actividade do minibasquete em plena ascensão, tornou-se indispensável a realização dum curso de monitores e «amigos» (os primeiros para os movimentos de técnica, táctica e física; os segundos para arbitrar, cronometrar e marcar) que decorreu com bons resultados.

Os monitores passaram a trabalhar junto das equipas (de bairro, escolares ou federadas) e os «amigos» (alguns miúdos entre os 10/15 anos) compunham as equipas de marcadores-cronometristas-árbitros.

Por ANTÓNIO ABEL

INTERNACIONALIZAÇÃO

A quem, teimosamente, fecha os olhos à realidade, negando à cidade do Porto o pioneirismo do minibasquete em Portugal, recordamos que a primeira selecção de Portugal (em «mini») foi formada integralmente por miúdos do Porto. Actuou em Madrid (Maio de 1968) tendo defrontado as representações de Espanha, Bélgica e França. E, diga-se de passagem, com um comportamento muito meritório e resultados honrosos, embora nenhum vitorioso. Os nossos «pigmeus» (cuja média de alturas não chegava a 1,60 m) defrontaram alguns «gigantes», inclusivé um (espanhol) de 1,84 m! E, a despeito dos que, injustamente, se esforçam por negar ser o Porto a cidade pioneira do minibasquete em Portugal, lembraremos que a deslocação foi autorizada pelas entidades superiores, desportivas e administrativas...

Um ano depois (em 1969) também a equipa de «mini» do Brasil, em viagem pela Europa, defrontou a selecção do Porto.

PROVÍNCIA

Na época de 1968/69, o Núcleo Portuense não diminuiu os seus esforços de valorização e expansão do minibasquete. Um segundo curso de monitores e «amigos» foi efectuado. O aumento crescente de equipas assim o exigia.

Da província foram aparecendo (para se multiplicarem) pedidos de exibição dos «minis» portuenses e várias equipas fizeram demonstrações em diferentes cidades e vilas.

A bola de «mini», movimentada pelas pequenas mãos de jovens portuenses, saltitou pela primeira vez em recintos do Norte, do centro e do Sul, Trás-os-Montes e Beira-Alta, Barcelos, Póvoa de Varzim, Espinho, S. João da Madeira, Esgueira, Aveiro, Ílhavo, Vila Real, Coimbra, Covilhã, Seixal e Barreiro, reclamaram a visita de equipas portuenses. Uns centros mostraram-se mais receptivos do que outros, consoante a sua população. Mas todos eles receberam o «baptismo» das equipas do Porto.

DESPACHO

Perante o facto consumado da extraordinária receptividade e adaptação das crianças ao minibasquete, o prof. Eduardo Nunes elaborou um criterioso trabalho, valioso pela clareza das considerações que encerrava, que foi recebido na D. G. D.. Nele sintetizava, objectivamente: **«É o momento oportuno para elevar o minibasquete à escala nacional, criando-se um organismo especial com orientação coligada do desporto escolar, do desporto federado e da D. G. D., competindo ao Fundo de Fomento do Desporto a sustentação total do movimento desde que haja impossibilidade do patrocínio de qualquer entidade privada».**

No despertar da época de 1969/70, o minibasquete (segundo um despacho ministerial) passou a ser da competência da M. P. decisão bàsicamente tomada em função da escolaridade dos praticantes: mas a acção daquela entidade não tomou forma positiva. E, ao mesmo tempo, o prof. Eduardo Nunes, dando por finda a sua influentíssima missão (quanto à criação, movimento e expansão do minibasquete) e após a suspensão do subsídio do Fundo de Fomento do Desporto com que o Núcleo do Porto vinha sendo auxiliado, esteve em risco de extinguir a actividade do Núcleo, com a ameaça do fim, (prematuro) do minibasquete no Porto.

RECONHECIMENTO

Conhecedora das vantagens do minibasquete, a Associação de Basquetebol do Porto (atenta ao impasse e, consequentemente, aos prejuízos que daí poderiam resultar), resolveu suportar as despesas inerentes à organização e manutenção do movimento do minibasquete que conseguiu (assim) prosseguir a sua marcha ascensional.

Os torneios continuaram a efectuar-se, as exibições pela província prosseguiram. Na época de 1970/71, 405 praticantes integraram 30 equipas que realizaram 234 jogos. Elucidativo!

No habitual «festival de encerramento da época» (dia de prémio e de convívio de todos os «minis») o Núcleo do Porto foi distinguido com a medalha de prata «**Reconhecimento**», entregue pelo delegado da D. G. D. do Porto, a premiar os serviços prestados à causa do desporto através do minibasquete.

MENINAS

Terminada a época de 1971/72, a actividade do minibasquete portuense foi normal, e está testemunhada na inscrição de 28 equipas (que incluiram um total de 504 atletas) e a efectivação de 202 jogos. Sublinhe-se que nestes «minis» participantes, muitos deles são meninas; e várias equipas mistas foram formadas. Hoje, o número de meninas espalhadas pelas equipas é muito maior, como aconteceu no «Torneio do Natal», organizado pelo Académico (antes da época-«mini») em que tomaram parte diversos grupos mistos e um deles (a Tuna Musical de Santa Marinha) era mesmo integrado por mais meninas do que rapazes.

Em sete anos de actividade

779 jogos, 171 equipas e 2532 praticantes

«Pegando» naquele torneio, acrescentaremos que, não obstante o período de defeso da época-«mini» e o facto dos colégios estarem em férias (portanto sem poderem participar) houve 16 equipas a competir e a movimentarem um total de 220 petizes de ambos os sexos.

REGRAS

As provas de «mini» decorreram segundo as regras oficiais adequadas aos seus praticantes. O Núcleo do Porto, mercê de um subsídio do Fundo de Fomento do Desporto, mandou editar 5000 livrinhos de regras, traduzidas e adaptadas por alguns dos seus membros, sem se afastarem das edições da «Federation de Basketball Amateur» — «Comité Internacional de Mini-Basketball». Com apresentação gráfica sugestiva e esclarecedora, recomendamos a sua divulgação aos educadores que pretendam encaminhar a miudagem na prática dessa bela e salutar modalidade que é o basquetebol.

CONCLUSÕES

Em certo sector da Informação vêm sendo divulgadas campanhas de promoção de minibasquete, sob a jurisdição da Direcção-Geral dos Desportos. As imagens que temos visto são demasiado caricatas para serem levadas a sério. jovens descalços, vestidos, aos molhos atrás duma bola. Minibasquete é algo de muito diferente. Minibasquete representa um meio de se conseguir mais saúde física.

NÚMEROS

Para conhecimento dos que, ostensiva e injustamente, ignoram o Porto como cidade-pioneira do minibasquete, informaremos que nos sete anos de existência do Núcleo se formaram 171 equipas, efectuaram-se 799 jogos e estiveram em actividade 2.532 «minis»...

SINUSITES

Vias respiratórias obstruídas

GOTAS NASAIS BRONE

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de Literatura:

PESTANA & FERNANDES, LDA.

LISBOA — Rua da Prata, 153, 2.º

IMPORTANTE COMPLEXO TURÍSTICO NA ILHA DA MADEIRA

ADMITE:

- **DIRECTOR com larga experiência, de preferência em Empreendimentos Turísticos.**
- **SUB-DIRECTOR com experiência do lugar.**
- **GOVERNANTAS de comprovada experiência.**
- **TELEFONISTAS com bastante prática.**

Todos os candidatos devem falar francês e inglês, sendo o alemão elemento preferencial.

Pedimos que apenas se candidatem pessoas realmente qualificadas.

Indispensável envio de circunstanciado «curriculum vitae», sem o que as respostas não serão consideradas.

Oferecemos bom nível de ordenados.

Respostas ao Departamento de Pessoal da MATUR — Sociedade de Empreendimentos Turísticos da Madeira, S. A. R. L.

Rua Braamcamp, 52 - 5.º — Lisboa

bolsa e câmbios

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4	450$	450$	–
Cons 3 %	493$	492$	494$
Cons 3 1/2	–	572$	–
Centenários	1.270$	–	1.270$
Tes 5 % 57	1 005$	1.005$	–
Tes 5 % 59	–	1.000$	–
Exter 1ª s	–	626$	–
Extern 1ª c	–	628$	–
Extern 3ª s	–	–	–
Extern 3ª c	–	–	750$
Caut 3ª s	–	185$	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–	–	960$
C M L 5 3/4 %	–	1 010$	–
C P 5.5 % 67	–	980$	–
C P 5 5 % 68	–	950$	–
C P 5 5 % 69	–	950$	–
Corr 5 3/4 %	–	950$	–
Metr 5 3/4 %	960$	–	980$
Tur 5 3/4	–	1.010$	–
C P 6 3/4	–	–	–

ELÉCTRICAS

G 5 % 58	–	850$	–
G 5 % 59	–	850$	–
G 5 % 62	–	–	–
G 5 % 63	–	–	–
G 5 % 64	–	950$	–
G 5 % 65	–	–	–
G 6 % 67	–	960$	–
G 6 % 69	–	960$	–
G 7 %	–	–	1.055$
H E C 5 %	–	–	–
H E C 6 %	–	–	–
H E D 5 %	–	–	–
H E D 6 %	–	–	–
H E N P 5 %	–	–	–
H E S E 5 %	–	–	–
H E S E 6 %	–	–	935$
H E Z 5 % 57	–	–	–
H E Zêz 6 %	–	–	–
N Elc 5 %	–	–	–
N Elec 6 %	–	–	–
Termoel 5 %	–	740$	–
U E P 5 % 60	745$	745$	–
U E P 5 % 63	–	–	–
U E P 6 %	–	–	–

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	835$	850$
A P T 5 % 58	–	–	850$
Lisnave 6 %	–	940$	–
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2ª e 3ª %	–	850$	–
Sacor 7 %	1.007$	1 007$	–
Sacor 5 % 54	–	950$	–
Sacor 5 % 60	–	840$	–
Sid 5 % 2ª	–	–	–
Sid 5 % 3ª	–	715$	–
Sid 5 % 4ª	–	–	–
Socel 5 %	–	–	–
U Fabril 67	935$	–	935$
U Fabril 68	–	–	950$

ULTRAMARINAS

Carbon 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	–	–	–
Rev 5 % 59.60	–	–	–
Moçamb 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	800$	810$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	4 150$	4.150$	4.160$
Alentejo	2.000$	1.995$	2.000$
Angola	4 130$	4.120$	4.180$
Cred Predia	5.100$	5.080$	5.100$
Esp Santo	15 050$	15.030$	15 100$
Fomento	4 650$	4.650$	4.700$
F & Burnay	–	–	82.000$
N Ultr m	–	5.500$	5 600$
N Ultr c	7 250$	7 230$	7.270$
Portugal n	4 550$	4.550$	4.600$
Portugal p	6 700$	6.700$	6.800$
P Atlântico	14.300$	14 200$	14.250$
Totta & Açores	6.890$	6.880$	6.900$
Algarve	2.800$	2 800$	2.850$
Borges & Irmão	–	6 350$	6.480$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Indice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	29-12-72	3-1-73	4-1-73
GERAL	240,8	234,3	234,2
METROPOL	251,1	243,6	243,5
ULTRAM	165,5	166,0	165,8

De Seguros

Alentejo	405$	–	405$
Bonança	–	13.500$	14.300$
Império	35 000$	35.000$	36 000$
Mundial	2.380$	2.380$	–
Soberana	3.630$	3.630$	–
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C P E p	1 121$	1.120$	1.121$
C P E n	1 100$	1.095$	1.100$
E Beiras	–	1.760$	1 850$
G Elec c	345$	344$	345$5
H E A A	180$	180$	180$5
H E N P	260$	250$	–
H E S E	–	–	1 600$
U E P	179$	178$	179$

Ultramarinas

Ag Cassequel	–	850$	895$
Ag Incomati	2.000$	1.900$	2.000$
Ag S T e P	–	–	–
Aç Angola	1.600$	–	1 600$
Alg Angola	–	200$	210$
Ang Agric	–	585$	–
Boror	–	127$	130$
Boror Com	–	–	–
Buzi	–	73$	75$
Cabinda	135$	130$	140$
Com Lobito	–	580$	600$
D A T 100	–	1 850$	1 950$
H E Revué	–	–	520$
I do Princ	450$	–	–
Moçambique	222$	220$	225$
Sonefe n	–	370$	390$
Sonefe p	390$	390$	395$
Zambézia	61$	61$	62$

Diversas

Ag Lx ant	770$	770$	780$
Ag Lx 34	770$	770$	780$
Ag Lx 36	–	500$	700$
Cel Guadiana	–	5.100$	5 500$
C Leiria p	14 500$	14 500$	–
C Tejo p	33.800$	33 800$	–
F Ramada	–	1 350$	1.450$
Fornos Eléct	270$	–	270$
P Celulose	5.400$	5.300$	5 450$
Siderurgia p	6 660$	6 660$	–
Siderurgia n	4 180$	4.180$	–
Socel	4 200$	4 200$	4 300$
Cidla	8 760$	8 750$	8.770$
C U F	3 100$	3 100$	3.130$
Intar	600$	600$	605$
Nitratos	1 120$	1.120$	1.140$
Petroquímica	1.060$	1.060$	1.100$
Sacor	4.400$	4.400$	4.500$
Tab Portugal	4 500$	4 500$	4.700$
Tabaqueira	9 300$	9 200$	9 300$
U F Azoto	825$	825$	830$
Empor	300$	300$	320$
Ind Aliança	–	–	–
I P Colón	1 200$	1 160$	1.210$
Nac Naveg	–	–	3.400$
Naveg (Col)	2.160$	2.150$	2 160$
P Pesca	1 200$	1 200$	–
Matur	1 100$	1 100$	1 150$
R Marconi	–	1.300$	–
TAP	1 215$	1.210$	–
Compal	–	700$	750$
Salvor	1 300$	1 300$	–
Penina	–	1.220$	1.300$
Lisnave	12 950$	12 900$	12 950$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico
F I D E S

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
África do Sul Rands	30$50	33$50
Alemanha Marco	8$25	8$55
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina Peso Novo		
Austria Schilling	1$16	1$21
Bélgica Franco	$59	$62
Brasil Cruzeiro	3$50	4$30
Canadá Dólar	26$50	27$30
Dinamarca Coroa	3$60	4$00
Espanha Peseta	$413	$433
França Franco	5$10	5$40
Holanda Florim	8$15	8$45
Inglaterra Libra	62$50	65$50
Itália Lira	$0425	$046
Marrocos Dhran	5$00	5$50
Noruega Coroa	3$90	4$20
Suécia Coroa	5$50	5$80
Suiça Franco	7$00	7$25
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	480$00	510$00
Inglaterra 1/2 Libra	520$00	560$00
Ouro fino Barra	56$50	60$50

BANCO DO ALENTEJO
GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Praça D João da Câmara, 18 - Telef 328045
Rua do Ouro 52 - Telef 30309

televisão

MADEIRA SIEMENS
ISLAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Filme de série «Arnie»
13.45 Telejornal - 1ª edição
14.00 Conheça o Portugal desconhecido
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.20 Pironli
19.30 Telejornal - 2ª edição
19.45 TV Palco
20.15 Cartaz TV
20.30 Ao Serviço da Nação — Mensagens de militares em serviço na Província de Moçambique
20.55 Motores em marcha
21.30 Telejornal - 3ª edição
22.05 «Os homens de Shiloh»
23.30 Telejornal - 4ª edição
23.45 Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Vária
21.00 Filme de série «Arnie»
21.30 Telejornal 3ª edição
22.05 Variedades «Yo Agatha e tu»
23.00 Encontro com o mundo
23.45 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.25 Abertura e Eurovisão, Transmissão directa de Bischofachen, na Austria, de saltos de sky
13.45 Telejornal, 1ª edição
14.00 Eurovisão, continuação da transmissão directa da prova de saltos de sky
14.50 Do Lá Si
15.10 Eurovisão, Rugby — transmissão directa de Twickenham do encontro entre as selecções da Inglaterra e da Nova Zelândia
16.45 Tarde de Cinema
18.00 As flores e o seu mundo
18.30 Amaral Neto
19.30 Telejornal - 2ª edição
19.45 E a vida continua
20.00 Movimento
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal - 3ª edição
22.00 Folhetim, «A Rapariga de Avinhão»
22.30 Convívio musical
23.30 Telejornal - 4ª edição
23.45 Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O caso da semana, por Luis Filipe Costa
21.00 Viver no campo, com Eddie Albert e Eva Gabor.
21.30 Telejornal - 3ª edição
22.00 Noite de cinema «A Grande Noite de Casanova»
23.30 Fecho

Tem moedas antigas para vender?
Quer ampliar a sua colecção?
Deseja conhecer a maior colecção de moedas portuguesas (cerca de 5.000 exemplares)?
Consulte o DEPARTAMENTO de NUMISMÁTICA do
BANCO PINTO DE MAGALHÃES

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	2º
P. DOURADAS	3º
COIMBRA	3º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	5º
FARO	9º
FUNCHAL	

TEMPERATURAS EXTREMAS

BRAGA
Máxima 16º
VISEU
Mínima 2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	12,5º
Atmosfera	8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.39	**3,8 m**	10.14	**0,9 m**
17.00	**3,6 m**	22.22	**0,9 m**
Dia 6			
5.12	**3,9 m**	10.48	**0,8 m**
17.32	**3,6 m**	22.56	**0,9 m**
Dia 7			
5.43	**3,9 m**	11.22	**0,8 m**
18.03	**3,6 m**	23.31	**0.9 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco ou moderado de Sueste; formação de geada forte nos locais abrigados.

AMANHÃ
NASCER AS **8.55**
OCASO AS **18.29**

DIA 4 | DIA 12 | DIA 18 | DIA 26

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário
16.05 Rodésia 72 — melodias do cinema
16.30 Convívio, programa da juventude
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 Programa ao serviço da informação pública das Forças Armadas
19.05 Passatempo musical
19.30 Recordar é viver, por Maria Natália Bispo
20.00 Diário sonoro
20.20 Charles Delanay em trombone
20.30 3.º episódio do folhetim «Amar os outros»
20.50 Solos de orgão
21.00 Momento 73
21.30 A palavra e a voz, pelo Rev. Dr Videira Pires
21.45 Fados de Coimbra
22.05 Música da Europa
23.05 De um dia para outro, por Fernando Correia.
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

Programa estereofónico — MF 2

21.00 Musica ligeira variada
22.00 Missa dos Timbales, de Haydn
22.45 Partita, de Bach, pelo organista Helmuth Walcha.
23.10 Sinfonia n.º 5, em dó sustenido menor, de Mahler
00.22 Divertimento n.º 10, em fá maior, catálogo Köchel, 247, de Mozart.
01.00 Fecho

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º Programa

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «Movimento (Realização de Fialho Gouveia)
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Portugal além da Europa
21.15 Música para meditar
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Ritmos e melodias
23.30 PBX
2.00 A noite é nossa
6.00 Diário rural
7.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
20.00 Divagando
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à gô-gô
23.00 Noticiário, Programa à gô-gô (continuação)
0.02 Em órbita-dois
1.02 Banda sonora Sonipol
2.00 Perspectiva
3.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.00 Noticiário «Programa CDC «Norte dia a dia»
20.00 Divagando «Genérico»
21.05 Só-rádio
21.35 Vozes da Europa
21.45 Mensageiro do Evangelho
22.03 Em destaque
22.15 Novas de alegria
22.30 Variedades
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.23 Boletim litúrgico
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
21.05 Meditando
21.08 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema
13.00 No final — A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA
Das 6 00 às 10 00 e das 14.30 às 17 00

RÁDIO PENINSULAR
Das 10 00 às 12.00 e das 19.30 às 22 00

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 12 00 as 14 30

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 17 00 às 19 30 e das 22 00 as 2 00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO F-1
__ Até às 22 horas __

AJUDA
Lídia Calçada da Ajuda, 170 (Tele. 637318)
ALCÂNTARA
Probidade Rua de Alcântara, 15-A (Tele. 638589)
ALTO DO PINA
ALTO DO PINA
Eusil R. Barão de Sabrosa, 104 (Tele. 841912)
ALVALADE
Rainha Santa R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (Tele. 765262)
Belo Av. de Roma, 53-A (Tele. 776314)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (tele. 790969)
ANJOS
Guerra Rua Andrade, 32 (Tele. 845513)
AREEIRO
Central Avenida Paris, 2 (Tele. 720820)
AVENIDA DA LIBERDADE
Galenica Rua das Pretas, 12 (Tele. 322588)
AVENIDAS NOVAS
Saldanha Av. Praia da Vitória, 53 (Tele. 43938(
Santa Maria Av. 5 de Outubro 283-A (Tele. 763016)
BAIRRO ALTO
Oliveira Rua D. Pedro V, 123 (tele. 327880)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso Praça do Norte, 11 (Tele. 311216)
BENFICA
São João Estrada da Luz, 124-A (Tele. 783179)
Marques Estrada de Benfica, 648 (tele. 700096)
CAMPOLIDE
Rualto R. Alto de Carvalhão, 5-A (Tele. 651721)
CAMPO DE OURIQUE
Condestável Rua Coelho da Rocha, 119 (Tele. 666206)
ESTRELA
Aurélio Rego Calçada da Estrela, 139 (Tele. 661758)
GRAÇA
Alves de Carvalho Rua Vale de St.º António, 7 (Tele. 840125)
Anunciada R. do Vigário, 74 (Tele. 866360)
GRILO
Grilo Rua do Grilo, 25 (Tele. 385264)
OLIVAIS
Fernandes Borges R. Cidade de Benguela, Lote 300 (Olivais-Sul) (Tele. 315539)
PENHA DE FRANÇA
Dimar R. Conde de Monsaráz, 17-B (Tele. 842533)

TURNO F-2
__ Toda a noite __

ALCÂNTARA
Infante Santo Rua do Olival, 290 (Tele. 661003)
ALMIRANTE REIS
Aliança Av. Almirante Reis, 145-B (Tele 50487)
ALVALADE
Alentejo Av. da Igreja, 28-B (Tele. 712682)
Estados Unidos Av. dos Est. Unidos da América, 16-B (Tele. 725859)
AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges Rua Alexandre Herculano, 28 (Tele. 40536)
AVENIDAS NOVAS
Cardote Av. Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República) (Tele. 772291)
BAIXA
Internacional Rua Aurea, 228 (Tele. 322017)
BENFICA
Vitex Estrada de Benfica, 373-B (Tele. 780548)
CAMPOLIDE
Imparcial Rua General Taborda, 28 (Tele. 680931)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida Rua Silva Carvalho «01 (tele. 681726)
CONDE REDONDO
Contemporânea Rua Conde Redondo, 26-30 (Tele. 45048)
GRAÇA
Monte Rua da Senhora do Monte, 30-A (Tele. 867842)
LUMIAR
Patuleia Rua do Lumiar, 120 (Tele. 790332)
OLIVAIS
Central dos Olivais Rua Alferes Barrilano Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Tele. 315539)
PEDROUÇOS
Restelo R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tele. 610741)
PICHELEIRA
Mariuz Calçada da Pichaleira, 140-B (Tele. 720703-728395)
RESTELO
Restelo Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tele. 610741)
SANTO AMARO
Santo Amaro Rua Filinto Elísio, 29-A (Tele. 637070)
S. BENTO
Valentim R. Poço dos Negros, 88-90 (Tele. 679453)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Tele. 42312)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, (Telef. 212081)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro-Lote 10 (Telef. 2430691)
PAREDE
Grincho, Av. da República, 97 (Telef. 2471204)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Telef. 263052)
ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Telef. 260391)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170); Nova, Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I-Lote 146-B.º Janeiro (Telef. 932756); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); Igreja, P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740); Jardim, Av. Conde de Oeiras, Loja X-1-Reboleira (Telef 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045); Correia, L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef 2942181)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Afonso de Albuquerque (Telef. (980832)
COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tlef. 234100)
ALHOS VEDROS
Guemão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)
ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Telef. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2273035)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)
SETUBAL
Oliveira, L. da Misericórdia (Telef. 22488)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

1.º TURNO

SUB-TURNO A

Alves da Silva, Av. da Boavista, 1016. Azevedo (de), Rua do Meiral, 503. Gomes Ferreira, Rua Faria Guimarães, 449. Nau Victória, Rua Nau Victória, 723. Ordem da Trindade, Rua Her. e Márt. Angola, s/n. Terreiro, Rua da Reboleira, 21

SUB-TURNO B

Antas (das), Av. Fernão de Magalhães, 1076. Ant. Porta do Olival, C. Mártires da Pátria, 122. Falcão, Rua de Santo Ildefonso, 61. Ferreira, Praça D. Afonso V, 55-B Lousada, Largo do Campo Lindo, 62

COIMBRA

TURNO E

Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (Tel. 22961); Donato, Rua Ferreira Borges, 2 e 6 (Tel. 22603); Rainha Santa, R. Figueira da Foz, 11-B (Tel. 24737)

cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.00 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
11.ª Semana de êxito «UM VIOLINO NO TELHADO» Écran gigante, som estereofónico de quatro bandas magnéticas
Quinzenas do Bom Cinema Teatro- Hoje às 18.30 (Adultos) «RICARDO III» de Stuart Burge com Laurence Olivier e Claire Bloom

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 e 21.30
(Grupo C - 14 anos) 5.ª Semana
A teoria e a prática do cinema aplicado na História «ALEXANDRE NEVSKI» de Eisenstein com Nicolai Tcherkassov

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.30 e 21.30
3.ª Semana de êxito
(Grupo C - 14 anos)
«O JUIZ ROY BEAN» De justiça em injustiça impõe a sua lei. Com Paul Newman, Jacqueline Bisset e Ava Gardner. Color. Metro Alvalade

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C-14 anos) 6.ª Semana
A obra-prima de Robert Rosselini «A TOMADA DO PODER POR LUIS XIV» (Metro--Alameda)

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45 5.ª Semana
Louis de Funés e Yves Montand têm «A MANIA DAS GRANDEZAS» A loucura feita cinema

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B-10 anos) 4.ª Semana
O inimitável Cantinflas em «OS 3 MOSQUITEIROS»

CONDES (Tel. 322523/326710)
4 sessões diárias - 14.15-16 30 18.45 e 21.45
(Grupo B - 10 anos) 5.ª Semana
A loucura feita cinema
Louis de Funés e Yves Montand têm «A MANIA DAS GRANDEZAS»

ALVALADE (Tel. 71/480)
15.15 e 21.45 3.ª Semana
(Grupo C - 14 anos)
Um filme de Richard Brooks «OS PROFISSIONAIS» com Burt Lancaster, Lee Marvin, Jack Palance, Robert Ryan e Ralph Bellamy

ODEON (Tel 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D-18 anos) 5.ª Semana
Alfredo Landa, Sylva Koscina e Ira Fustenberg em «NÃO DESEJARÁS A MULHER DO DELICADINHO» Um escândalo em graça brejeira

LYS (Tel. 38560)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«AVENTURA É AVENTURA» e em complemento «A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD»

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
Terence Hiel e Bud Spencer depois de «TRINITA» novamente juntos em «A COLINA DOS SARILHOS» 3.ª semana triunfal
Ciclo Terror à Meia Noite
Hoje às 00.30 - (Grupo D - - 18 anos)
«NOITE DE PAVOR»

EUROPA (Tel. 661016)
Hoje às 21.30 em continuação de estreia.
(Grupo D - 18 anos)
Sofia Loren em «O PECADO»

BERNA (Tel. 776098)
21.30 -
(Grupo D - 18 anos)
22.ª Semana. A Paramount apresenta «O PADRINHO»
Hoje às 15.15 - 18.30
(Grupo A - 6 anos)
«O COMBOIO QUE LEVAVA SAUDADES» com Dinah Sheridan

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
2.ª semana Technicolor
Genial!
«O GRANDE CONQUISTADOR» com Wood Allen
Hoje às 24.00 - O Riso da Meia Noite «O HOMEM DAS SETE VIDAS» com Danny Kaye
(Grupo D - 18 anos)

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo B - 10 anos) 49.º semana «Record» exibição em Portugal «TRINITA» - Cow-boy insolente com Terence Hiel e Bud Spacer color Scope

ROMA (Tel. 727778)
Hoje estreia às 21.45
(Grupo C - 14 anos)
Robert Redford num filme de Sidney Pollack «AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE»

MUNDIAL (Tel. 538743)
18.30 e 21.45 (M. 18 anos)
Goldie Hawn e Eileen Heckart amam-se como nunca na sua inesquecível história! «SÓ AS BORBOLETAS SÃO LIVRES» Um filme colorido de Milton Katsecas (Metro: Estação Picoas)
Hoje às 00.30 (M. 18 anos) «A SANGUE FRIO» baseado na obra de Truman Capote

TIVOLI (Tel. 50595)
Hoje estreia às 21.45
(Grupo C - 14 anos)
Technicolor-Panavision- Vanessa Redgrave e Glenda Jackson «DUAS RAINHAS»
Hoje às 15.15 e 18.30 últimas exibições do filme de Walt Disney «SE A MINHA CAMA VOASSE»

LONDRES (Tel. 731313)
4 sessões diárias
14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.45
A estrela do ano Liza Minelli «CABARET» (Adeus Berlim)
7.ª Semana
Hoje à meia noite e quinze
(Grupo D - 18 anos)
«O DETECTIVE» com Frank Sinatra
Snack-bar-pub «The Flag» o melhor encontro gastronómico

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo A - 6 anos)
3.ª Semana Inimitável. Inesquecível! «LUZES DA CIDADE» Com Charlie Chaplin

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«DJAMÍLIA» e em complemento «CORTINA RASGADA»

CASINO ESTORIL (Tel. 264621/264948
17.00 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«O BAILE DOS BOMBEIROS»

S. JORGE (Tel. 54153/4)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Sensacional 3.ª Semana
Charles Bronson é o «MECÂNICO»

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 10 anos)
«A GRANDE EVASÃO» Scopecolor com Steve Macqueen e Charles Bronson

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«O Princípio e o Fim»

MARIA VITÓRIA
20.45 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

GIL VICENTE
22.00 (18 anos)
«As criadas»

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Hedda Gabler»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«Grande companhia de circo do Natal

CASA DA COMÉDIA
22.00 (14 anos)
«Alice nos jardins do Luxemburgo»

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (14 anos)
«A cama dos comuns»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Sexo nunca! Somos britânicos»

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«É o fim da macacada»

VILLARET
20.45 e 23.00 (14 anos)
«Sua Excelência, o Pendura»

MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«Missa Leiga»

LISBOA/Cinemas

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«Estranho contrato»

MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«Zeppelin»

MAYER
21.00 (14 anos)
«Os incendiários»

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«O visconde de Bragança»

OLYMPIA
19.00 (14 anos)
«Chamam-me Aleluia»

PARIS
21.30 (18 anos)
«Meu marido, esse desconhecido»

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«Direito por linhas tortas»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 - 21.30 (18 anos)
«O Baile dos Bombeiros»

Palácio
21.30 (18 anos)
«Até à Maternidade»

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«A última cruzada»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Até à Maternidade»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Macbeth»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA D'OURO
21.30 (14 anos)
«As grandes manobras»

PASSOS MANUEL
21.30 (14 anos)
«Melody»

TRINDADE
21.30 (14 anos)
«Um violino no telhado»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Que se passa doutor»

OLYMPIA
21.30 (18 anos)
«A fúria da razão»

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«O rapaz da voz de ouro»

RIVOLI
21.30 (10 anos)
«A mania das grandezas»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Encontro com uma mulher só»

JÚLIO DINIZ
21.30 (10 anos)
«Marisol-Princesa sem príncipe»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Não desejarás a mulher do delicadinho»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«História imortal»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«O Mestiço»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«Duas rainhas»

AVENIDA
21.45 (18 anos)
«Carne de Primeira»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O Cardeal»

BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades, Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. **R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18 h às 21 h e das 22.30 h às 05.00 h**

EL CID __ Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao Conde Redondo). **Tel. 560538**
Com variedades

TAMILA __ Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

HIPOPÓTAMO __ Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

SANZALA __ Dancing Duo Ouro Negro e Conjunto Blackground. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

NINA __ **Dancing com atracções Rua Paiva de Andrade, 7-13 Tel. 54859/368197**

ADEGA MACHADO __ Cantam Ivete Péssoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreira. Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Armando Hilário. Tocam Liberto Conde. Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

LUSO Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar. fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10 Tel. 362889. Aberto todos os dias.**

CASEBRE __ Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana. Tocam: Carvalhinho e Júlio Gomes. Os Arautos. Folclore pelos Cinco. Típicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.ªs feiras. Rua da Barroca, 133 Tel. 369760**

FRAGATA REAL __ Maria Valejo, Maria Jô-Jô Nelo e Joaquim Campos em Fado Lisboa, João Queiroz em Fado Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natália Desejos e João Cabral. **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552**

CACO __ Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FORCADO __ Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telefone 368579.**

SOLAR DA HERMÍNIA __ Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Tel. 320164**

CASINO ESTORIL __ Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 264451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

FONTORIA Dancing. Música constante. Variedades internacionais. **Praça da Alegria, 66 Telef. 35431**

SAN PAYO Bar-boite c/ música constante. **Aberto até às 5 h. da madrugada. Rua Rodrigues Sampaio, 34 Tel. 561422. (Ar condicionado).**

PRINCIPE NEGRO __ Dancing com variedades **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

DL/NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1 º,º E 4 º
TÉLEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

O falso fiscal tinha zelo a mais

. Um mapa com o horário de trabalho de um estabelecimento comercial e três bilhetes de identidade de outros tantos comerciantes era tudo quanto tinha nos bolsos um indivíduo de 63 anos, natural de Portalegre, que ontem à tarde foi detido na Rua da Rosa.

Mas, segundo queixas de vários comerciantes da zona, muito dinheiro ele já tinha arrecadado, ao fazer-se passar por fiscal da Intendência ou do Horário de Trabalho, com direito a cobrar multas «in loco» e tudo.

O excessivo zelo que mostrava na fiscalização acabou por provocar dúvidas sobre a sua competência, dúvidas que levaram à denúncia. Apanhado com **a boca na botija,** o homem foi conduzido aos calabouços do Governo Civil.

Banco do Alentejo

A Câmara dos Corretores de Fundos Públicos da Bolsa de Lisboa anuncia no «Diário do Governo» (3.ª série, n.º 3) que foram admitidas à cotação 600 000 acções do Banco do Alentejo, S. A. R. L., do valor nominal de 150$00, representando o capital de 90 000 000$00, com os n.ºs 1 000 001 a 1 600 000, em títulos de 1, 2, 5, 10, 20, 50, 100, 500 e 1000 acções.

Metropolitano: avarias já reparadas

Está a processar-se normalmente o trânsito das composições do metropolitano em todo o seu trajecto, apesar das avarias de ontem, aliás fàcilmente detectadas e reparadas.

A primeira destas avarias deu-se cerca das 18 e 30, com uma composição à entrada da estação da Av. de Roma, do que resultou um atraso na circulação de comboios da ordem dos quatro, cinco minutos. Quando já estava normalizado o trânsito, outra avaria, esta por volta das 20 e 30, nos processos de sinalização em Alvalade, provocou novo atraso das composições.

Hoje todos os combios, pelo menos até à hora de fecho do nosso jornal, cumprem normalmente os horários.

Diagnóstico reservado para a pequenita ferida nos olhos

Mantém-se estacionário o estado da pequenita Ana Paula Conceição Costa, internada no Hospital de S. José e uma das vítimas da explosão ocorrida no passado dia 31 de Dezembro, na estação de Sul e Sueste. Ferida nos olhos, como se sabe, a Ana Paula continua sob vigilância dos médicos, que mantêm o diagnóstico reservado quanto à sua possibilidade de recuperação. O estado do irmão desta, Jaime Eduardo, de 7 anos, é satisfatório.

Curso livre sobre Linguística

O curso livre sobre «A Linguística Espelho da Vida Espiritual e Social do Homem», que tem estado a funcionar no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, sob a orientação do prof. Rodrigo de Sá Nogueira, vai passar agora a ser ministrado às terças e quintas-feiras, das 18 às 19 horas. Esta alteração visa tornar a frequência acessível a um maior número de interessados na matéria do curso.

PROLONGAM-SE AS RUAS DE LISBOA

O Ministério das Obras Públicas declarou de utilidade pública urgente, as expropriações necessárias à construção do prolongamento das Avenidas António Augusto de Aguiar, a de 28 de Maio e seus nós de ligação, vias estas que se integram no esquema dos acessos à ponte sobre o Tejo.

EXPOSIÇÕES NA GULBENKIAN

Nas galerias das exposições temporárias da Fundação Gulbenkian, foram inauguradas hoje, ao fim da tarde, as exposições de gravuras inglesas (20 artistas britânicos) e a «Palavra e Imagem», de cartazes americanos, com obras de 1930 aos nossos dias.

FRANCO APERTA A MÃO DO "BOXEUR"

José Legra, cubano naturalizado espanhol, recebe as felicitações do generalíssimo Franco pela sua vitória sobre o mexicano Clemente Sanchez, a 16 de Dezembro, em Monterrey, que lhe valeu o título mundial de boxe na categoria de «meios leves».

Pânico no Equador devido a um sismo

QUITO, 5 (UPI-ANI) — Um sismo abalou ontem à noite a planície costeira do Equador, fazendo com que muitas pessoas abandonassem em pânico os seus lares.

As primeiras notícias dizem que não houve vítimas.

Era meia-noite e 45 TMG (1 e 45 em Lisboa) quando o sismo afectou diversas pequenas localidades e ainda as cidades portuárias de Guayaquil e Esmeralda, respectivamente com 300 mil e 16 mil habitantes.

Ainda se desconhece a intensidade do abalo, mas as autoridades de Quito afirmaram que foi muito forte.

DISCUTE-SE O FUTURO DE MANÁGUA

MANÁGUA, 5 (UPI-ANI) — O antigo presidente Anastasio Somoza visitou os restos da cidade de Manágua, acompanhado pelo presidente da organização dos Estados Americanos, Galo Plaza, e pelo chefe do Banco Interamericano de Fomento, António Ortiz Mena, depois do que conferenciou com eles àcerca do futuro da capital da Nicarágua.

No centro da cidade, há buldozzers a removerem os restos dos edifícios, destruídos no dia 23 de Dezembro por uma série de sismos que mataram muita gente e deixaram muita mais sem casa.

Uma zona de 511 quarteirões está cercada por arame farpado, a fim de se evitar que alguns gatunos penetrem nela ou que a população tente regressar aos restos dos seus lares e contraia alguma doença nesse ambiente apocalítico.

Plaza, antigo presidente do Equador, e Ortiz Mena, antigo ministro mexicano das Finanças, chegaram ontem à Nicarágua, acompanhados por equipas técnicas encarregadas de avaliarem os estragos.

Os homens que trabalham na zona das demolições combateram uma praga de mosquitos, aparentemente provocada por milhares de animais mortos. E as autoridades ordenaram que os cães vagabundos sejam imediatamente abatidos, a fim de se evitar uma epidemia de raiva.

Revisão do Contrato Colectivo dos Jornalistas

Vai ser entregue pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas ao Grémio Nacional da Imprensa Diária, até ao próximo dia 21, a proposta de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho que actualmente vincula os dois organismos.

A proposta, elaborada pela respectiva Comissão, foi já submetida a parecer do Conselho Técnico e de Disciplina, decorrendo na sede do Sindicato, no próximo dia 12, às 14 horas, uma assembleia-geral extraordinária da classe destinada a deliberar sobre a proposta de revisão. Com igual ordem de trabalhos, efectua-se no Porto, no próximo dia 11, às 15 e 30, na sede do Ateneu Comercial, uma reunião geral de sócios.

PREÇOS CONGELADOS

ROMA, 5 — (F.P.) — Foram congelados na Itália até 15 do corrente os preços dos produtos de grande consumo, a fim de se apurar se a entrada em vigor (desde 1 do corrente) do novo imposto T.V.A. implica ou não um aumento de preços.

EQUIPAMENTO HOSPITALAR EM DISCUSSÃO

Existimos apenas porque em Portugal não havia qualquer organismo dedicado à melhoria dos conhecimentos tecnológicos no ramo hospitalar explicou-nos o eng. Eduardo Caetano, presidente da Associação Portuguesa de Engineering Hospitalar que esta manhã levou a efeito a sua primeira sessão do ano corrente subordinada ao tema «Assistência técnica aos Hospitais Portugueses», tendo-se registado a intervenção de técnicos de engenharia, arquitectura e equipamentos.

Debateram-se, nomeadamente, aspectos relativos ao valor dos edifícios, instalações técnicas especiais e equipamentos hospitalares; à importância e necessidade da assistência técnica segundo os aspectos material e humano; ao pessoal técnico (formação, remunerações e actualização), ao planeamento e programação da assistência técnica e ao financiamento da mesma assistência.

Criada em Março do ano passado, a Associação de Engineering hospitalar tem actualmente trinta e cinco membros, que pagam uma quota mensal de 20 escudos e são na generalidade pessoas ligadas aos problemas construção, equipamento hospitalares. Sem capital próprio nem quaisquer subsídios a Associação tem promovido desde a sua criação reuniões mensais em que os temas referidos têm sido objecto de discussão e análise, prevendo-se que dentro de três a quatro meses se possam abordar questões mais específicas sendo as respectivas conclusões comunicadas às entidades responsáveis.

Nas centrais

Pedagogia do ensino ou da aprendizagem

A Universidade velha não tem cura. Pois façam-se universidades novas, já que não é possível manter vinho novo em odres velhos...

Que vinho novo? O da pedagogia nova, o das matérias novas que o desenvolvimento económico exige. Que vinho novo se haveria de querer?!...

O psicólogo dr. Orlindo Gouveia Pereira apresenta, nas páginas centrais, as possíveis grandes linhas da psicologia em Portugal. Para tanto utiliza as conclusões a que a investigação psicológica tem chegado sobre como a aprendizagem é feita pelo cérebro humano. Tal metodologia não só põe em causa o ensino actualmente praticado nas diversas escolas, mas abre também reflexão sobre como devem ser estruturadas as anunciadas novas escolas.

EMIGRAÇÃO AINDA E SEMPRE

«Em cada mês de 1971 morreram entre nós duas grandes vilas ou seis aldeias das mais povoadas» pois se verifica que a média mensal das famílias que emigraram em bloco é de 2.284. O panorama adensa-se ainda mais se às 27.418 famílias emigradas em 1971, somarmos os emigrantes isolados, o que totaliza 151.197 pessoas emigradas nesse ano. Estes números são referidos num folheto, editado há dias como documento de trabalho da Semana Nacional dos Migrantes, que decorre de 7 a 14 do corrente. O importante relatório encerra bastante novidade, na medida em que pela primeira vez se comparam números que têm andado dispersos.

Logo de início aponta-se a primacial importância, dentro do fenómeno migratório português, dos índices da emigração de famílias inteiras ao longo do último decénio. Calcula-se efectivamente, com base em números oficiais, que nesse período terão saído cerca de 150 mil famílias englobando 420 mil pessoas que foram juntar-se no estrangeiro aos respectivos chefes. Em muitos casos, alguns filhos ficaram em Portugal, mas a gravidade do fenómeno não é menor, pois estes seguirão os pais quando puderem e entretanto sujeitam-se a outras consequências nocivas para a sua educação e defesa. «Analisando o caso mais em pormenor» . . precisa o relatório — «vemos que de 1962 até ao presente tem subido, todos anos, com uma única excepção o número de famílias emigradas. Se em 1962 foram 4.301, englobando 13.182 pessoas, já em 1965 foram 11.503 com 34.836 pessoas, 17.741 em 1968 com 48.000 pessoas, 25.629 em 1970 com 63.221 pessoas, e 27.418 em 1971, englobando 63.965 pessoas.»

. . De acordo com os números conhecidos, a posição actual da população portuguesa emigrada cifra-se em 1.849.100 pessoas. Ao longo do último decénio, verifica-se, pelos dados oficiais, que a emigração familiar para os países da Europa tem crescido em relação ao total de emigrantes, excepto no ano de 1966, ao passo que tem decrescido a emigração familiar para os outros continentes, exceptuado o ano de 1966 marcado por uma subida episódica. A França absorveu, naturalmente, os maiores contingentes. Em 1968 para ali emigraram 11.689 famílias com 27.873 pessoas, subindo esse número para 12.537 famílias em 1969 com 29.785 pessoas, para 20.082 famílias com 47.033 pessoas em 1970, atingindo em 1971 o número de 21.963 famílias com 46.492 pessoas, quase 2.000 famílias por mês.

E já nos oito primeiros meses de 1972 se contam por 12.893 as famílias portuguesas emigradas para França, com um total de 26.399 pessoas. Mas também em 1971 foram 1.635 famílias para os Estados Unidos, 1.499 para o Canadá, 1.061 para a Alemanha e 686 para a Venezuela,etc.

Quadro suficientemente grave este para concitar a atenção de quantos se interessam pela vida social portuguesa.

Perante a gravidade do fenómeno migratório, a Comissão dos Bispos da Metrópole defende a emigração familiar ordenada: «Arripia ver a manifesta ignorância existente neste campo ou a falta de suficiente esclarecimento e da necessária tomada de posições no sector legal de não poucos países e na prática.»

. . Faz sofrer contemplar tranquilidades acerca deste momentoso assunto, mesmo entre pessoas de responsabilidade. e das quais era lícito esperar atitudes mais consentâneas com a ordem normal das coisas.

A separação de famílias, que por vezes se dá longa e aflitiva, por via da emigração, — é contra a ordem normal das coisas, é contra a lei da humanidade, é uma dolorosa anomalia. **E tanto mais grave é essa anomalia quanto mais ela se aceita sem graves sobressaltos, e, por parte das nações que recebem, por significar mão-de-obra abundante e sem particulares exigências.**

ENTRAVES

E depois de referir o clima de desânimo dos emigrantes isolados, deste modo mais sujeitos à instabilidade de emprego e de residência e mais inclinados a aderirem a «atitudes e movimentos de reivindicação» (sic), lamentam-se «os entraves à emigração familiar.

Há que olhar às causas e ir à raiz do problema. Entre as soluções a longo prazo, defende o relatório: «Não pode deixar de sublinhar-se a desejada melhoria geral de condições de vida, fluindo de autêntico desenvolvimento sócio-económico, fruto por sua vez de arrojada organização e do trabalho de todos, permitindo equilibrada fruição de rendimentos.

Se é justo afirmar que alguma coisa se há melhora-

Continua na pág. seguinte

NIXON NO PALCO DA HISTÓRIA

um artigo de
URBANO MIGUEL RODRIGUES

Continuação da primeira página

do neste capítulo, importa reconhecer que há ainda largo caminho a percorrer.

Citando depois um inquérito efectuado nos países de origem e de destino dos nossos emigrantes, apontam-se duas tendências: emigração familiar, sobretudo para o Ultramar, e emigração isolada, sobretudo para a Europa.

Para os países do Mercado Comum «foram poucos os que emigraram em família» e muitos estiveram cinco ou oito anos sem verem a família sem a poderem chamar.

Donde vem a dificuldade de mandar chamar a mulher e os filhos? Em primeiro lugar vem da parte dos países recebedores:

. . «Entre as razões apontadas para explicar a dificuldade de chamar os familiares, sobressai a falta de habitação. Atribui-se tal falta à circunstância de muitos países e empresários se não preocuparem em fornecer casa em condições aos que para eles trabalham. Este é o paradoxo da vida dos emigrantes: construirem altos e lindos prédios para os outros, que os deixam morar, ao lado, em barracas ou casas velhas ou, menos, insuficientes para uma família, que assim tem de permanecer separada!»

. . «Impõe-se a aceitação do princípio de os chefes de empresa, ao darem trabalho, assegurarem habitação capaz. Não pode ver-se o homem isolado, apenas produtor de trabalho, mas integrado numa família. Aceitá-lo como trabalhador seu, é aceitar dignamente a sua família.»

. . E também se apontam entraves legais. Países há, como a Alemanha, onde normalmente só se permite a entrada da família, um ano após a chegada do marido, a não ser que a mulher vá também como trabalhadora.

Por parte dos emigrantes, surgem outros obstáculos: «A falta de casa radica, também, algumas vezes, no desejo dos emigrantes de economizarem o máximo no mínimo de tempo, para isso se limitando a barraca ou quarto de pensão, partilhado por vários outros, deixando a família na terra de origem e contentando-se em enviar-lhe ou amealhar abundante pecúlio.»

. . «Outras razões aparecem dificultando a reunificação familiar: a falta de escola para os filhos, receios de ordem moral sobretudo relativamente à educação dos filhos e ao choque por eles sofrido ao contactarem com a nova sociedade (...).»

. . Continuando a citar elementos do inquérito, analisa-se a forma como sairam os emigrantes. Muitos seguiram a via da clandestinidade:

. . «Para os países de além-Atlântico não existe pròpriamente clandestinidade, ainda que, reprovàvelmente, alguns entrem com passaporte de turista.

Para a Europa o caso varia consoante o país. **Em França dá-se a entrada clandestina em percentagens elevadas, para a Alemanha e outros países é muito rara a que não é legal, ainda que se saiba começar agora no norte germânico a entrada ilegal de mulheres que se juntam ao marido antes de decorrido o período exigido por este país entre a chegada deles e a vinda delas.**

Lamenta-se esta ilegalidade, e mais ainda se lastima a exigência, injustificável, que coloca o chefe de família em situação de solteiro à força, a ter de trabalhar valentemente e devendo cuidar da comida, da roupa e haveres...

De desejar é que também aqui se humanize a atitude de um país ao qual não falta organização e bom senso, e que necessita de banir toda a forma de discriminação, origem de dramas entre os portugueses, sobretudo entre famílias.

Noutros tempos, pôde acusar-se o Governo português de certas leis ou determinações gravosas, impedindo ou dificultando a reunificação das famílias, com não poucos inconvenientes. Agora não é assim.

O que hoje leva à sempre lamentável emigração clandestina de trabalhadores e famílias é a generalizada ignorância de muita da nossa gente e a psicose de saída por esse processo, aceitando as ideias de passadores a quem pagam muito, quando poderiam com toda a facilidade sair legalmente.

Há pessoas que só acreditam em quem as explora!

IMPREPARAÇÃO DOS EMIGRANTES

Vem a seguir um apontamento sobre a falta de preparação dos emigrantes, que no estrangeiro têm muitas dificuldades de educar os filhos.

«Preocupado com o dinheiro, não tem tempo nem disponibilidade de espírito para se dedicarem aos filhos. Isto agrava-se com o desfasamento entre pais e filhos: estes adaptam-se mais fácil e ràpidamente à nova sociedade; aqueles, permanecendo nos esquemas antigos, não podem compreender os filhos. Estes contrastes explicam os choques entre pais e filhos, lançam luz sobre a contradição em que se cai: «partem para ganhar dinheiro e, assim, educarem melhor os filhos; o amor descontrolado desse dinheiro leva-os a abandonarem os filhos». Estes aparecem como beneficiários e as vítimas.

A situação da mulher agrava-se ou pela exploração no trabalho, de que não sabe defender-se ou pelo isolamento em casa, quando não está empregada «Uma vez chegadas, tornam-se nervosas, doentes e estão ansiosas por regressarem».

Graves lacunas de informação e de formação de base antes da partida, complicam tudo:

. . «Não pode esquecer-se

Continua na pág. dez

Emigração ainda e sempre

DOIS MILHÕES ESPALHADOS

	Países	Emigrantes (1) (números aproximados)
EUROPA	Alemanha	85 700 (2)
	Bélgica	7 000
	Espanha	26 200
	França	742 000 (3)
	Holanda	8 500
	Inglaterra	16 000
	Itália	4 000
	Luxemburgo	15 000 (4)
	Suécia	1 500
	Suíça	5 000
SOMA		910 900
OUTROS CONTINENTES	África do Sul	121 000
	Argentina	30 000
	Austrália	14 000
	Bermuda	3 000
	Brasil	454 200 (5)
	Canadá	105 000
	Estados Unidos	117 000 (5)
	Venezuela	94 000
SOMA		938 200
TOTAL		1 849 100

(1) Os números constantes do presente mapa referem-se a Dezembro de 1971, excepto os que levam outra indicação.

(2) Emigração referida a Outubro de 1972.

(3) Emigração referida a Agosto de 1972.

(4) Emigração referida a Junho de 1972.

(5) Emigração referida ao período de 1930-1971.

espelho da imprensa

. . No período de Janeiro a Novembro deste ano, e portanto mesmo desde antes de Julho, a exportação corticeira portuguesa passou dos dois milhões de contos, o que se regista pela primeira vez. Recorda-se que o nível de um milhão de contos havia sido ultrapassado primeiramente em 1951, nunca se reduzindo desde então. É de prever que também o limite agora atingido não venha a sofrer regressão, vindo, pelo contrário, o movimento expansionista a continuar para o futuro.

. . São sintomas positivos a favor daquela hipótese optimista: o aumento percentual da exportação em 1972 relativamente ao ano passado neste momento bastante nítido (cerca de 23 por cento), diz respeito à maioria dos mercados, englobando não só os grandes importadores, tradicionais como muitos outros de nível secundário, o que constitui índice do geral interesse pela cortiça que existe actualmente no Mundo. Por outro lado, importa salientar que os mais fortes aumentos percentuais registados se referem a produtos de elevado valor unitário e de boas perspectivas, nomeadamente «o aglomerado de revestimento» e a «outra obra de cortiça aglomerada», qualquer destas rúbricas registando acréscimos da ordem dos 50 por cento. As rolhas, produto central da economia corticeira, evoluiram também favoràvelmente, atingindo um aumento de 30 por cento.

. . Portanto, é a própria evolução do mercado que parece indicar as grandes linhas de uma política corticeira promissora. Já que a produção suberícola é e será sempre limitada, qualquer aumento substancial do volume da exportação se torna inviável. Importa pois maximizar o valor unitário dos produtos oferecidos, baseando tal objectivo na sua qualidade e homogeneidade.

A FABRICAÇÃO DE AUTOMÓVEIS EM ESPANHA

. . Um novo decreto-lei do Governo espanhol que regula a fabricação de automóveis de turismo, diminui a percentagem obrigatória de peças fabricadas naquele país a utilizar nos veículos montados em Espanha.

. . A redução (de 90 para 50 por cento) tem, para já, um resultado imediato: a Ford americana vai montar um complexo fabril, na província de Valência, no valor de 15 mil milhões de pesetas.

. . No entanto, o novo decreto subordina tal redução a três condições: exportar mais de dois terços da produção; limitar as vendas no mercado interno a dez por cento do parque automóvel para não prejudicar os construtores já estabelecidos; e investir um mínimo de dez mil milhões de pesetas.

. . Por outro lado, em declarações públicas, o ministro espanhol da Indústria recordou, recentemente, que só uma das cinco empresas automobilísticas espanholas, a SEAT, produz mais de 200 mil veículos por ano. As restantes, incluindo a British Leyland, registam um número bastante inferior a 100 mil.

. . Admite-se assim que o exemplo da Ford seja em breve seguido pela Volkswagen, Volvo e Toyota.

. . Segundo há tempos noticiou o diário «ABC», de Janeiro a Julho deste ano, a indústria automobilística espanhola exportou um total de 53 063 unidades, no valor de 2703 milhões de pesetas, contra 36 111 no montante de 1725 milhões de pesetas no mesmo período de 1971.

(Boletim do Anuário Comercial de Lisboa)

Expresso

SAI A 6 DE JANEIRO

o semanário dos que sabem querer

CIESA - NEK

assim vai

Um tripulante de um bombardeiro gigante B-52, dos Estados Unidos, é escoltado por miliciano norte-vietnamita, depois do seu aparelho ter sido abatido.

O PREÇO

Numa das raras entrevistas que tem dado desde que foi derrotado na eleição presidencial, o senador George McGovern declarou a um repórter da NBC que os bombardeamentos contra o Vietname do Norte poderiam parar só pelo facto de se estarem a perder muitos aviões B-52.

«Na semana passada, os Estados Unidos perderam onze dos seus 400 B-52 e, só por isso, esta política não faz sentido» — disse.

O preço unitário destes aparelhos de oito reactores é de oito milhões de dólares (216.000 contos).

AJUDA

A Austrália deixará de dar ajuda militar ao Vietname do Sul, depois do regresso das últimas tropas que ainda têm no Vietname — anunciou o vice-primeiro-ministro Lance Barnard, informando também de que os planos do antigo governo de William MacMahon para o treino de militares cambojanos na Austrália foi abandonado.

Em Agosto de 1971, o governo de MacMahou anunciara um plano global de assistência ao Vietname do Sul, totalizando 25 milhões de dóiares australianos (810 mil contos), para o período 1971-74.

As recentes eleições australianas deram a vitória ao Partido Trabalhista, o qual, imediàtamente, modificou muitas das posições assumidas pelo anterior governo.

UNIÃO ELECTRÓNICA

Três firmas de computadores de países pertencentes ao Mercado Comum vão em breve aliar-se para evitar que os gigantes da electrónica norte-americana as afastem do seu próprio continente.

Estas companhias — uma alemã, uma holandesa e uma francesa — há um ano que trabalham num pacto de cooperação destinado a ajudá-las a obter até 20 por cento do mercado europeu de computadores, dentro de cinco anos.

«O acordo deve estar finalizado nos princípios de 1973» — declarou um informador da firma francesa.

Fornecer um quinto dos computadores, embora não seja um objectivo que impressione, representaria, no entanto, um grande avanço para aquelas três firmas, que actualmente compartilham apenas 8,5 por cento do mercado de computadores da Comunidade Económica Europeia.

Esta cifra é irrisória quando comparada com os 51 por cento da gigante norte-americana da electrónica, e fica ainda aquém de duas outras, uma norte-americana e uma inglesa.

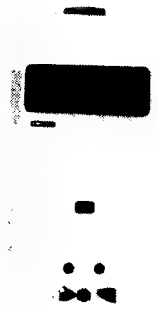
A cooperação, por si própria, não garantirá maiores vendas mas deve dar algumas vantagens concretas, nomeadamente:

. — Concentração de fundos para os custos, sempre crescentes, de pesquisas e de desenvolvimento do mercado.

— Virtual monopólio de vendas aos Governos francês, alemão e holandês, ou seja: 15 por cento de todo o mercado.

— Uma frente comum contra competidores estrangeiros.

Este último estudo para a formação de uma sólida resposta ao apregoado dinamismo técnico norte-americano parece resultar da mesma espécie de novo alerta europeu que esteve por detrás da construção do avião supersónico anglo-francês «Concorde».

ESQUENTADORES
HERMES
ECONOMIA
SEGURANÇA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
Representantes exclusivos:
SILVEIRA & SILVA, LDA.
R. Ricardo Espírito Santo, 5
LISBOA

ao acaso da rua

PORQUÊ A DISCRIMINAÇÃO DE SEXO NAS PROFISSÕES?

Há semanas já que vemos nos cruzamentos mulheres-polícias orientando peões, comandando o trânsito, pedindo documentos com todos os atributos da autoridade.

Anunciou-se agora a regulamentação do acesso de médicas e enfermeiras à hierarquia do exército, até ao posto de tenente-coronel. E o secretário de Estado Silva Pinto manifestou-se, de modo geral, pela liberalização das actuais discriminações de sexo no exercício de muitas profissões.

Aberta ou camuflada, consciente ou inconsciente, a discriminação funciona no espaço que o sistema económico e social lhe concede: quando as necessidades de mão-de-obra impõem, a solução está nos contingentes de reserva, incluindo as mulheres, e as ideias e tradições do próprio sistema cedem no plano do trabalho organizado persistindo no da **moral social,** da ideologia e da mentalidade. A situação da mulher é determinada, em primeira instância, pelas concepções de família e de maternidade que imperam em determinada formação social. Esta, por sua vez, postula uma divisão natural do trabalho, que se conserva, entre homens e mulheres, pela **naturalização,** fictícia mas verdadeiramente impositiva, dos atributos do «masculino» e do «feminino».

As mulheres podem pois sentir-se **incapazes** de exercer ofícios que se reservam à «força», ou à «inteligência» ou à «vontade» masculinas. Opiniões sobre isto ouvimos várias, «ao acaso da rua».

Teresa Manuela Bastos, de 19 anos, é empregada dum advogado mas **detesta** a advocacia, a magistratura e o notariado e nunca escolheria nenhuma destas profissões. Mas escolheu a que tem?

— Foi a primeira coisa que arranjei e não me dou mal, podia ser pior. Se fosse homem ganhava mais, é quase certo, mas sempre fica melhor uma rapariga a atender os clientes, lá porquê não sei, as coisas são assim.

A beleza e a simpatia são exclusivos femininos? Ou atributos profissionais que se exigem duma recepcionista, ligados a uma determinada concepção da profissão, mas sobretudo do sexo?

— Acho que há coisas para homens, outras para mulheres. Eu a certa altura precisei de me empregar, claro que nem pensei em ir para serralheiro, nem podia. Se calhar gostava, não tenho a certeza, nunca imaginei, mas devia ser preciso força. Eu tinha instrução para este emprego, por isso é que me quiseram. Lá bonita ou feia não sei se sou.

Mas é bonita. Feia e com dinheiro para tirar um curso, o que é que escolheria? Juíz? Militar?

— Não, não, acho que é muito difícil. E de papéis ando eu farta. Para a tropa? Acho que também não queria. É melhor que sejam os rapazes a ir. Se fosse obrigada, ia, é claro, mas por gosto é que não.

NÃO FAZIA NADA

— Se fosse homem acho que não fazia nada, eles andam aí todos na calaceirice!

— Mas eu estou a trabalhar, D. Etelvina! — disse o repórter.

— Olha o trabalho que é! — riu-se a vendedeira de flores, de 49 anos, **«que faz um biscate ou outro na praça»** e que trabalhava a dias antes de enviuvar. **«Ainda dou uma mãozita quando é preciso»,** mas é melhor andar na rua.

— E se fosse homem, afinal?

— Homem a limpar casas nunca ouvi dizer, menos um assim-assim que havia ali ao Príncipe Real e até já morreu... — respondeu D. Etelvina. — A vender flores podia continuar, acho eu, mas isto não dá para a carcaça, nem para mim nem para aquele ali abaixo. — Era um rapazola. — Se fosse homem a minha vida havia de ter sido outra. Começava logo pela fábrica, ou então ia para os escritórios, que é onde se ganha mais. Mas no meu tempo não era como agora, que elas andam para aí a fazer tudo, de calças e fumar como eles, assim é que é uma vida regalada. E acho muito bem, sim senhor, que a gente não é menos que os homens. Fulanas conheço eu que têm cabeça para serem ministras. Eu é que só sei fazer o nome, senão logo viam se eu andava aqui de cesta!

CASA ÀS CASADAS

D. Maria Luísa Mendes Telha tem 34 anos, é casada com um bancário, e dedica-se **«às coisas da casa e à educação da menina».** Os seus estudos são um curso comercial interrompido e umas aulas de francês e dactilografia, mas largou tudo **«depois de sair do escritório»** onde trabalhava: depois de casar.

— O meu marido não quis que eu continuasse a trabalhar, nem a mim me apetecia, mas sempre gostava de ganhar uns escudos para mim. A menina toma-me o tempo todo e ainda fico com o filho dum colega do meu marido, que tem a mulher também a trabalhar. Eu acho que uma mulher com filhos, se puder, se o marido tiver posses, não tem que ir para um emprego. As crianças precisam da mãe, e nos infantários as crianças ficam que os pais nem as conhecem.

— Mas se tivesse necessidade, que profissão escolheria?

— Tinha de voltar para o escritório, já tenho certa prática, era mais fácil. — D. Maria Luísa não imagina outra vida. Vamos provocar-lhe a imaginação: sabe que o Presidente da República tem de ser um «cidadão português do sexo masculino»? — Pois claro que deve ser um homem! O que é que o senhor queria?

— Só queria saber se a senhora gostava de ter uma profissão das que estão reservadas aos homens...

— Não, acho que não.

— A senhora é católica?

— Sou, sim, e praticante. Os padres não se podem casar, mas olhe, se eu fosse homem e solteiro, talvez não desdenhasse ser padre, se tivesse feito os estudos. Gosto muito de ajudar as pessoas. Mas olhe que a casa, para uma mulher, é quase um sacerdócio. Quando era moça tinha outras ideias, às vezes pensava em ser médica, eu sei lá! Coisas parvas! Mas a vida andou doutra maneira e, não senhor, não sou infeliz.

HORROR

— Eu homem? Que horror! — exclamou uma menina do liceu, que se destina **«ao curso de pintura».** Quinze anos, viva, estreita, gostava de ter uma mota?

— Claro que sim! — Gosta das velocidades? — Eu adoro, mas o que é que quer? — Gostava de ter uma vida perigosa? — Vida perigosa, sei lá! Quero ser decoradora, ou fazer figurinos... — Acha que o bom gosto é feminino? — Não, mas é mais fácil uma mulher ter queda para essas coisas, os rapazes pensam noutras profissões...

Uma profissão «de homem» que Graça Filipe Marques gostava de ter: **«aviador, piloto ou comandante. Já**

Continua na pág. oito

NIXON NO PALCO DA HISTÓRIA

Durante dois dias, em Dezembro, a Força Aérea norte-americana despejou sobre Hanói e Haiphong 20 000 toneladas de explosivos, o equivalente à potência da bomba de Hiroshima. Os pilotos da USAF cumpriam ordens que, segundo o «New York Times», configuram a prática de «um acto de terrorismo sem precedentes». O primeiro-ministro da Suécia, Olof Palme, para encontrar algo parecido evocou os nomes de Guernica, Oradour-s-Glanc, Lidice, Sharpeville, Treblinka.

Os pilotos dos B-52 serão, mais tarde, atormentados pelo remorso, alguns talvez acabem no consultório de eminentes psiquiatras. Mas nada lhes acontecerá de greve, a menos que os seus aviões sejam abatidos em futuros bombardeamentos.

Richard Nixon, òbviamente, não tem afinidades com Hitler. Como político teve uma carreira difícil. Foi eleito e reeleito constitucionalmente. Falta-lhe o carisma, a ambição, o autoritarismo do Fuhrer.

O Novo Nixon — como o rebatizaram seus correligionários — não é mais homem de rompantes. Na aprência, perdeu o orgulho antigo. O presidente abastado e poderoso não lembra o advogado que se sentia humilhado por não poder oferecer um casaco de peles a Patrícia, sua mulher. Nixon não tem a arrogância desafiadora de Johnson, o aspecto marcial de Eisenhower, a elegância rebuscada e sinuosa de John Kennedy. Nixon é o homem da classe média tornado presidente, o cidadão que encarna na Casa Branca as aspirações e as frustrações do americano comum, a sua alienação, os seus ideais contraditórios, o seu saudosismo da América mítica e puritana dos pioneiros. Jamais ousaria reconhecer, como Johnson o fez (ao deixar o poder) que carece da cultura e inteligência para o cargo. E não o faria porque está sinceramente persuadido de que a Presidência dos EUA exige, neste momento histórico, um estadista dotado das **qualidades** que exornam o seu carácter.

O mundo ocidental e o mundo socialista reagiram com surpresa ao reinício dos bombardeios do Vietname do Norte. Tal espanto não se justifica. Bom psicólogo, o **premier** Pham Van Dong, fez questão de sublinhar, enfàticamente, em Outubro, que a paz estava muito distante. Motivo: não acreditava nas promessas, na palavra do presidente Nixon. Tinha fortes razões para esse desabafo. Nos últimos quatro anos, o presidente dos EUA pronunciou mais de uma dezena de discursos grandiloquentes para anunciar novas medidas de escalada, **imprescindíveis à conquista da paz.** Foi assim com a invasão do Cambodja com a invasão do Laos, com o bloqueio dos portos da RDV, com os periódicos recomeços de bombardeios.

A «CORAGEM» DO PRESIDENTE

O tom e o estilo mudaram. Mas a mentalidade do Novo Nixon é a mesma do Velho Nixon. Num dos raros momentos de plena euforia e descontracção vividos em 1971, durante uma festa que John Connally lhe ofereceu no seu rancho, o presidente, dirigindo-se aos «barões democratas» do Texas, repetiu com variações, ampliando-a, a velha teoria do dominó de John Foster Dulles: «Se um país como o Vietname do Norte — disse — maciçamente armado com as armas mais modernas por duas superpotências comunistas, puder invadir e conquistar outro, isso repetir-se-á noutras partes do mundo». E, numa florida antevisão do Apocalipse, explicou que dera instruções precisas à Marinha e à Força Aérea para poder enfrentar a terrível ameaça que Hanói representa para a Ásia e para o Mundo. A festa era regada com champagne **Moet et Chandon**. Isso ajuda a compreender o entusiasmo e a emoção dos convidados. O discurso-brinde de Nixon foi saudado com uma tempestade de aplausos e um texano vestido com as cores dos EUA — uma verdadeira bandeira estrelada — prestou «homenagem à coragem do Presidente».

MERRY CHRISTMAS

No Natal, Nixon ordenou uma trégua nos bombardeios. Durante 24 horas a chuva de bombas parou. Porquê? O titular da Casa Branca não tomou essa iniciativa por respeito pelo adversário. No Tonquim, aliás, o número de cristãos é insignificante e os dias 24 e 25 de Dezembro são datas sem significação especial no calendário. Nos EUA, o Natal representa muito. Para os pilotos da USAF e as tripulações dos porta-aviões, também é uma grande data. Na atmosfera toda especial das Festas, Nixon não quis isolar-se. Suspendeu os bombardeios por um dia.

Nixon passou um dia feliz, rodeado pela família e pelos amigos. Como Cervantes, se porventura o tivesse lido, poderia dizer: «Meu objectivo foi instalar na praça principal da nossa República um jogo de bilhar onde cada um possa divertir-se sem receio de um mau passo: isto é, sem perigo nem da alma nem do corpo, porque os exercícios honestos e agradáveis devem ser procurados e não temidos». Não se lhe pode negar coerência na incoerência. Julga honesto tudo o que pensa e faz, embora nem sempre agradável.

No dia 26 a rotina voltou. No Vietname do Norte a morte continuou descendo do céu,

Apenas uma dúvida atormenta o presidente: no íntimo não tem certeza alguma sobre a eficácia da sua política.

Terá razão o discípulo de Ho Chi Minh quando afirma que os EUA não conseguem compreender os elementos e a natureza da guerra, quando assevera que «chega um momento em que os computadores se limitam a acumular disparates», reduzindo tudo a algarismos? Nixon não encontrou ainda resposta para essa pergunta que lhe atenaza o espírito. Mas seus Poderes quase ilimitados constituem uma compensação. Poderá, em qualquer momento, suspender os bombardeaos, levantar o bloqueio, para recomeçar tudo quando lhe aprouver.

Discutindo o conceito de ditadura com o presidente Sekou Touré, da Guiné, ouvi dele, um dia, que, em certo sentido, não são apenas as estruturas de uma sociedade que definem o ditador, mas também seus actos e a estrutura da própria personalidade. «Num eléctrico — disse — um guarda-freios pode tornar-se um ditador».

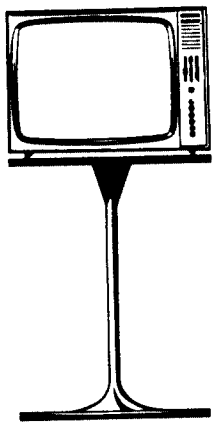
Richard Nixon é, na aparência, a antítese de um ditador. Os EUA politicamente, são uma sociedade democrática, não obstante não o serem econòmicamente. E o seu presidente é um cidadão que simboliza, de algum modo, os valores tradicionais da tradição e do «american way of life». E, contudo, as alternativas de paz e guerra no Vietname, as visitas e os discursos presidenciais em Pequim e Moscovo, a **hiroshimação** de Hanói e Haiphong, a trégua de Natal parecem cenas arrancadas das páginas de uma obra de Jarry, de Kafka, de Joyce. Richard Milhous Nixon carece do talento e da imaginação de qualquer deles. Mas tem um infinito poder de transformar o absurdo em realidade.

Por

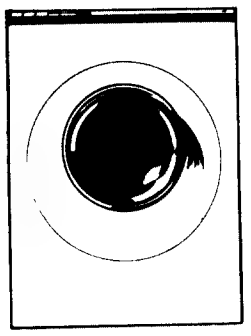
MIGUEL URBANO RODRIGUES

não compre amanhã
o que pode GANHAR hoje!

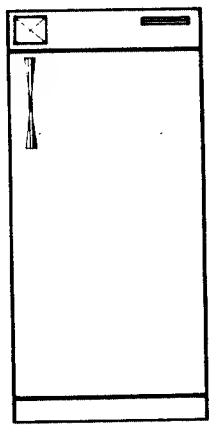
TELEVISORES



ESQUENTADORES
FOGÕES
MÁQUINAS DE LAVAR

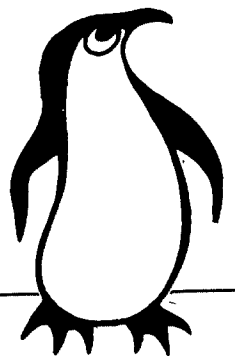


FRIGORÍFICOS



AOS MELHORES PREÇOS
OU
absolutamente
GRÁTIS

Faça-nos uma visita
e veja tudo o que temos
para lhe oferecer
nesta extraordinária campanha!



FRINEVE
60, RUA DO CONDE DE REDONDO, 62

Na FRINEVE... é que é bom!

CASAS PARA ALUGAR

Para prédios que administramos, temos andares para alugar, tanto em Lisboa, como na Amadora, Damaia, Queluz, Almada, Alvercа, V. F. Xira, Barreiro, linha de Cascais, etc.

Não cobramos aos inquilinos qualquer importância a título de comissão.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.
LISBOA — Rua dos Sapateiros, 231, 1.º
Telef. 3 47 55 - 36 93 84

ADM. UNIVERSIDADE

MAIORES DE 25 ANOS — PREPARAÇÃO INTENSIVA

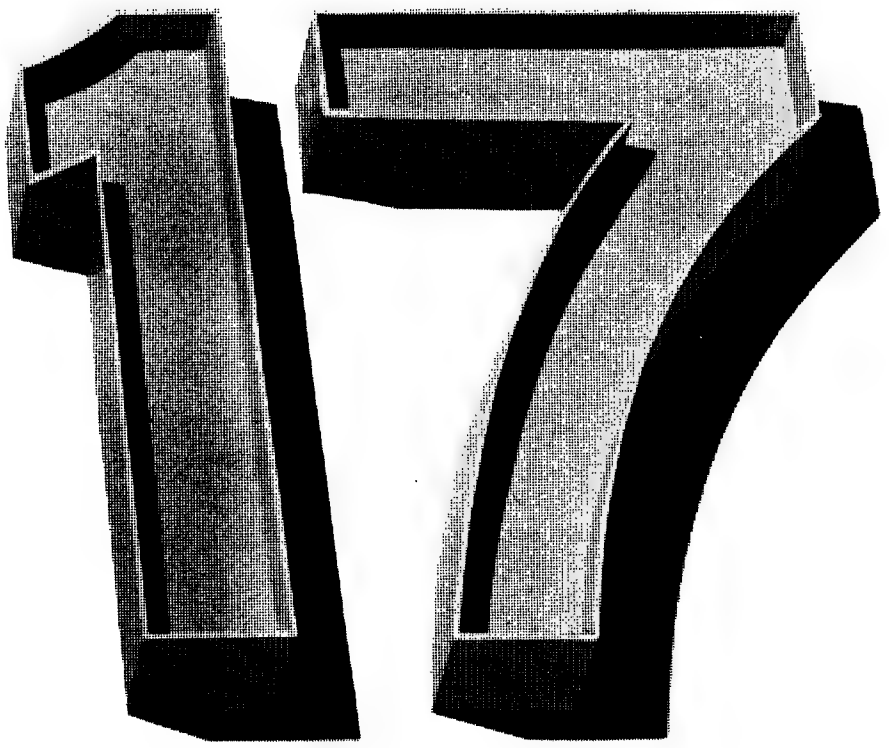
EXTERNATOS

São Vicente
Rua do Paraíso, 28
Tel. 864100

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21/83 46 58

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — Tel. 70 69 74/5

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS



DESDE HOJE TAMBÉM EM:

IDANHA-A-NOVA

MAIA

MANTEIGAS

TRANCOSO

Desde hoje estamos ainda mais perto do público para quem trabalhamos.
Desde hoje passamos a colaborar consigo em 167 locais no espaço português.
Desde hoje pomos os nossos serviços ao seu serviço, em **IDANHA-A-NOVA, MAIA, MANTEIGAS** e **TRANCOSO.**

No nosso plano de novas Dependências há ainda mais 17 para inaugurar brevemente

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
Tradicionalmente Moderno

O EST SUPE DA PSIC

PEDAGOGIA OU DA APRE

O ISPA é um curso estruturado em cinco anos, com cerca de seiscentos alunos. O Ministério da Educação Nacional não o legaliza nem responde aos pedidos de legalização feitos por essa instituição — desde há quase um ano.
Como se formam os psicólogos oficiais entre nós? Pois através de quatro cadeiras e uma tese na Faculdade de Filosofia...
Entretanto o Ministro de Educação prometeu uma escola de Psicologia Aplicada no quadro das novas Universidades.

— (N. R.)

EMSINAR OU APRENDER?

Para se planear o funcionamento de um curso novo numa Universidade nova há que enfrentar o dilema de qual à orientação a dar à sua pedagogia: considerar o ensino ou considerar a aprendizagem? A questão não pode ser iludida, até porque, iludi-la será irrecusàvelmente cair numa primeira alternativa. Designá-la-ei por «pedagogia do ensino». Trata-se da pedagogia tradicional, daquela que sofri da instrução primária à conclusão da última cadeira e de «pedagógicas». Talvez por isso, por a ter sofrido e talvez também por ter tido a oportunidade de seguir, na América, um curso de doutoramento de orientação bem diversa, julgo útil criar o conceito da «pedagogia da aprendizagem». Aliás, este conceito resulta também necessàriamente, da aplicação dos conhecimentos da psicologia actual ao problema que me confronta.

Anunciando-se um curso superior de Psicologia, o dilema é: pensamos em ensinar psicologia ou pensamos nos que querem aprender psicologia? Consequências antagónicas resultam do ponto de partida que se escolhe. Há que escolher!

PEDAGOGIA DO ENSINO

Não é necessário concretizar esta orientação uma vez que todos a conhecem, mas antes, parece útil extrair o princípio-base que a guia. Este princípio não aparece à superfície pois a longa prática da pedagogia tradicional o transformou numa espécia de dogma tácito, que não ocorre discutir. Ele é: — **O aluno aprende aquilo que o professor ensina.**

O ALUNO APRENDE O QUE O PROFESSOR ENSINA

Não importa acrescentar-lhe outras precisões: — o aluno apenas aprende parte... ou que também aprenda dos livros... O que importa é que o princípio em causa faz depender toda a aprendizagem escolar do ensino.

Este verdadeiro dogma-surdo tem importantes consequências:

Se o aluno aprende o que o professor ensina, então o conteúdo de uma disciplina qualquer é um conjunto ordenado de conhecimentos derivado do saber estabelecido pela ciência para essa mesma disciplina. A isso se chama programa.

Nesta orientação pedagógica, a tendência geral é para tudo programar, tudo ordenar de acordo com critérios estranhos ao ensino e dependentes mais das matérias a ensinar e das limitações de tempo, local e verbas. Assim nos surgem os cursos divididos em anos (ou em semestres, nos quais as cadeiras a estudar são rìgidamente estabelecidas e se ordenam por «precedências». O ordenamento lógico-dedutivo tudo domina. O programa de cada cadeira é dividido em secções, alíneas, etc, o ensino dos primeiros temas devendo preceder os seguintes, etc..

Como limite extremo desta orientação chegou-se ao sistema das alíneas do sétimo ano, lógico dentro do sistema, note-se, mas que na prática obriga os alunos a escolher prematuramente a carreira ou a ser conpungidos a uma, com base nas deficiências do quinto ano.

Como cúpula do sistema temos outros dois produtos perfeitamente lógicos: o livro único e o exame fiscalizador. Decide-se por acto legal qual a ciência a estudar e as palavras e ilustrações que a deverão transmitir, consequentemente haverá que fiscalizar como o indivíduo se movimentou nesse universo limitado por varais e olhais.

Uma anedota coimbrã exprime bem a pedagogia do ensino: Conta-se que um aluno se apresentou a exame ao professor Achiles Machado e não respondeu a qualquer pergunta. Perante a surpreza do mestre, o aluno respondeu: — a culpa é do senhor professor! — Minha! Mas como? — Então o senhor não disse que nós nunca deveríamos passar à página seguinte sem termos compreendido totalmente a página anterior? — Pois disse, e então? — Ora eu cheguei à capa do seu livro e logo aí não sabia se havia de ler Aquiles Macado ou Achiles Machado...

Esta ideia de que uma matéria se deve estudar página a página secção a secção, capítulo a capítulo, ainda está na mente de muito professor e no entanto toda a psicologia cognitiva dos últimos quarenta anos demonstra a sua falaciosidade ponto por ponto. Não, o cérebro humano não aprende assim, excepto se for forçado a uma grande tensão para evitar uma forte punição. No entanto esta aprendizagem desvanecer-se-á tão depressa quanto mais forçada for. Por isso as pessoas esquecem ràpidamente o que «empinaram» só para passar no exame.

Mas toda a frustração desta aprendizagem exercida por um ensino imposto do exterior não terá outras consequências além do esquecimento acelerado? Em todo o dia a dia do estudante os embates com a pedagogia do ensino se virificam: Quando o professor responde: — Não perguntem isso agora, lá chegaremos, dêem tempo ao tempo; agora ainda não têm preparação para perceber. Esse livro que o senhor leu está fora do programa, não interessa para aqui, etc — não está ele a matar a criatividade desejável com o esquema aleatório imposto? Não será esta a verdadeira prática do **magister dixit?**

O ENSINO DA PSICOLOGIA

Se orientássemos o ensino da psicologia em conformidade com esta pedagogia tradicional, que faríamos? A resposta parece fácil:

1) Determinaríamos, por uma questão de uniformização e de respeitabilidade que uma licenciatura em psicologia deverá durar cinco anos.

2) Estabelecerismos quais as cadeiras a dar em cada ano bastando-nos para isso utilizar um programa estrangeiro que não nos esqueceríamos, tanto o temos ouvido dizer, de «adaptar às realidades do caso português».

3) Para cada cadeira estabeleceríamos um programa determinado, para o que utilizaríamos o índice dos compêndios estrangeiros (de preferência não franceses).

4) Gastaríamos uma boa parcela dos dinheiros públicos a montar um requintado laboratório, contendo os aparelhos constantes de um catálogo de instrumentos para o ensino e investigação psicológicas. Até talvez comprássemos um computador...

5) Finalmente, bastar-nos-ia submeter os alunos ao ensino e aos exames e passar-lhes diplomas.

Tudo muito simples excepto um aspecto: onde iríamos nós buscar os professores?

Para a solução dessa questão a psicologia do ensino só nos adianta o seguinte: — o professor deve primeiro que tudo saber a matéria, depois deve ser capaz de a expor claramente, sistemática e ordenadamente, deve ser comunicativo e simpático para os alunos, Mas o que é saber psicologia?

Se for ter de memória os factos principais referidos nos compêndios, livros de ensaio e artigos em revistas, então será fácil resolver o problema. Mas é isso o que um psicólogo sabe? Há muito quem assim pense. Quem no-lo diz é J. Piaget, em Sagesse et Illusions de la Phylosophie: «Os princípios implícitos permanentes da autoridade universitária francesa são que a psicologia faz parte da filosofia, que todo o filósofo está apto a ensinar psicologia, mas que a recíproca não é verdadeira; que não se trata de uma questão de agregação de psicologia pois que os agregados de filosofia sabem tudo; e que as investigações experimentais se fazem onde se pode, na medida dos interesses que se lhes queira dedicar» (1965).

Não se faz questão no vernáculo ou no calão, mas a orientação, que a seguir se expõe, faz questão em que não sejamos de novo «França traduzida».

PEDAGOGIA DA APRENDIZAGEM

A psicologia experimental, aquela que controla continuamente as suas deduções por confrontação com os factos, demonstrou há muito que o ensino não é o factor determinante da aprendizagem.

A criança, mesmo o homem (e até o animal) aprende o que vê e observa, o que faz e pratica, o que imita e representa, mas principalmente aprende o que descobre e cria por si próprio.

A repetição dos acontecimentos, a recompensa que se retira de certas acções são factores que intensificam o aprender, do mesmo modo que evitar punições conduz a rápida aquisição de conhecimentos e de acções. Isto é, bàsicamente aprende-se o que se quer, o que se necessita e o que nos convém.

Por mera questão de simetria formularemos um princípio: — O aluno aprende o que lhe convém e não o que o professor ensina.

O ALUNO APRENDE O QUE LHE CONVÉM

Assim sendo a aprendizagem tem âmbito muito mais geral que o ensino e ultrapassa a situação escolar. O que torna cada homem um ser único e diferente de todos os outros não é só o código contido nos seus genes, nem só a composição das suas proteinas, mas fundamentalmente, no plano que nos ocupa, uma história pessoal de aprendizagens. — Cada homem como se nos apresenta (isto é aquilo que designamos por personalidade) é esse homem como aprendeu a apresentar-se. Isto é tão verdade que até é necessário aprender a ser homem, ou seja, aprender a ter a aparência de ser humano. Este facto é documentado pelo comportamento desses seres estranhos, apenas biològicaente humanos, que foram criados por lobos. As crianças-lobos marcham a quatro patas, não falam e é muito difícil aproximá-las sequer duma aparência de comportamento humano, por melhor que seja o ensino ministrado posteriormente.

Se o homem tem de aprender coisas tão básicas como o comer e beber, então será possível modificando as contingências de aprendizagem realizar a utopia de tantos pensadores: **melhorar o homem.**

Deste modo a pedagogia da aprendizagem toma no seu todo o problema da estruturação do comportamento humano, desde o nascimento (ou até antes dele) até à morte. A sua meta é possibilitar a aprendizagem de modo a satisfazer não só as necessidades do homem biológico e do homem social mas também do homem ideal.

A psicologia humanística — uma corrente que se não é tão científica como a psicologia da percepção também não é tão a-científica como o existencialismo — dá-nos a mais bela das respostas sobre as necessidades do homem (leia-se por exemplo; A. Maslow).

A hierarquia das necessidades formulada pelos homens desta «Terceira Força» pode re-formular-se em necessidades fisiológicas, necessidades de domínio instrumental do meio físico, necessidades de viver com os outros e necessidades da esfera pessoal.

Tradicionalmente, só o «domínio instrumental do meio», que de certo modo se confunde com o conceito de âmbito mais restrito, a profissão, tem sido encarado pelo ensino.

Mas o homem tem de aprender muito mais que uma profissão. Em muitos aspectos o ensino torna-se necessário. Alguns deles são vitais e a única esperança de melhorar a sociedade presente. Citemos a educação sexual, que já se vai praticando nalguns países. Que dizer das outras relações humanas? Num mundo cheio de tensões, de ódios, de conflitos e de guerras, não será tempo de se começar a ensinar como vivermos uns com os outros, como realizarmos o encontro pleno de amor entre dois seres humanos, como resolver os conflitos que continuamente surgem no dia a dia, como trabalhar em conjunto para fins comuns?

Não será isto muito mais importante — como profilaxia das doenças mentais, como esteio de uma sociedade nova — que o ensino da profissão?

Esta é a meta da Pedagogia da Aprendizagem. Haverá outro caminho? Só seguindo uma nova abordagem verdadeiramente humanística poderemos conseguir uma verdadeira reforma da educação.

SÓ SE APRENDE O QUE SE DESCOBRE

Todo o planeamento do ensino tem de basear, de depender, do estudo claro e concreto da Aprendizagem. — **Primeiro determine-se o que importa aprender só então tente descobrir-se o que é necessário ensinar e como ensiná-lo.**

Seguir a via tradicional inversa, determinar o que é necessário ensinar e impor um programa à aprendizagem, está condenado ao fracasso.

É evidente que a «Pedagogia da Aprendizagem» por pretender ser humana e total é uma pedagogia de risco, por ser uma pedagogia de liberdade.

Só se aprende realmente aquilo que se descobre. Quando se aprende aquilo que outros já descobriram, só há um modo de se man-

DOUTOR ORLINDO GOUVEIA PEREIRA: «Dedico este artigo aos que lançaram e têm lutado por uma verdadeira e genuina Reforma da Educação, por estar convicto que a «democratização do ensino» é a «estrada real» da desejada democratização do país.

Por isso aqui proponho uma «pedagogia de aprendizagem» que em contraste com a tradicional pedagogia do ensino não é paternalista, imposicionista, totalitária, mas antes, criadora, libertadora e responsável.

No momento em que se anuncia ao país que a «psicologia aplicada» será matéria de estudo nas Universidades Novas, aqui proponho esta visão que julgo renovadora.

MORADIA

CENTRO DE LISBOA

Construç. antiga, em muito bom estado de conservação, comp. de 3 pisos com 5 quartos, sala, casa jantar, 2 casas de banho, despensa, marquise e arrecadações, garagem e jardim. PREÇO 1 700 contos.

MOSTRA E TRATA

« A CONFIDENTE »

Rua do Ouro, 292 — Telef. 369384 5/6 — 328232 3 — 361756

TUDO ERIOR COLOGIA

DO ENSINO ENDIZAGEM

Por **ORLINDO GOUVEIA PEREIRA**

ter tal aprendizagem: — é fazendo uma nova síntese pessoal e criativa dos diversos fragmentos do conhecimento.

PROFESSOR É A CONDUTA E NÃO O CONTEÚDO

O homem não aprende lógico-dedutivamente. O homem tem necessidade do método lógico-dedutivo para expor, para comunicar econòmicamente o que já aprendeu. Não se aprende por ordem nem por alíneas, nem por precedências — a psicologia de hoje demonstrou-o amplamente. Aprender reestruturação contínua de esquemas mentais. Em cada esquema actual é incorporado o que os sentidos filtram da informação obtida e um novo esquema surge. O aluno não segue as secções do livro, segue a estruturação dos seus esquemas actuais.

Deste modo uma pedagogia da aprendizagem tem de deixar a liberdade de incorporação ao aluno, de se reordenar continuamente de acordo com as necessidades deste e não de acordo com a estrutura do conhecimento em abstracto nem de acordo com os esquemas mentais de professor.

É nesta liberdade que se insere o risco e é por esta liberdade que o professor terá de se apagar, de voltar a assumir o sentido etimológico da palavra pedagogo — o que conduz a criança. O professor será a conduta não o conteúdo; o professor será o catalizador, não o elemento activo da reacção.

A APRENDIZAGEM DA PSICOLOGIA

Perguntemos então o que necessita um aluno de aprender para se tornar um «psicólogo», supondo que ele já aprendeu a ser um «homem»?

Bàsicamente o aluno precisa de aprender a **observar e a descrever o comportamento humano de modo consistente e fiel para ser capaz de fazer previsões sobre o comportamento humano e a verificar as exactidões dessas mesmas previsões.**

Da análise desta frase aparentemente simples, poderemos alicerçar um ensino activo de psicologia.

Tal como em qualquer outra ciência começamos pela observação e descrição. Neste caso o comportamento não é tão simples nem tão fácil de codificar como o caso do comportamento do electrão ou da reacção química.

A aprendizagem da Psicologia é a mais difícil e a mais escorregadia entre todas as ciências. É que o homem que observa a vida mental observa-a por via de uma vida mental própria. Eis um problema que não tem cabimento numa pedagogia do ensino, mas que é vital numa pedagogia da aprendizagem.

H. Sullivan descreveu esta dificuldade, no que respeita à psiquiatria: — «A fabulosa dificuldade de ensinar psiquiatria, como eu a vi ao longo dos anos, é que é muito fácil aprender algumas coisas — isto é, ficar-se em estado de falar sobre elas — mas é extremamente difícil conseguir que duas pessoas signifiquem o mesmo quando falam acerca daquilo que supostamente aprenderam».

«Esta dificuldade resulta do facto de que a psiquiatria trata da vida e que qualquer pessoa tem grande experiência de viver». (in: The Interpersonal Theory of Psychiatry — 1953).

É por isso que se disse que o psicólogo tem de aprender a observar e a descrever o comportamento humano **de modo consistente e fiel.**

Que o que o psicólogo observa é necessàriamente o comportamento, e que tudo o que julgava observar (por exemplo: uma emoção) não passa de uma dedução, foi a grande contribuição do condutismo de J. Watson.

Que o deve fazer de modo **consistente e fiel** chama-nos a atenção para o aspecto que realmente separa a mesma observação do homem da rua e do psicólogo. Deste modo, comportamentos semelhantes e comportamentos diferentes, devem ser distinguidos pelo mesmo psicólogo em alturas diversas e, vários psicólogos devem concordar sobre esta divisão; os intrumentos que os psicólogos usam devem medir sem grande oscilação os mesmos graus de semelhança e diferença. O critério da medição do psicólogo e do seu instrumento é-lhe dado pelo estudo dos erros e das probabilidades de errar. Este estudo é essencialmente matemático e exige muitas medições repetidas. Por isso o aluno de psicologia tem de se submeter a uma longa aprendizagem de base, em tudo semelhante à do aprendiz de carpinteiro. Ambos têm de «fazer a mão».

FAZER EXPERIMENTAÇÕES SEMPRE ORIGINAIS

Isto não se consegue, como na pedagogia do ensino, a realizar «manuais de trabalhos práticos», isto é a repetir as experiências já feitas por outros. Isto consegue-se fazendo experimentações sempre originais, por mais frustrantes e monótonas que elas sejam de princípio.

Não há outro processo, pois que sem medidas de erro, ou seja, sem índices de fidelidade e consistência não há observação e descrição psicológicas; pois que só deste modo o psicólogo consegue inibir a tendência tantas vezes não-sentida, de colmatar as dificuldades da observação dos outros com a observação de si próprio.

NÃO ÀS CADEIRAS OBRIGATÓRIAS E ÀS PRECEDÊNCIAS

Daqui resulta que é essencial que o psicólogo aprenda a **História** da sua disciplina — a evolução dos problemas da observação — e os **Sistemas** da sua disciplina — como é encarada a observação — e que saiba a matemática necessária para poder controlar a observação própria e alheia. — Estas são as áreas gerais de uma aprendizagem da psicologia. (Ver caixa 1.)

Em segundo lugar é necessário que a aprendizagem seja desde o início activa, e virada para a experimentação, mas como a experimentação tem de ser original e pessoal, o programa clássico da psicologia do ensino, não será senão uma tremenda e ilógica imposição. O aluno deverá poder escolher o seu caminho através das áreas especiais (caixa 1). Não lhe imponham cadeiras por anos, nem tão pouco precedências, ou destruirão a própria essência da aprendizagem da psicologia. (Caixa2.)

Passemos adiante, à previsão.

A previsão do comportamento alicerça-se na observação e descrição correctas e na construção da teoria. O conhecimento teórico é pois necessário e por ter de ser actualizado, o uso do inglês torna-se imprescindível (um curso de leitura rápida também ajuda). De novo, não há ordem para ensinar a teoria. Mais vale ensinar a reflectir e a crriticar a teoria a propósito dos problemas concretos que o aluno defrontar. De novo, deixemo-lo seguir o seu caminho.

«NÃO SUBSTITUIR O CONTROLE PELOS DECRETOS DO GÉNIO»

Ele agora terá de verificar as suas previsões. Normalmente necessitará de um **laboratório de psicologia** ou de facilidades para trabalhar «no campo».

Ora aqui surge-nos o laboratório sob uma nova óptica: o laboratório de psicologia de uma Universidade Nova deverá ser um grande espaço vazio tendo anexo oficinas de carpintaria, serralharia, electrónica e um armazém de peças simples (ex: amperímetros, parafusos, tábuas, transistores, lâmpadas, etc) e não de aparelhos construídos. Além disso ter-se-á de dispor de uma grande verba pois que serão as experimentações que será necessário realizar que determinarão os aparelhos a comprar ou a construir e o espaço a ocupar (e não os catálogos de material ou os compêndios de trabalhos práctico s).

Deste modo prepararemos psicólogos capazes de emparceirar com os outros licenciados nas ciências exactas. De outro modo, por via da pedagogia do ensino prepararemos, como nos avisa J. Piaget, os que «preferem a psicologia de Sartre e Merleau-Ponty, onde todo o controle é substituido pelos decretos do génio», pois que «reina a convicção que uma iniciação filosófica permite falar de tudo. Assim encontramos estudantes tornados especialistas da síntese antes de qualquer análise» (in Sagesse et Illusions de la Philosophie, 1965).

OS PROFESSORES DE PSICOLOGIA

A pedagogia do ensino tem como corolário que cada professor se dedica a uma cadeira e que todos os anos ensina sensivelmente o mesmo. A pedagogia da aprendizagem exige-lhes outra flexibilidade e outro papel.

Numa Universidade nem tudo poderá ser determinado pelas necessidades dos alunos, mas elas devem pesar suficientemente na balança das cadeiras a oferecer em cada ano ou semestre. O outro factor será a investigação que o professor está a fazer em determinado momento. Esta deverá constituir matéria de disciplina a oferecer nesse momento ou próximo dele.

Um professor que não é investigador — que não é psicólogo — não interessa para conduzir a aprendizagem da psicologia. Aqui há que não confundir dois planos: Se é verdade que as equipas de investigação psicológica são, e têm de ser por vezes, multidisciplinares o **ensino da psicologia tem de ser feito exclusivamente por psicólogos.**

ENSINO DE PSICOLOGIA FEITO EXCLUSIVAMENTE POR PSICÓLOGOS

Esta é a dedução que impõem as considerações anteriores. Como diz Sullivan, não é por se «saber falar de umas coisas», que elas se conseguem ensinar. Além disso, para transformar os alunos em psicólogos, de acordo com o esquema activo que se concebeu, só psicólogos poderão guiar os seus passos.

Isto obrigará a que se inicie o ensino da psicologia com cursos de doutoramento, a fim de que possamos passar a dispor de professores para ministrarem posteriormente o ensino ao nivel da licenciatura.

Parece-nos sensato que os professores de psicologia não se fixem em relação a cadeiras, mas antes em relação a áreas (caixa 1) e que se movam dentro de uma área e nas próximas, oferecendo em cada ano ou semestre, as disciplinas «inventadas» para o momento mas de acordo com as suas investigações e com os interesses dos alunos.

Por exemplo, num semestre encontraremos um professor a dar «teoria da medida em psicologia», no seguinte «métodos de psicologia social», ainda noutro «a

Continua na pág. oito

ÁREAS DE ESTUDO EM PSICOLOGIA

1) **ÁREAS GERAIS**

....São as áreas que todos os alunos devem cobrir na sua totalidade embora com diversos graus de profundidade caso se trate de licenciatura ou doutoramento, e também as que mais interessam a alunos de outros cursos.

1.1. História da psicologia
1.2. Sistemas de psicologia
1.3. Matemática aplicada e metodologia
1.4. Inglês (ou, excepcionalmente, outra língua estrangeira; aprendizagem e utilização de uma ou mais linguagens de computador; curso de leitura rápida, etc.

....A matemática aplicada que mais importa ficar a manipular com precisão é a estatística não-paramétrica de univariação e a estatística de multivariação. (A estatística paramétrica de univariação apenas poderá ter valor introdutório e preparatório devendo os alunos ficar a conhecer as limitações da sua aplicação aos fenómenos humanos). A estatística de multivariação será ensinada e a par e passo com a programação em computador.

....O ensino da metodologia deverá decorrer da efectivação da experimentação real (e nunca de exposições teóricas ou da execução de um manual de trabalhos práticos de psicologia).

....Não será necessário justificar o ensino aprofundado do inglês numa altura em que a esmagadora maioria da literatura psicológica relevante aparece nessa língua.

2) **ÁREAS ESPECIAIS**

....Esta divisão um tanto arbitrária, reflecte por um lado uma certa cisão metodológica dentro da psicologia e por outro necessidades de concentração numa ou outra área com vista a especialização.

A) PSICOLOGIA EXPERIMENTAL E FISIOLÓGICA
2.1. Psicologia fisiológica
2.2. Psicologia dos processos cognitivos básicos: sensação e percepção
2.3. Psicologia dos processos cognitivos superiores: pensamento
2.4. Psicologias cognitivas especiais: inteligência e solução de problemas; II, atenção e execução; III, memória, linguagem e aprendizagem
2.5. Psicologia do desenvolvimento ou genética
2.6. Psicologia comparativa e animal
2.7. Epistemologia experimental (?)

PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE E SOCIAL
2.8. Psicologia da personalidade
2.9. Psicologia da motivação
2.10. Psicologia social
2.11. Psicologia infantil
2.12. Psicologia gerontológica
2.13. Psicologia clínica e psicopatologia
2.14. Estágios de especialização

....Genèricamente as áreas de estudo incluídas na primeira secção (A) estão actualmente mais realizadas no sentido de obter a exactidão científica que as incluídas na secção (B) onde vários paradigmas ainda se degladiam.

....Qualquer curso (de doutoramento ou licenciatura) deverá ser orientado para uma concentração em 2/3 da área principal (A ou B), 1/3 da outra área (B ou A) de acordo com o esquema provisório:

CONCENTRAÇÃO NA ÁREA

Especialização

A	**Psicologia Geral** **Professor universitário de psicologia** **Investigador** **Psicologia do trabalho e industrial (ramo de ergonómica)** **Cursos interdisciplinares**
B	**Psicologia clínica** **Conselheiro psicológico** **Psicologia do trabalho e industrial (ramo de relações humanas)** **Psicopedagogia** **Selecção e orientação profissionais**

....Os estágios são de grande importância para o psicólogo clínico e para o conselheiro psicológico (3 anos), e para as restantes especializações da área (2 anos).

3) **DISCIPLINAS COMPLEMENTARES**

....Admite-se que além das disciplinas nas áreas gerais e especiais, os alunos reconheçam a necessidade de tirarem disciplinas complementares. Estas disciplinas não devem ser consideradas como as clássicas «introduções» mas como disciplinas a cursar noutras faculdades da Universidade (Medicina, Ciências, Letras, Direito, Economia, Ciências Empresariais e do Trabalho, etc.).

....As chamadas Psicologias Aplicadas (excepto, por exemplo, a Psicologia da Arte) serão de evitar como disciplinas teóricas e serão apreendidas nos estágio indicados.

....Dentro da óptica da «Pedagogia da Aprendizagem», a Sociologia, por exemplo, será uma disciplina de aprofundamento para o psicossociólogo e nunca uma disciplina introdutória à psicologia social.

ESTUDO SUPERIOR DA PSICOLOGIA

Continuação da pág. sete

estruturação de inquéritos» e talves depois «estatística da multivariação».

É claro que isto aumenta muito o trabalho e os riscos dos professores, mas não será para isso mesmo que eles são professores?

Terminemos dizendo que um sistema fácil de relação professor-aluno tem de ser instituido. Para além das aulas será necessário que os professores tenham horas marcadas para receber os alunos no seu gabinete e para descerem aos laboratórios.

OS VELHOS EXAMES

Em pedagogia da aprendizagem, a «demonstração de competência nas diversas áreas cursadas, decorre próprios métodos. Na medida em que os alunos trabalham em projectos originais (individuais ou de grupo) será a avaliação desses projectos que substituirá os exames, absurdos neste sistema.

Dado que não se pode esquecer a necessidade de conhecer os aspectos teóricos dos problemas em causa, haverá que manter um balanço entre projectos de directamente dos seus investigação teórica e de investigação experimental.

A propósito, uma biblioteca extremamente completa é de superior necessidade num departamento de psicologia.

PERMANECER NA UNIVERSIDADE

Terminarei este já longo texto com um aspecto geral.

Em Portugal tem havido uma enorme tolerância para com os alunos que reprovam. Neste aspecto permitimo-nos um luxo que os países mais ricos, como por exemplo a América, não se permitem. Aluno, que reprova é aluno excluído.

Calculou-se, entre nós, que uma licenciatura custa ao erário público o peso do cérebro do aluno em ouro!

O que o aluno efectivamente paga corresponde a um metal de muito mais baixa densidade...

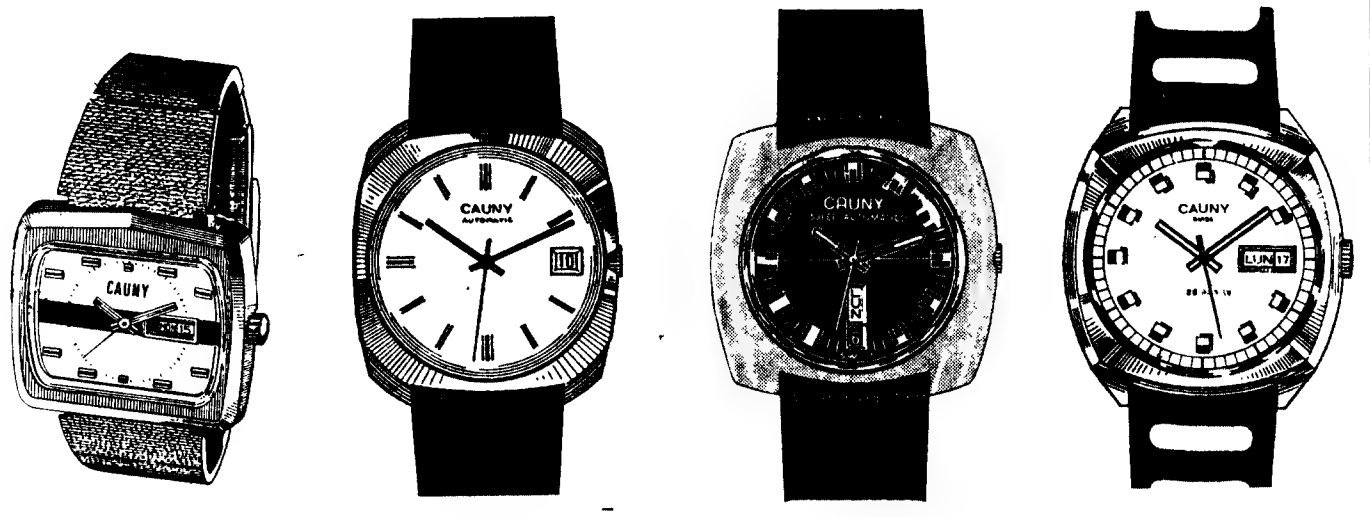
Não me parece justo que parte do que a população paga em impostos vá compensar a situação de previlégio dos que se limitam a «andar» na Universidade.

Neste ponto uma pedagogia da aprendizagem será intolerante, porque se ela é pedagogia da liberdade, ela também tem de ser necessàriamente pedagogia da responsabilidade.

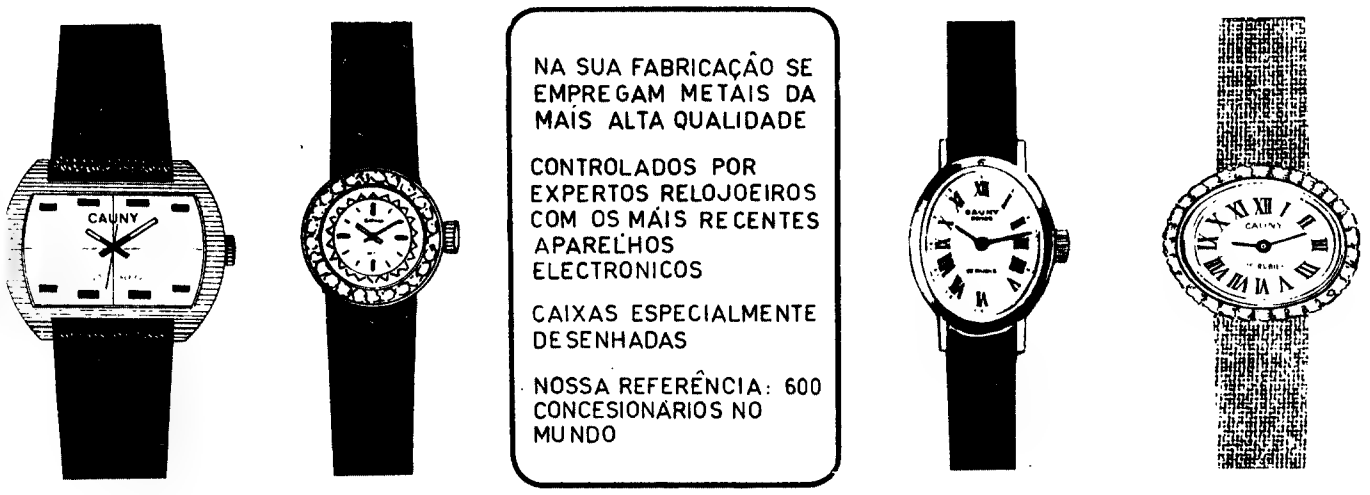
6 JANEIRO
DIA DE REIS
DIGA-O COM FLORES...
E OFEREÇA UM RELÓGIO CAUNY

CAUNY

O RELÓGIO SUIÇO PREFERIDO POR MILHÕES DE POSSUIDORES



AUTOMATICOS - CALENDARIOS - EXTRAPLANOS - ANTICHOQUES



NA SUA FABRICAÇÃO SE EMPREGAM METAIS DA MAIS ALTA QUALIDADE

CONTROLADOS POR EXPERTOS RELOJOEIROS COM OS MÁIS RECENTES APARELHOS ELECTRONICOS

CAIXAS ESPECIALMENTE DESENHADAS

NOSSA REFERÊNCIA: 600 CONCESIONÁRIOS NO MUNDO

SUBMERGIVEL 100% - MOLAS QUE NÃO SE QUEBRAM CRONOMETROS

UM NOME - UMA QUALIDADE - UMA GARANTIA

A discriminação do sexo

Continuação da página três

pensei em ir para hospedeira.» Aviador porquê?

— Para viajar, ver muitos países, e porque é uma profissão de muita classe. As mulheres também deviam poder ser pilotos, mas se calhar o que eu queria era ser homem e piloto!

— Que horror! — disse o repórter e a menina riu-se. — Na Suécia as mulheres podem ser aviadoras, você sabia?

— Não. Mas está certo, porque é que não havemos de poder pilotar aviões? Deve ser tão bom...

E ENFIM...

«O senhor pode ver nos anúncios, não sei se lá no seu jornal aparecem. Só pedem homens. As mulheres é secretárias, correspondentes, farmacêuticas, caixeiras. Homens é tudo: engenheiros, agentes técnicos, directores comerciais, empregados de escritório. Isto é um problema de educação, do papel que dão à mulher desde que nasce e depois não consegue, nem lhe permitem, libertar-se.»

Fala uma senhora de idade, comerciante e que **«tem lido muito»:** Ângela Fernandes de Sousa, de 63 anos.

— Eu sou livre daquilo que faço. Mas se tivesse de começar de novo, vejo que está tudo na mesma, ou quase na mesma, desde o tempo em que a minha mãe não achava bem que eu adorasse as ciências naturais e a matemática. Depois não segui já nem me lembro porquê. Tive umas férias em França, depois houve qualquer outra coisa, casei, divorciei-me, esqueci-me. Mas se em vez de mulher eu fosse

Continua na pag nove

TRABALHOS DE RENOVAÇÃO DA VIA

LINHA DO OESTE

Por motivo dos trabalhos complementares de Renovação da Via, na Linha do Oeste, a que se vai proceder, entre Pêro Negro e Dois Portos, **a partir do dia 28 de Dezembro de 1972**, serão suprimidas, nos dias úteis (de segunda-feira a sábado), as seguintes automotoras:

AUTOMOTORA N.º 4025 (que parte de Lisboa-Rossio às 13-45.) — Entre Lisboa (Rossio) e Dois Portos. O transporte dos Srs. passageiros e das bagagens faz-se entre Lisboa (Rossio) e Cacém pelo comboio n.º 4645 que parte daquela estação às 13-15 horas; entre Cacém e Pêro Negro, por automotora; e entre Pêro Negro e Dois Portos por autocarros.

AUTOMOTORA N.º 4122 (que chega ao Cacém às 17-35 h.) — Entre Dois Portos e Pêro Negro. O transporte dos Srs. passageiros e bagagens entre estas estações é feito por autocarros.

Os comboios n.ºs 4022 e 4027 retomam, a partir de 28 de Dezembro o seu horário normal.

O apeadeiro de Feliteira estará encerrado para serviço às automotoras n.ºs 4025 e 4122.

Os autocarros passam junto do apeadeiro de Zibreira e no cruzamento do apeadeiro de Feliteira.

Pedimos desculpa dos inconvenientes que estas supressões possam causar e esforçar-nos-emos por reduzir o período em que o teremos de fazer.

polémica

Insistimos no problema da habitação. Esta vez, é o sr. Carlos de Barros Cortesão que faz o seu depoimento pessoal sobre a sua casa, propriedade de uma Misericórdia, que não tem pena dos seus inquilinos.

Misericórdia para os inquilinos

Muito se tem escrito, nesse jornal, sobre o **problema da habitação** e das rendas de casa, das rendas astronómicas nos prédios novos, das rendas baixas nos prédios antigos.

Porque me parece que são necessários os casos concretos, porque o meu é o da renda astronómica em casa velha e porque a situação que suporto presentemente me parece ter ultrapassado **todos os limites do admissível,** muito agradeço a publicação do que se segue:

Resido, há sete anos, no 2.º andar de um prédio pertencente à Misericórdia de Pernes (Fundação Gonçalves Pereira-R. Saraiva de Carvalho, 226-2.º esq. em Lisboa). Trata-se de um prédio centenário e miserável, com escada de caracol, revestimento exterior das paredes a cair aos pedaços, sem obras gerais há mais de dez anos; uma dessas muitas «casas-fantasmas para gente viva» que tristemente subsistem nesta 1.ª cidade do País.

Por morte da titular do contrato de arrendamento (pessoa da minha família e com quem vivia), fui obrigado a pagar, desde Fevereiro de 71 a renda mensal de 3.000$00 (em vez dos 400$00 anteriores).

Em fins de Setembro do mesmo ano, do cano roto da retrete começaram a cair os respectivos dejectos sobre as nossas cabeças (as de 3 adultos e as de **2 crianças com menos de 6 anos).** A seguir caiu o tecto.

Passados dois meses e após intervenção da Câmara Municipal de Lisboa, a Misericórdia de Pernes resolveu enfim mandar fazer as reparações.

Reparações tão eficazes? que desde **1 de Dezembro passado a situação se repete:** os referidos dejectos são de novo chuva grossa; o acesso ao nosso quarto de banho faz-se debaixo de chapéu de chuva; o cheiro é nauseabundo; a impregnação no soalho, começa por sua vez, a manifestar-se sobre os vizinhos do andar inferior e dois tectos ameaçam ruir em cadeia.

Tudo isto sem que a Misericórdia de Pernes, prevenida por escrito (em carta registada dirigida ao seu provedor) e através de chamadas telefónicas para casa do respectivo fiscal de obras, se digne agir **ou sequer responder.**

Seremos pessoas? Bichos? Menos do que isso?

Resta-nos esperar que a queixa apresentada à Câmara Municipal de Lisboa produza novamente efeito (daqui a quanto tempo?) e depois aguardar que a história se repita em 73-74.

Não haverá mesmo outras soluções para «MISERICÓRDIAS» como as de Pernes e para inquilinos seus, como nós e tantos outros?

Sem outro assunto e agradecendo antecipadamente a publicação solicitada e a sua possível brovidade (dada a -situação descrita) subscrevo-me com a maior consideração

LEMOS PARA SI

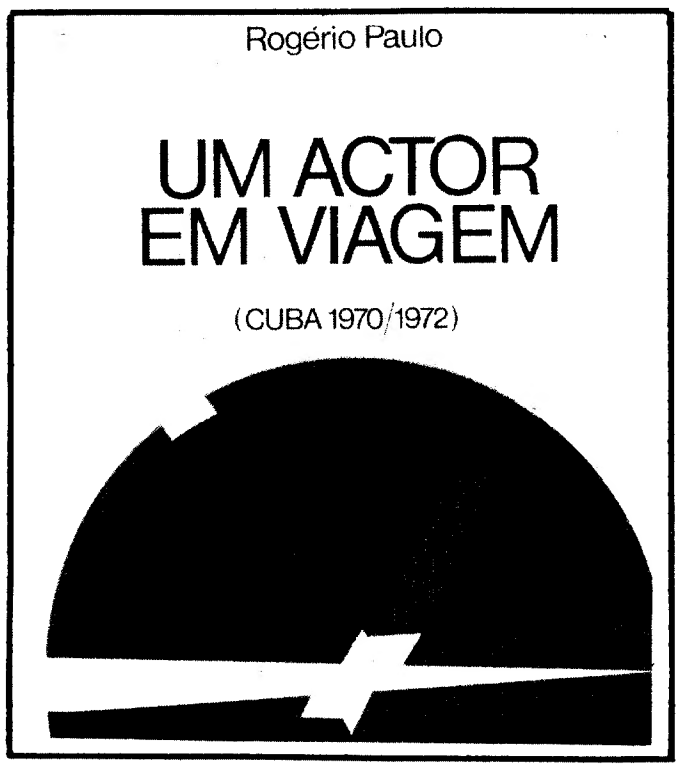
"UM ACTOR EM VIAGEM"

De **ROGÉRIO PAULO**

Rogério Paulo observa, neste seu livro, a experiência cubana não apenas como actor mas como homem pensante, como cidadão interveniente. Trata-se de uma série de relatos, de informações, de curtas entrevistas, muito ao vivo, e de importantes documentos recolhidos, como a Declaração do Primeiro Congresso Cubano de Educação e Cultura, o discurso de Fidel no encerramento desse mesmo congresso e as reveladoras cartas trocadas entre o escritor peruano Mario Vargas Llosa e Haydée Santamaria, directora da **Casa de las Américas,** a propósito do caso Heberto Padilla, sobre o qual fazem alguma luz. Aliás, Vargas Llosa, com todo o seu talento de romancista, que nuca é posto em causa, sai muito malferido da contenda epistolar, na medida em que nela são postoa a nu o seu oportunismo e a sua ambição pessoal.

O livro de Rogério Paulo tem o interesse humano de um estar presente com amor e solidariedade e um valor documental precioso

URBANO TAVARES RODRIGUES



A discriminação do sexo

Continuação da página oito

um rapaz, haviam de ter-me estimulado e querido que eu fosse para a Faculdade. Conheço algumas mulheres formadas, mas nem essas tiveram uma vida original: todas seguiram as pegadas que lhes traçaram, ainda têm elas próprias limitações por serem mulheres. Não, não deve haver discriminação em função do sexo em relação a emprego nenhum. Mas as leis vêm, quando vêm, e a mentalidade fica na mesma ou evolui muito devagar. Os homens também são educados para serem homens. E quando começam a mandar, só se precisam das mulheres é que não pensam que o lugar delas é em casa, que são incapazes para todo o trabalho. É uma questão de toda a sociedade em que vivemos.

UMA ALDEIA PORTUGUESA

O TRAVÃO DO PASSADO

Os condicionamentos mais importantes do português em terras estrangeiras provêm dos hábitos adquiridos ao longo de toda a sua vida passada no País natal. Foi durante a sua infância que o homem se integrou numa sociedade e na família, arranjou hátibos, quer pessoais, quer religiosos. Promotion et Logement Sociale, ao estudar as condições de vida originais dos portugueses, a fim de com os resultados obtidos melhor os entender no seu dia a dia de emigrantes em França e os fazer integrar em novos moldes sociais, estudou, também, a religião, as relações entre famílias, as lendas, a arte popular e outros aspectos da Rebolaria. No fundo, este estudo não fornece só elementos sobre uma aldeia portuguesa, mas também sobre tantas outras que existem por esse território e que tantas semelhanças têm entre si.

Noventa por cento da população portuguesa declara-se católica. Entre os rurais essa percentagem eleva-se a 99 por cento. Mas ser baptizado é uma coisa e praticar efectivamente a religião é uma outra. A religião entre os camponeses reume-se a ir à missa».

Os aldeões vão à missa por várias razões que foram encontradas pelos visitantes franceses: assim, a primeira motivação será o hábito, seguido pela falta de formas de passar o tempo, havendo a acrescentar a necessidade que as pessoas têm de se encontrar umas às outras. Será esta última razão que explica o facto de a principal igreja da paróquia ser a mais frequentada em detrimento de todas as outras onde entram quase exclusivamente os velhos.

Pelo facto de a missa ter raízes comunitárias, quando uma família muda de religião depressa «esquece» as práticas religiosas, e os que chegam de fora a Rebolaria têm bastante dificuldade em se habituar. Quanto aos jovens, « no seu dizer, não crêm na religião e tentam enganar a vigilância dos pais».

«A autoridade do padre continua intacta. Nem sempre é amado , mas é sempre respeitado, a menos que ele «escorregue» para um escândalo como foi o caso do antigo: então perdeu todos os seus amigos».

Para que o pároco obtenha êxito é necessário uma certa forma de comportamento até porque as pessoas gostam de o encontrar nas tabernas e nas festas. Se ele chegar ao ponto de jogar futebol com a rapaziada, então ele pode ter a certeza da abundância de comunhões pascais.

«Os animadores do Clube de Rebolaria temem que o cura da Batalha, » que pode procurar muito dinheiro», se meta nos terrenos de animação, porque isso seria um perigo para as actividades laicas da vila. Este temor justifica-se porque o padre é o animador, por tradição, e é ele quem toma as iniciativas no domínio cultural e recreativo.

RELIGIÃO : MILITANTE E POPULAR

Os sociòlogos daquele departamento francês fazem uma distinção entre a religião, militante, um pouco folclórica, um pouco humana até certa altura, transformando-se em religião de choque mais tarde e a religiaão popular, saída das lendas, das devoções populares, das preocupações intrínsecas do povo. «Esta religião encontra a sua origem nas velhas tradições pagãs cristinianizadas ao longo dos séculos.

AS LENDAS

As lendas são muito numerosas na região da Rebolaria. Mas há muitas que perderam originalidade, porque as aldeias se apropriam delas, afirmando que «a coisa se passou entre eles». Embora as lendas sejam bastantes vezes divulgadas pelos livros escolares, nem sempre têm relação com a religião. Umas respeitam aos trabalhos agrícolas, outras à vida familiar, ou ainda à procura da riqueza e encontram-se misturadas com os mitos e as superstições.

As que encontraram maior expansão foram as lendas das «Moiras encantadas».

«O que é surpreendente é a presença dos mitos mediavais na aldeia: Belzebu, os Diabos e seus comparsas, as bruxas e os lobisomens.

Vestígios das velhas religiões — as práticas de uma religião vivida tornam-se superstições na actual — estas crenças constituem uma verdadeira religião paralela» A tal ponto que, segundo os sociólogos franceses, muitos emigrados vinvendo em França desde há muitos anos crêem, ainda, nos mitos da sua terra natal.

ARTE POPULAR E ANIMAÇÃO

«Os camponeses portugueses, dizem-nos, mostraram-se sempre muito criativos no domínio da poesia popular, da dança e da música folclórica, bem como outros campos: a fabricação de objectos de carácter artesanal.

Paralelamente eles estão muito ligados às tradições e «ao que aprenderam com os seus pais». Assim, tudo o que respeita à arte popular é muito estimado e permanece vivo, ainda hoje, apesar das novidades técnicas da vida moderna».

O educador do meio penitenciário da aldeia da Rebolaria, revelou aos sociólogos franceses que os portugueses desta região «são por temperamento muito inclinados à vida associativa».

Os meios de agregação dos homens são as confrarias que perderam todas as características religiosas, o clube da aldeia, bem como a «Associação para a salvaguarda e a propagação dos valores culturais da Batalha». Também o grupo folclórico funciona como elemento de agregação dos aldeões.

A POESIA

«A Poesia desta região é concebida para ser cantada e em grupo».

Os elementos principais das cançoes são um homem e uma mulher que lançam um desafio, ao qual responde depois o grupo. Como a canção se vai efectivando ao despique há-de haver alguém que é considerado como «tendo perdido». Por isso, a partir da terceira quadra, a canção perde toda a sua estrutura lógica: se começou relacionada com o milho e as azeitonas acaba-se por afirmar que os amores são uma beleza.

No que respeita ao tema das canções, os temas mais frequentes são o trabalho, o amor romântico, a «religião popular» e a esperteza popular. As que têm por tema o trabalho referem-se aos frutos e às actividades. As que se encontram relacionadas com o amor fazem-no de uma forma muito velada e prefere-se falar dos objectos, os frutos ou os animais, do que exprimir-lo por si mesmo.

Canções de fundo religioso são muito vulgares. São João é a vedeta preferida. Um São João pouco ortodoxo, aliás, porque na mesma sequência de quadras ele é, sucessivamente, discípIos austero de Cristo, seu filho, seu pai, filho da rainha Santa, capitão de barco, criança de coro e intermediário de casamentos.

As canções desta região parecem contrer, como as doutras regiões do país, elementos de crítica social. Pelo contrário, a religião e os santos em particular, saem delas bastantes enobrecidos.

AS RELAÇÕES ENTRE OS HABITANTES

São dois os níveis possíveis para o estabelecimento de relações entre os aldeões: ao nível de vizinhança e ao nível de «compadrio».

«As relações parecem sãs e, à primeira vista, ninguém se queixa de ninguém. As pessoas falam-se sem distinção de sexo, idade ou condição económica, saudando-se ou interrogando-se sobre assuntos de interesse comum ou pessoal. Pelo contrário, se as pessoas não se conhecem não se saudam, como manda a tradição. No entanto, espiam-se mutuamente, quando se cruzam.»

Se ao nível da viziança as coisas se passam deste modo, na «política de compadrio» as coisas tornam-se mais difíceis.

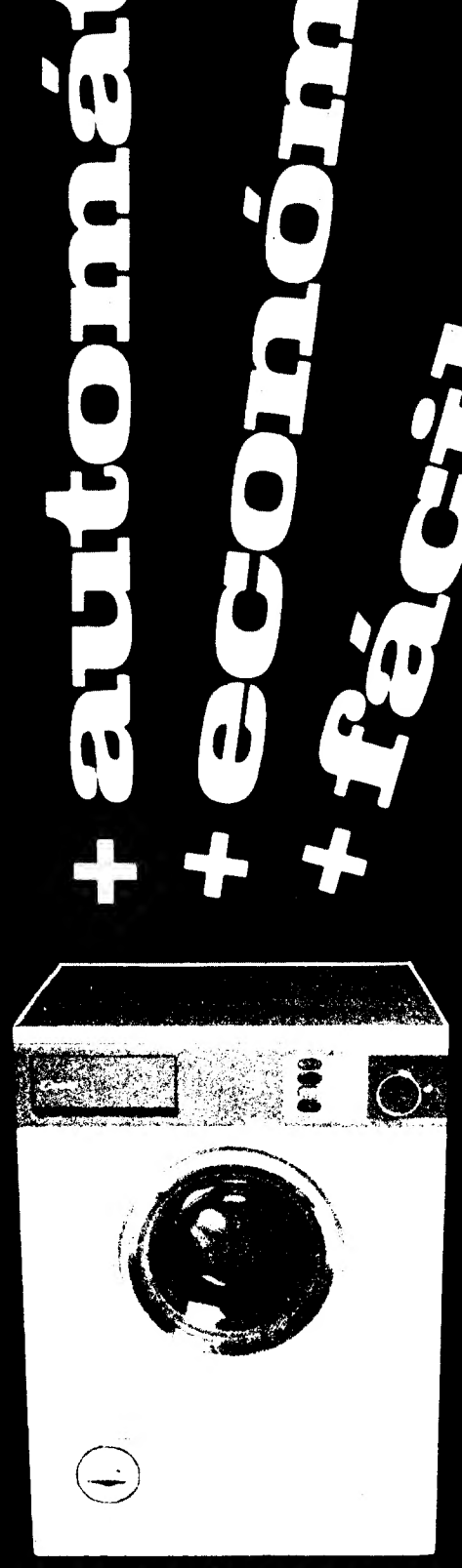
As pessoas parecem bastante tolerantes mesmo para com os que não têm os mesmos hábitos. Em relação aos estranhos não se alimentam preconceitos, contudo há uma tedência para os espirar, estudar. Se os seus hábitos não agradam aos habitantes dá-se a ruptura e o isolamento conservando uma aparência de boa vizinhança.

Os emigrados que voltam ao país não devem mostrar-se com bons automóveis já que a partir de então os seus antigos camaradas os criticam e lembram as suas antigas dificuldades. Estes emigrados que vêm de volta tomam o apelido de «franceses de Alcochete».

máquina de lavar roupa

Candy

+ automática
+ económica
+ fácil



máquina de lavar roupa

Candy

a única com economizador

EMIGRAÇÃO AINDA E SEMPRE

Continuação da página dois

que a posse de suficiente formação de base e um certo grau de cultura levarão a evitar situações aviltantes que mais prejudicam do que beneficiam os que nelas se deixam enredar, ainda a troco de acúmulo de divisas. (...) Enquanto isto faltar, apontaremos culpas a outros, governos ou povos estranhos, que talvez sejam responsáveis, mas nunca inteiramente, lamentar-nos-emos sem ir ao que importa realizar.»

HABITAÇÃO

O problema da habitação é dos mais difíceis para os emigrantes. Diz o relatório da Comissão Episcopal: Sem querer generalizar os «bidonvilles», não extintos, mas hoje limitados, embora sempre condenáveis (há países, a maioria, em que isso se não conhece, verdade seja), aparece frequentemente como muito inferior a casa em que habitam as famílias portuguesas. Quase sempre faltam casas em condições, por motivos já apresentados e também porque as rendas são caras ou porque se foge a alugá-las a estrangeiros (generalizada expressão racista!) ou porque impera o já citado desejo de amealhar muito em pouco tempo, a denunciar fraco sentido da própria dignidade.

Evidentemente, não se advoga aqui a pura aceitação das casas propostas, por exemplo em França pela FAS, que os emigrantes pagam 4 vezes. Mas há modos de chegar a solução digna.

. . Quanto aos problemas de trabalho que o nosso emigrante encontra, diz o documento: Adaptando-se bem a qualquer trabalho, fazem, contudo, quase sempre os trabalhos mais humildes, mais rudes e mais pesados.

O desconhecimento da língua, a falta de especialização profissional e tantas vezes, a necessidade de se mudar de profissão por causa de contratos mal feitos, de exploração do patronato ou do acanhamento do emigrante são a grande causa desta situação.

Não faltam os que exaltam o espírito de trabalho, a honestidade na profissão e a preferência de muitos patrões pelos portugueses. Há empresas que mudam sistemàticamente os empregados doutros países para os substituírem por portugueses, o que, se significa apreço, também é sintoma de que se não queixam e mais fàcilmente se deixam explorar.

No desemprego, o emigrante é o mais sacrificado.

As consequências psicológicas, sociais e familiares são graves, pois não deixam o emigrante aberto para outros valores e disponível para se dedicar aos outros, sobretudo à família e ao aproveitamento dos tempos livres. Daí os traumatismos psicológicos, de um modo especial da mulher, que se torna neurótica.

CONSEQUÊNCIAS

Após ter examinado estes e outros problemas, o relatório resume as consequências positivas e negativas da emigração e conclui: O emigrante torna-se mais realista e crítico.

A nova sociedade não lhe dá só maus hábitos, mas é susceptível de lhe transmitir maus e bons.

«Tudo faz prever que mais tarde a família na emigração seja um elemento de progresso cultural, social, político e, mesmo, religioso. Há aspectos e hábitos mais fáceis e exteriores: asseio, ordem, silêncio, pontualidade, bem vestir, que muitos indivíduos, sobretudo os que vivem em família, já adquiriram razoàvelmente».

Quando os filhos ficaram em Portugal, emigrando os pais, reconhece-se, de uma maneira geral, que quase não existem vantagens. Os inconvenientes não têm conta: esfriamento das relações entre pais e filhos, traumatismos psicológicos, sobretudo por parte da mãe, devido à separação, perda de contrôle dos pais sobre os filhos, impossibilidade de uma educação séria, etc. O problema ainda se torna mais grave quando uns filhos ficam e outros partem; além dos inconvenientes apontados, importa acrescentar os ciúmes e as invejas entre os irmãos.

A CONSCIENCIALIZAÇÃO DAS POPULAÇÕES

CRESCE A EMIGRAÇÃO DE FAMÍLIAS

Anos	Total Europa N.º fam.	p/c	Outros continentes N.º fam.	p/c	Total fam. emig.
1962	652	15,18	3 649	84,82	4 301
1963	1199	25,61	3 483	74,39	4 682
1964	3 045	50,51	2 983	49,49	6 028
1965	7937	68,99	3 566	31,01	11 503
1966	11188	61,38	7 035	38,62	18 223
1967	10177	64,05	5 709	35,95	15 886
1968	12524	70,57	5 217	29,43	17 741
1969	13581	71,72	5 335	28,28	18 916
1970	21171	82,61	4 458	17,39	25 629
1971	23152	84,43	4 266	15,57	27 418

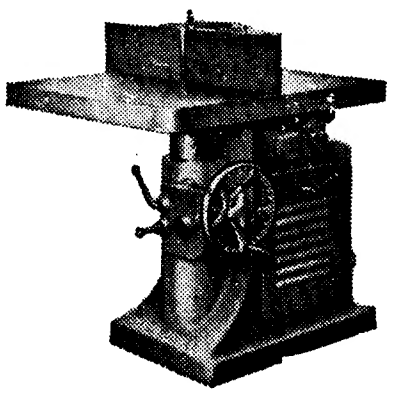
A SURDEZ

A audição é recuperável com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso MICROSON, casa especializada.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.º, E.

PORTO: Praça da Batalha, 3.

«MIDA»



UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

TUPIA VERTICAL
Modelo TV-3

Fábrica: — TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3-A (TELEF. 4 41 47)

CINDERELA

A Casa do Famoso BOLO REI

Praça do Areeiro (junto ao Metro)
Tel.: 725101/2/3

Comunica aos seus estimados Clientes que aumentou a quantidade de fabrico, com novos fornos, esperando assim evitar as aglomerações que todos os anos tem havido.

Em cada Bolo Rei da CINDERELA há sempre um brinde. Muitos deles poderão ser o «elefante» de ouro ou de prata (desembrulhe a fava). Mas, em todos eles, o maior brinde continua a ser a qualidade!

SÉNECA — Sala de Estudos

Ensino liceal e Admissão à Universidade. Adultos
Cursos intensivos em pequenos grupos

RUA ACTOR VALE, 45, 2.º-E (à Fonte Luminosa)
Telefone 824983

EXPLICAÇÕES

FREQUENTA O LICEU OU E. TÉCNICA?
TEVE MÁS NOTAS?
PROFS. DIPLOMS. OFIC. LECCIONAM
CICLO PREP. — 2.º — 3.º CICLOS
GRUPOS DE 6 OU INDIV.
PREPARAÇÃO INTENS. — HAB ESP.
T. 43921

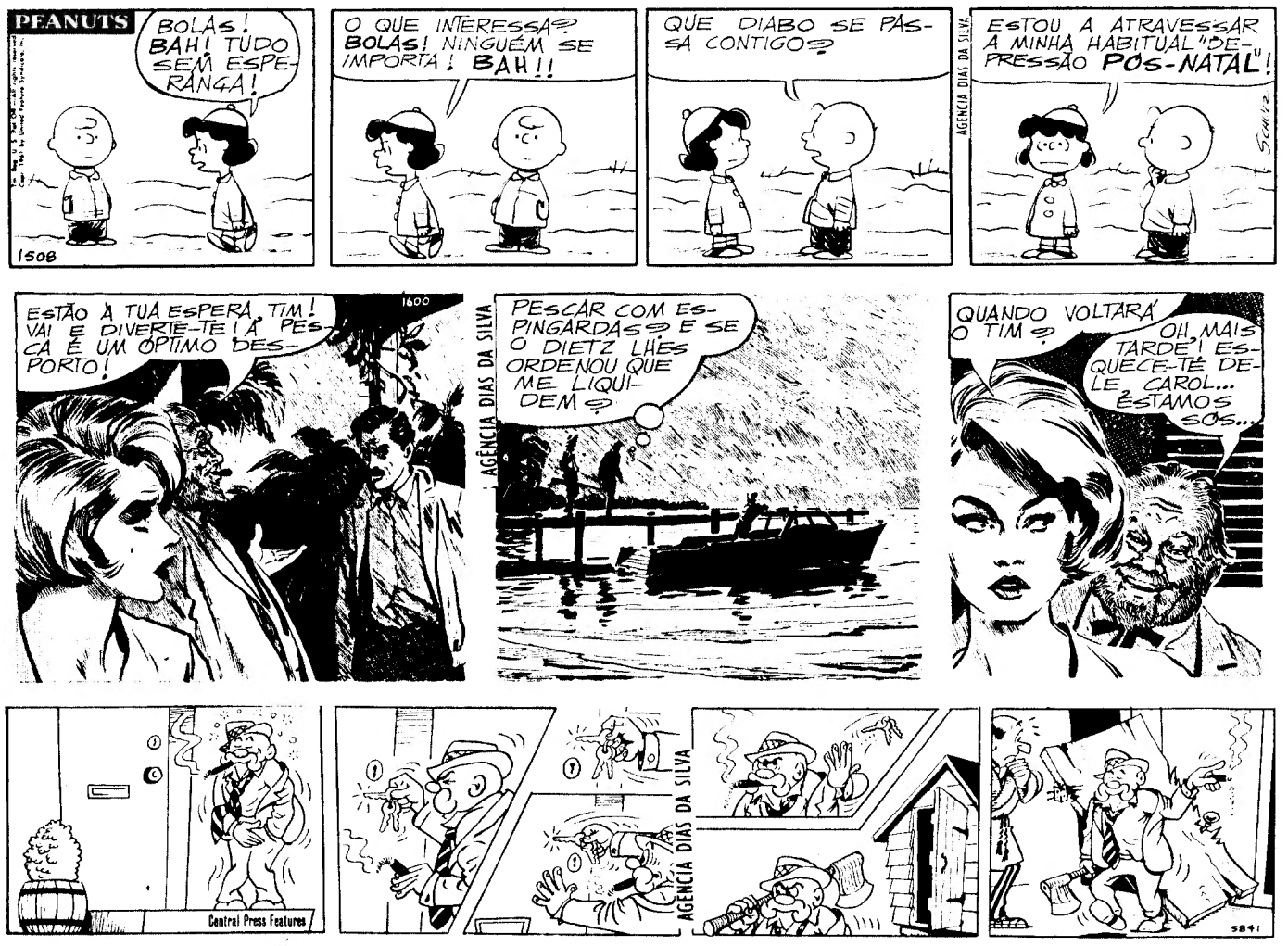
BILHETE DE IDENTIDADE

Verifique se o seu bilhete de identidade atingiu ou está próximo de atingir o prazo de validade, ou se está desactualizado. Se assim for, procure renová-lo ou actualizá-lo quanto antes. Pode ser-lhe necessário de um momento para o outro.

O Arquivo de Identificação em Lisboa está aberto das 8 da manhã às 8 da noite sem interrupção de 2.ª a 6.ª-feira, e ao sábado de manhã. Procure evitar as horas de ponta que são as do meio da manhã ou do meio da tarde e o dia de maior afluência que é o sábado.

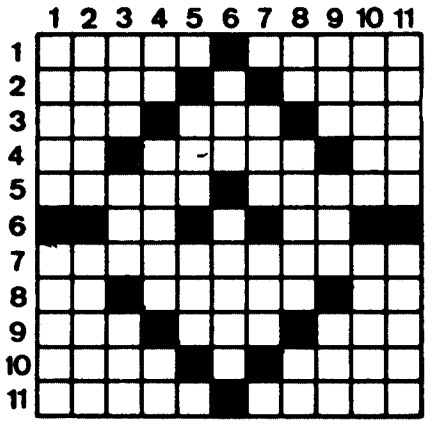
Para renovar o bilhete de identidade, não precisa de certidão de nascimento se entregar o bilhete anterior, mesmo caducado. Se o não entregar, precisa, além da certidão, de justificar as circunstâncias em que o extraviou.

Cesar Chavez, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas da Califórnia, afirmou que serão boicotadas em todo o território dos Estados Unidos, as lojas de venda de alfaces que não tenham sido colhidas pelos trabalhadores do sindicato, medida que seria executada a partir do dia 3. A greve do sindicato foi aprovada pelo Supremo Tribunal da Califórnia. À esquerda Jerry Cohen, advogado do sindicato.



PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 10301



HORIZONTAIS:

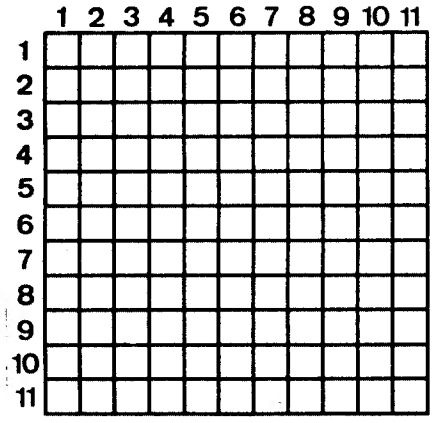
1 Demora. Passa o dia em jejum (gir. Bras).
2 Gostei muito de. Artigo definido. Sadios.
3 Despida. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Larva das feridas dos animais.
4 Apelido da mãe de Luís de Camões. Loucas. Cento e um em romano.
5 Poisa no mar (o avião). Copos.
6 Segundo. Laço.
7 Irritaram.
8 Artigo definido (ant). Detrás. Nota musical.
9 Sistema montanhoso de Marrocos. Duna na Suécia. Prefixo que designa ar.
10 Pegas. Interjeição que serve para fazer recuar os bois.
11 O mesmo que sazona. Ligação.

VERTICAIS:

1 Pateta. Ofereceras.
2 Causam amuo a. Nome pelo qual se designava outrora Dido fundadora de Cartago.
3 Mãe de Romulo e Remo. Suspiros. Executa.
4 Quinhentos e um em romano. Barriga. Isolado.
5 Artigo definido. Transmite (bens) gratuitamente a outrém. Letra grega.
6 Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Papas de mandioca.
7 Matemática. Bigorna de aço sem hastes.
8 Osmio (s.q). Remedeias. Prefixo de privação.
9 Título honorífico na Índia. Colorido. Empunhei.
10 Causa. Asa do nariz.
11 Guarneceis de asas. Serra de Portugal.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6457



HORIZONTAIS:

1 Cidade da India. Pessoas baixas e atarrecadas (Fig).
2 Arejar (Bras). Limpai metais.
3 Curso de água natural e abundante. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
4 Papa (infantil). Freguesia do concelho do Cartaxo.
5 Ave pernalta. Gosta muito de. Nome de astro.
6 Afia.
7 Já. Louco.
8 Caruma. Acreditas.
9 Artigo indefinido.
10 Borrifar. Perdia.
11 Arvore ornamental também conhecida por árvore-da-judeia. Desejais.

VERTICAIS:

1 Um dos pontos cardeais Todo o corpo que existe no espaço.
2 Viração. Amante. Artigo definido (ant).
3 Nome de mulher. Letra grega.
4 Cidade da Holanda. Sulca. Nessa altura.
5 Argola. Aia. Larva das feridas dos animais.
6 Patrão. Preposição.
7 Cidade de França. Para barlavento. Pega.
8 Verbal. Donzela de Orleães. Artigo indefinido.
9 Tramas. Perfume.
10 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Pilar. Segundo.
11 Vestígio. Pronome demonstrativo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10300

HORIZONTAIS:

1 QUEM. Olivais.
2 Ama. Ras.
3 Es. Areal. Al.
4 Vós. Cio. Aca
5 Emalas. Trés.
6 Arar. Coar.
7 Ares. Aramas.
8 Sãs. Pré. Are.
9 Pó. Treme. Aí.
10 PROMETE.
11 Suais. Sare.

VERTICAIS:

1 DEVE. Aspas.
2 Somarão.
3 Ua. Sares. Pá.
4 Ema. Lás. Tri.
5 Marcar. Prós.
6 Eis. Arem.
7 Orão. Cremes.
8 Val. Toa. Eta.
9 As. Aramá. Er.
10 Acercara.
11 Salas. Seia.

PROVÉRBIO: Quem promete deve.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6456

HORIZONTAIS:

1 Rosca. Mirra.
2 Amar. Teor.
3 Lis. Vim. Ada.
4 At. Parar. Am.
5 Ramal. Terra.
6 Or. Só.
7 Air. Dom. Sai.
8 Madre. Manos.
9 Ares. Sara.
10 Dar. Ror.
11 Asais. Brasa.

VERTICAIS:

1 Ralar. Amada.
2 Omita. Iaras.
3 Sãs. Mordera.
4 Cr. Par. Rs.
5 Val. De. SS.
6 Rir. No.
7 Mat. MM. Ab.
8 It. Res. As.
9 Rea. Rosnara.
10 Rodar. Aoros.
11 Arama. Isara.

SEM PALAVRAS

DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO EXIGE "ESCOLA ABERTA"

mesa redonda

As crianças que frequentam os diversos tipos de ensino provêm dos mais variados meios socio-económicos, apresentando mesmo em grande percentagem, uma gama de carências difíceis de colmatar. Fala-se na sociedade actual de democratização do ensino como um fim mais ou menos conseguido, pois se tornou acessível e até obrigatório o mesmo ensino para todas as crianças.

POR
Maria Ângela Mota Maia

Vejamos no entanto o que verdadeiramente se passa. Esse ensino «igual para todos» vai incidir desde início sobre crianças já profundamente diferentes, atingidas desde a nascença por desigualdades profundamente marcantes. Assim, como classificar justa e equitativamente duas crianças de 10 anos, em Língua Portuguesa, pois que, apesar de se sentarem lado a lado e conduzidas pelo mesmo professor, uma delas ouviu desde sempre um vocabulário perfeito e variado, enriquecido pelos bons livros e teatro para crianças, viagens, deslocações e contactos de bom nivel de toda a espécie, enquanto a outra viveu numa barraca, num quarto ou numa pequena casa, com pais analfabetos ou quase, em condições totalmente diversas da colega? O problema não se põe só em Língua Portuguesa, põe-se da mesma maneira para a Matemática e as outras disciplinas, pois que em todas elas se torna necessária uma forma correcta de expressão, um bom vocabulário, uma boa faculdade de raciocínio e uma boa base de cultura geral.

UMA EXPERIÊNCIA

No decorrer do ano lectivo de 1971/72 fez-se na Escola Preparatória de Fernando Pessoa, nos Olivais, um pequeno estudo, muito restrito e, portanto, sem carácter científico, mas do qual se colheram algumas indicações.

Verificou-se que numa turma em que as profissões dos pais indicavam meios socio-económicos débeis, havia um maior número de irmãos e moradores por habitação, assim como um menor número de divisões assoalhadas, notando-se nìtidamente um aproveitamento mais fraco em relação a outra turma de meios mais favorecidos.

Por outro lado, esta mesma turma acusava um maior número de alunos sem quarto próprio, sem ambiente propício ao estudo e sem qualquer adulto com possibilidade de ajudar na preparação das lições. Além disso, mais de metade dos alunos não dispunham de bons livros para ler.

A conclusão mais gritante foi porém a estreita correlação verificada entre a idade, o ano escolar e o meio. Assim, numa turma de 1.º ano, de meio elevado, as crianças têm quase na totalidade 10 anos de idade, enquanto numa turma de 2.º ano, de meio fraco, os alunos apresentam na maioria 13, 14 ou 15 anos de idade.

Estudos feitos na Bélgica numa população escolar de 100 mil crianças de 10 anos, provaram a existência de 80 por cento de êxito em crianças de meios «bons», contra 20 por cento dos meios desfavorecidos.

Torna-se pois lícito pensar que, se as crianças de meios mais débeis chegam à escola afectadas por graves diferenças, que as colocam em situações altamente desfavoráveis em relação às restantes (diferenças normalmente insuperáveis apesar do esforço e do trabalho das mesmas), se torna obrigação da escola tentar aplanar essas diferenças na medida do possível, nos seus mais diversos aspectos, físico, moral, intelectual, social e cultural.

Parece pois que o caminho para a efectiva democratização do ensino não será apenas dar a todos as mesmas possibilidades de acesso à escola, mas também que as crianças na escola se encontrem em situações semelhantes. Caso contrário, poderá assistir-se a uma diminuição do nivel do ensino básico que prejudicará os mais dotados e diminuirá o nivel geral da população ou então à impossibilidade de grande percentagem de alunos concluirem pelo menos o ensino básico dentro de idades aceitáveis ou continuarem os seus estudos.

Para além do aspecto de habilitações intelectuais, não pode esquecer-se que o aspecto socio-cultural não é menos importante, particularmente no ensino básico, pois este significa a cultura de base que muitos nunca ultrapassarão.

APROVEITAR A ESCOLA

No pequeno estudo atrás citado, verificou-se que existiam alunos de 14 anos que nunca tinham ido ao teatro ou ao cinema. É hoje sobejamente conhecida a importância destas e de outras actividades no desenvolvimento de potencialidades e alargamento de cultura. Viu-se também, que grande parte de alunos e alunas confessavam o seu aborrecimento nos tempos livres, não sabendo em que se ocupar. É largamente conhecida a relação tempo livre-aborrecimento - delinquência. Os delitos não são, a maior parte das vezes, cometidos por jovens desempregados sem recursos, mas, sim, por alunos ou operários, nas horas livres e muitas vezes em férias, contra o aborrecimento.

Assiste-se presentemente entre nós a um aumentar constante de delinquência juvenil. Esta vaga poderia talvez ser sustada através dum determinado tipo de escola cujo papel é fundamental

Parece-nos que o tipo de escola que poderia solucionar muitos destes problemas contribuindo para uma efectiva democratização do ensino, seria a ESCOLA ABERTA, atribuindo-se esta designação a uma escola que está sempre aberta aos alunos, de manhã, à tarde e à noite, nas férias, aos domingos e feriados, mantendo nas suas instalações actividades desportivas, sociais e culturais, não obrigatórias, mas susceptíveis de interessar os alunos e as respectivas famílias, como teatro, cinema, fotografia, música, cerâmica, aeromodelismo, desportos, marionetas, etc. Este tipo de escola deve ter **agradáveis** salas de convívio e jogos calmos e todas as actividades deverão ser criteriosamente acompanhadas por professores competentes.

No tipo de escola actual, em que os alunos têm aulas só de manhã ou só de tarde, verifica-se que, contando ainda os domingos e feriados, férias de Natal e da Páscoa e extensas férias de Verão, o número de horas que o aluno frequenta a escola, é deveras diminuto e francamente insuficiente para ministrar-lhe uma formação adequada.

Acresce ainda que hoje a maioria das mães trabalha todo o dia e as crianças deverão estar a maior parte do ano entregues a si próprias, mal entregues ou ao abandono das ruas, sujeitas a toda a espécie de desvios e tentações e perdendo a única época da sua vida de maior disponibilidade para uma sólida formação cultural, moral, social e física.

Reportando-nos ao estudo que temos vindo a citar, é de notar a adesão completa e calorosa de todos os alunos consultados à ideia duma escola deste tipo, assim como da grande maioria dos pais, provenientes de qualquer meio socio-económico.

Resta-nos expressar a ideia de que estando, neste momento, em construção uma Escola Preparatória nos Olivais e projectada uma outra para Chelas, tendo qualquer das zonas grandes populações escolares de fracos recursos, seria uma experiência pedagógica valiosíssima facultar-lhes as instalações e estruturas necessárias a uma ESCOLA ABERTA em pleno funcionamento. De certo os resultados seriam largamente compensadores, apesar dos grandes problemas a enfrentar e a resolver. Mas sabemos que a juventude merece os maiores esforços de todos, pois constitui a Nação de amanhã.

LUSTRES

de requinte antigo e moderno para o seu lar. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Tel. 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO